FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 365

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os revoltosos de Bornéu pedirão às Filipinas o reconhecimento oficial

MANILA, 10 — «Iniciarei amanhã conversações oficiais com o Governo filipino para o reconhecimento do meu governo revolucionário» — declarou aos jornalistas Azahari, chefe do Partido Rakyat (Partido Popular), de Brunei. Azahari já deu quatro conferências de Imprensa desde que chegou a Manila, a caminho da O. N. U.

O Governo filipino apresentou oficialmente ao Governo britanico reivindicações territoriais sobre o Bornéu do Norte em Junho deste ano. O objectivo declarado dos rebeldes de Brunei é a formação de um Estado independente e unificado englobando este sultanato e as colónias britanicas do Sarawak e Bornéu do Norte, que a Inglaterra pretende associar á Federação Malaia, em Agosto do próximo ano.

O chefe dos insurrectos de Brunei acrescentou que pedirá ao Governo filipino que obtenha das Nações Unidas uma intervenção no Bornéu para «evitar novas efusões de sangue».

Interrogado acerca da proveniência das armas de que dispõe o «Exército Nacional do Norte do Bornéu», Azahari declarou: «Seria levado a um tribunal militar se respondesse».

Todavia, voltou a desmentir a notícia de que tenha recebido qualquer auxílio do Governo indonésio.

APELO A KENNEDY

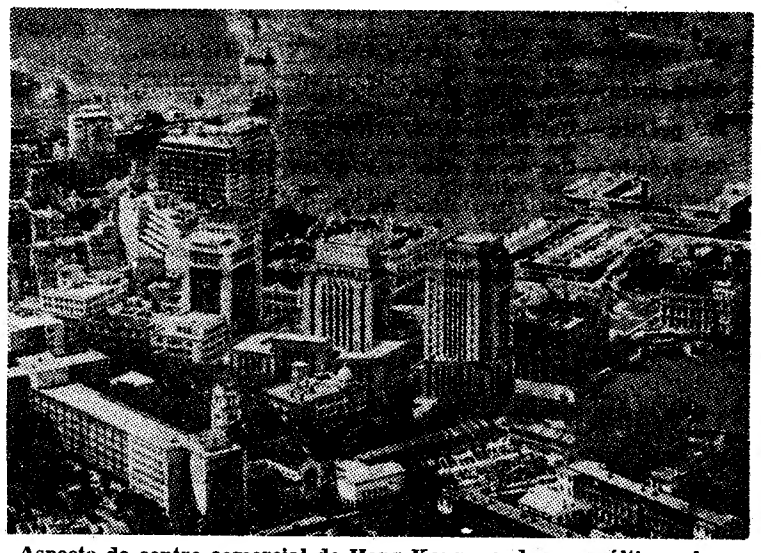
Azahari telegrafou ao presidente Kennedy, pedindo-lhe «assistência

(Continua na ultima página)

Os dois mundos de Hong Kong —o dos Ingleses e o de Suzy Wong

O Cinema tem divulgado e embelezado de tal modo a vida, a paisagem, o casario, os monumentos e os costumes dos povos orientais, que a realidade, quando os visitamos, fica sempre aquém da imaginação, e as belezas que nos é dado admirar nem sempre pagam os incómodos de uma longa viagem e o desencanto inevitável que experimentamos em certos lugares. Quem viu, por exemplo, «O mundo de Suzy Wong», com todo o pitoresco e toda a vida trepidante de Hong-Kong, o conforto das residências dos ingleses e o drama confrangedor dos «slums», não pode deixar de evocar com saudade as imagens exóticas ou enternecidas que o realizador conseguiu

(Continua na 14.ª página)



Aspecto do centro comercial de Hong Kong, vendo-se no último plano, à direita, a estação do «ferry boat» de Kowloon

ALMOÇO NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram hoje, ao princípio da tarde, no anexo residencial do Palácio Nacional de Belém, um almoço a algumas das individualidades que deixaram o Governo há uma semana, em consequência da remodelação ministerial.

Participaram no almoço os srs. general Mário Silva, coronel Kaulza de Arriaga, tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves e drs. João da Costa Freitas e Carlos Moreira Rato, que exerceram os cargos de, respectivamente, ministro do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretários de Estado do Exército e da Administração e do Fomento Ultramarinos; general Humberto Pais e comandantes Guilherme dos Reis Thomaz e Carlos Benvindo da Fonseca, da Casa Militar da Presidência da Republica; e o oficial da guarda ao Palácio.

Quase todos os convivas eram acompanhados das respectivas esposas.

O Presidente da Republica com os seus convidados

OS E. U. A. NÃO PORÃO FIM ÀS EXPERIÊNCIAS ATÓMICAS MESMO QUE A RÚSSIA O FAÇA COM CARÁCTER DEFINITIVO

WASHINGTON, 11 — Os Estados Unidos não alinharão no caso da Russia anunciar agora a suspensão definitiva das suas experiências atómicas como «presente de Natal» ao Mundo, desafiando o Governo norte-americano a fazer o mesmo — disse numa entrevista pela Televisão Glenn Seaborg, presidente da Comissão de Energia Atómica.—(A. N. I.).

A U. R. S. S. PROPOS ESTAÇÕES AUTOMÁTICAS DE DETECÇÃO DE ENSAIOS

GENEBRA, 10 — A União Soviética propôs hoje na conferência de desarmamento que cada uma das potências nucleares tenha duas ou três estações automáticas sísmicas no seu território, nos termos de um acordo banindo as experiências atómicas.

O delegado soviético, Tsarapkin, mencionou três regiões da U. R. S. S. onde poderiam ser instalados os postos de detecção. — (R.).

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Manifestações na República Sul-Africana

JOHANNESBURG, 10. — Africanos protestaram, ontem, em várias localidades sul-africanas, contra o regime de residência fixa.

Manifestações ocorreram nas vilas de Mofolo, Dube e na Região de Orlando, em frente das residências de cinco africanos postos nesse regime.

Os manifestantes cantaram hinos, rezaram e escutaram alocuções pedindo a revogação da pena de residência fixa para os cinco negros, a quem, por outro lado, foi igualmente proibido assistir durante cinco anos a qualquer reunião publica. — (F. P.).

Greve de árbitros

ARGEL, 10. — O futebol argelino enfrenta uma greve de árbitros, a seguir a desordens que se registaram durante o fim de semana em jogos disputados em todo o país e em que vários árbitros foram agredidos. — (R.).

Steinebek recebeu o prémio das mãos do rei Gustavo

Os Prémios Nobel de 1962 foram entregues esta tarde num acto de enorme esplendor

por **CÉSAR FAUSTINO**

ESTOCOLMO, 10 — Como em todos os anos, nesta data — que assinala a morte do grande sábio e humanitarista Alfred Nobel — a capital sueca voltou hoje a ser o centro das atenções mundiais. Não por qualquer sobressalto internacional, dos agora muito frequentes, mas por algo bem mais edificante, mais anímico e mais humano.

No Palácio dos Concertos foram

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisboa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Amanhã, às 10 horas

na sala de extracções da Misericórdia grande sorteio dos prémios do concurso «A Viagem do R 8» —um êxito do «Diário de Lisboa»

E' amanhã o grande acontecimento, que traz em ansiosa expectativa de promissoras esperanças milhares de pessoas: ás 10 horas, na sala de extracções da Misericórdia de Lisboa, proceder-se-á ao sorteio, aguardado com entusiástico interesse pela multidão de concorrentes, dos valiosos e ambicionados prémios do sensacional concurso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa» que fica assinalada por um êxito notável de popularidade em todo o País e repercutindo-se em terras de além-mar.

O objectivo desse aliciante concurso em moldes de facilitadora simplicidade, foi proporcionar aos leitores um agradável passatempo através do devaneio pelo itinerário de sonho e deliciosas fantasias, traçado para a imaginária viagem do «R 8», de Paris a Lisboa, oferecendo-lhes, ao mesmo tempo, as compensadoras lembranças, que são os valiosos prémios utilitários e de recreação — as melhores prendas para alegria de muitos lares nesta quadra festiva. Assim se justifica o êxito excepcional deste memorável concurso do «Diário de Lisboa», que amanhã culmina com o festivo sorteio dos magníficos prémios, escolhidos no propósito de, juntando o util ao agradável, corresponder ás aspirações dos milhares de concorrentes.

As exposições dos prémios acentuam o êxito retumbante da nossa iniciativa, pois têm atraído o interesse e a curiosidade não só dos concorrentes, mas do publico em geral, cuja afluência aos locais onde os mesmos se ostentam têm sido constantes.

«O R 8», grande e inesquecível prémio

O grande e inolvidável prémio, o magnífico e modernissimo automóvel «R 8», que se tornou possível graças á colaboração da Sociedade Portuguesa de Automóveis, atrai numerosos visitantes ao «stand» desta prestigiosa firma, na Avenida da Liberdade, 71.

Ali refulge á cobiça dos interessados no nosso grande concurso essa nova estrela da fulgurante constelação «Renault», cujo aparecimento causou sensação em todo o Mundo. E' um carro ideal para as exigências da vida quotidiana e maravilhoso para o excursionismo dos fins de semana e as viagens de recreio, visto que reune o máximo em possibilidades de conforto, comodidade e segurança, fácilmente manejável e económico, dado o seu baixo consumo de combustível (6,8 litros aos cem quilómetros). Elegante na sobriedade das suas linhas modernas, harmoniosas, é um prodígio da técnica mais evoluída, com as ultimas inovações e um conjunto de qualidades que o tornam num meio de transporte fácil e eficiente para as deslocações na cidade ou na estrada, pois o seu notável comportamento permite estabelecer apreciável velocidade de cruzeiro. Assinale-se que com este aperfeiçoado modelo, aparece, pela primeira vez um carro de grande série com quatro travões de disco; e que o seu já célebre motor «Sierra» de 48 HP, arrefecido pela circulação em circuito selado, dispõe de uma cambota de cinco apoios, o que garante a este ambicionado automóvel, de grande robustez, o máximo rendimento e duração.

Amanhã, o sorteio decidirá do feliz contemplado com este formidável prémio-alegria e proveito de toda uma família.

Haverá grande alegria em muitos lares

Se um automóvel constitui a ambição de toda a gente, é aspiração comum em cada lar dotá-lo da prodigiosa aparelhagem utilitária que facilita as tarefas domésticas, proporciona agradáveis momentos de distracção no convívio familiar e contribui para o efeito decorativo com a sugestão da estética moderna.

Isso determinou a escolha dos prémios, para satisfação dos leitores e leitoras que aos mesmos se habilitaram, no desejo de proporcionar tão valiosas lembranças a um numero considerável de concorrentes. E assim foi possível reunir um volumoso lote de dezenas de prémios valiosos, aparelhagem electrodoméstica da mais aperfeiçoada, que, pelas suas características, corresponde ás exigências da vida actual e cuja sugestiva exposição despertou o maior interesse do publico na montra da Rua dos Correeiros, 52, dos Estabelecimentos Sida, Lda., a conceituada firma, a cuja colaboração se devem estes excelentes prémios.

Assim, o grande sorteio, remate festivo da iniciativa do «Diário de Lisboa» alegrará muitos outros lares, onde se cobiçam as utilidades que ficam ao alcance de todos os interessados no nosso sensacional concurso.

São, para tantos outros concorrentes, dezenas de excelentes aparelhos, dos mais modernos e aperfeiçoados, com a garantia do alto nível de qualidade e de máxima eficiência das marcas mundialmente afamadas: televisores «Novak» e «Saba», rádio-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

A lista que, de novo, se publica inclui a totalidade dos ambicionados prémios que entram no sorteio de amanhã e para o qual desejamos felicidades a todos os interessados.

OS VALIOSOS PRÉMIOS

1.º	prémio — Um automóvel «R 8», no valor de	64 800$00
2.º	prémio — Um televisor «SABA», no valor de	11 950$00
3.º	prémio — Um gravador «SAYA», no valor de	9 950$00
4.º	prémio — Um televisor «NOVAK», no valor de	8 950$00
5.º	prémio — Um gravador «SABA», no valor de	7 950$00
6.º	prémio — Um gravador «STUZZI», no valor de	6 500$00
7.º	prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
8.º	prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
9.º	prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
10.º	prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
11.º	prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
12.º	prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
13.º	prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
14.º	prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
15.º	prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
16.º	prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
17.º	prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
18.º	prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
19.º	prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
20.º	prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
21.º	prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
22.º	prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
23.º	prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
24.º	prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
25.º	prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
26.º	prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
27.º	prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
28.º	prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
29.º	prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
30.º	prémio — Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
31.º	prémio — Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
32.º	prémio — Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
33.º	prémio — Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
34.º	prémio — Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
35.º	prémio — Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
36.º	prémio — Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
37.º	prémio — Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
38.º	prémio — Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
39.º	prémio — Um ferro eléct.º «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00

Começará em breve a construção do novo cine-teatro de Leiria?

LEIRIA, 10. — O projecto da construção do novo cine-teatro de Leiria — problema que, mau grado o desejo dos próprios concessionários, se arrasta há alguns anos e tem provocado muitos comentários — vai entrar na sua fase final.

Após a aprovação, pela Câmara Municipal de Leiria e pela Delegação de Saude do Distrito, o anteprojecto foi agora entregue, pessoalmente, ao sr. dr. José Lebre, que desempenha, actualmente as funções de inspector-chefe da Inspecção Geral dos Espectáculos.

Esta entidade, que esteve nesta cidade, avistou-se, no gabinete do delegado distrital daquela Inspecção, sr. dr. Ventura José Rocheta Gomes, com os membros da direcção da Empresa do Teatro D. Maria Pia, srs. Albino de Paiva Rebelo, gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, e eng.º Alberto Martins de Azevedo Zuquete, director da Direcção de Estradas do Distrito de Leiria.

Depois de apreciados vários pormenores do projecto, o sr. dr. José Lebre manifesto uo seu interesse pela rápida solução deste problema citadino, pelo que é de esperar que as obras tenham o seu início brevemente. Aquela entidade acompanhada pelos delegado e directores da Empresa, do Teatro, visitou em seguida as precárias instalações onde tem funcionado, com carácter provisório, o cinema local. A impressão que lhe causou essa visita deve, por certo, activar as «démarches» tendentes a solucionar este problema que, a continuar sem solução só traz desprestígio para esta capital de distrito.

A MELHOR PRENDA DE NATAL...

MADRID, 10 — Falando aos jornalistas sobre a retirada de António Ordoñez, a mãe do matador confessou que esta foi a melhor prenda de Natal que seu filho lhe deu até hoje, pois poderá agora dormir tranquila sem o ver arriscar a vida na arena. — (A. N. I.).

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na Reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, presidida pelo sr. Humberto de Magalhães Pereira, fez a palestra habitual o dr. Guilherme Augusto Dinis Ferreira, que se ocupou do tema «Relações humanas nas empresas», conluindo por afirmar que «uma empresa, um país, que se queira desenvolver, não se pode contentar com os homens que fazem o seu trabalho de uma maneira satisfatória; deve exigir dos homens que ultrapassem as realizações actuais e se preparem para maiores e mais difíceis realizações futuras».

A palestra foi comentada, brilhantemente, por «madame» Claudine Marenco, investigadora do Instituto de Ciências Sociais do Trabalho da Universidade de Paris, que presentemente se encontra em Portugal a dirigir estágios de pessoal superior das empresas.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de amanhã, do Rotary Clube de Lisboa, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, será dedicada á comemoração da Semana de Compreensão Mundial

FOI LOUVADO

um chefe de repartição da Direcção-Geral do Ensino Liceal

Foi louvado o chefe de repartição da Direcção-Geral do Ensino Liceal, sr. major Mário Humberto Ferreira Marques, pela forma como desde Outubro de 1961 serviu nas funções de director-geral.

NOVOS CHARUTOS TIPO HAVANO

ROYAL JAMAICA

AGRADÁVEIS E AROMÁTICOS, SATISFAZEM O FUMADOR MAIS EXIGENTE, EM LINDAS EMBALAGENS DIGNAS PARA BRINDES DE NATAL

A' Venda nas boas Tabacarias do País

Agente Importador:
Tabacaria Inglesa — Lisboa

BRINDE APETECIDO

Um óptimo relógio bracelete para homem ou senhora

Junghans

A venda nas boas Relojoarias e Ourivesarias.

MOCAR, LDA.

APRESENTA HOJE

OS NOVOS MODELOS

ALFA ROMEO

«GIULIA» e «2600»

NO SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO HOTEL RITZ

DAS 21.30 ÀS 24 HORAS

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Começaram já, no Teatro Nacional, os ensaios de «As Bruxas de Salem», de Arthur Miller, uma das peças que vão ser repostas em cena esta época. Mariana Rey Monteiro e Varela Silva interpretarão as figuras de «Isabel» e «João Proctor», criadas por Helena Félix e Rogério Paulo.
- Laura Alves, antes de regressar a Portugal, fará em Vigo um espectáculo com a peça «Meu amor é traiçoeiro». A sua estreia no Porto continua marcada para o dia 12.
- A direcção de montagem da revista do ABC «Os direitos do homem», está entregue aos artistas Rui e Hernani Martins.
- A importante casa Riccordi, de Milão, fez publicar em musica e disco, a versão italiana da canção «Lisboa á Noite», de Carlos Dias. Os versos são de J. Franchi.

NOTICIAS DO BRASIL

- Na estreia de «Elas atacam pelo telefone», que se verificou há pouco no «Fred's», do Rio de Janeiro, Carlos Machado comprovou a sua reputação de empresário criador de fabulosos *shows*. Neste espectáculo regista-se, igualmente, mais um grande êxito do popular cómico Grande Otelo.
- Cacilda Beker representa, com grande êxito, no Teatro Copacabana, a comédia «Oscar», de Claude Magnier. Ao lado da grande actriz aparecem Walmor Chagas e Gilson Barbosa.

NO D. MARIA II

Triunfal reposição de «Os Maias»

Alcançou o êxito que era de prever a reposição de «Os Maias» no Teatro D. Maria II. Quando, em 1947, a peça teve de sair de cena, com salas cheias, para que pudesse cumprir-se o programa delineado para essa temporada, havia a certeza de que o espectáculo teria infalivelmente de voltar. Decorridos 17 anos, voltou e o triunfo é, de novo, formidável. Enchentes, entusiasmo e a admiração unânime do público e da crítica. Espectáculo não apenas para os olhos, uma vez que a realização cénica é deslumbrante, mas igualmente para o espírito, pois quem domina é Eça de Queiroz.

Brilhantíssimo desempenho por um notável elenco, no qual se salientam pela importancia dos seus papéis, Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Varela Silva, Canto e Castro, Curado Ribeiro, Pedro Lemos, Luís Filipe e Manuel Correia.

NO MONUMENTAL

Estreia-se na quinta-feira a comédia «Os Direitos da Mulher»

No Monumental, sobe á cena na quinta-feira, a comédia de Alfonso Paso, «Os Direitos da Mulher», que se mantém no cartaz do Rivoli, do Porto, há sete semanas. Trata-se de uma sátira espirituosa, que envolve os espectadores em palpitante interesse, impondo-se, também, a interpretação dos Comediantes da Companhia de Teatro Alegre, que Vasco Morgado tem apresentado com grande êxito, e no qual sobressaem os nomes dos consagrados artistas Irene Isidro, Assis Pacheco, Eunice Muñoz, Henrique Santana, Maria Helena, Henrique Santos, Carmen Mendes, Henrique Viana e Lucia Mariani. No Monumental começa hoje a venda de bilhetes para os espectáculos, todas as noites, ás 21 e 45. Para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

Um refulgente cartaz com a revista «Lisboa à noite»

Repetem-se as enchentes no Avenida com a grande revista do ano «Lisboa á noite». No elenco distinguem-se Humberto Madeira, Raul Solnado e o consagrado actor António Silva; e ainda Armando Cortez, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Braga Santos, Conjunto Sem Nome, as esculturais Maria Sabina, Lita, Palmira, Rolanda Lourdes Cabral, Tanya e Elli; a cançonetista Simone de Oliveira e um grande «ballet» inglês, constituído por 15 bailarinas e cinco bailarinos. Todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Para maiores de 17 anos.

IMPÉRIO

Grande êxito do Teatro Moderno com «Os três chapéus altos»

O começo da segunda temporada do Teatro Moderno de Lisboa, no Império, com a comédia burlesca de Miguel Mihura, «Os três chapéus altos», assinala-se com um êxito notável. Teatro moderno, evoluído e de crítica, não só para publico evoluído, mas para todas as plateias. «Os três chapéus altos», que Paul Gordeaux considerou «uma peça puramente, intrínsecamente, deliberadamente humorística», mereceu do ilustre crítico Robert Marrast as seguintes palavras:

«O humor de Miguel Mihura, insólito, enternecido, cruel, dá á sua obra, uma vez reduzida á anedota, uma ressonancia profunda á maneira de Chaplin. Através do ridículo, das réplicas, das situações burlescas, aparece a realidade. «Os três chapéus altos» é uma sátira da sociedade que toma forma por trás da aventura de dois seres desiludidos e finalmente desencantados».

Carmen Dolores, Fernanda Alves, Clara Joana, Angela Ribeiro, Maria Cristina, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Rolando Alves, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, António Sarmento, Carlos Cabral, Armando Caldas, e Morais e Castro são os intérpretes deste magnífico espectáculo, que constituiu, sem duvida, o primeiro grande acontecimento teatral da nova época.

«Desafio ao crime», na sessão clássica

O Império exibe na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, na sua sessão clássica um filme em que avultam três valores: o romancista George Simenon, o realizador Jean Delennoy e o actor Jean Gabin. Estes três valores completam-se para fazer de «Desafio ao crime» uma obre exemplar, perfeita.

Delannoy construiu um obra cinematográfica de primeira água, daquelas que dignificam a Sétima Arte ante todas as plateias. Para o grande público, «Desafio ao crime» é uma fita empolgante; para os verdadeiros cinéfilos, uma verdadeira obra-prima.

No Variedades

«Morena Clara», sensacional espectáculo por uma grande companhia espanhola

Depois do assinalado êxito de Laura Alves em Madrid, efectiva-se o intercambio teatral luso-espanhol pois por intermédio do empresário Giuseppe Bastos e pela primeira vez, neste caso, uma grande companhia espanhola vem estrear a Lisboa, no Variedades, uma nova obra dos consagrados escritores irmãos Quintero e Leon, com musica do inspirado maestro Gordillo, que propositadamente se desloca a Portugal, a fim de dirigir a sua melodiosa partitura de «Morena Clara». É um acontecimento sensacional, por se tratar de um caso inédito e pela excepcional categoria do elenco, á frente do qual se salientam os prestigiosos nomes de Pilar de Oro e Alfredo Gil, primeiros prémios de Teatro, em coreografia da famosa cançonetista Rosita Ferrer, «estrela» de Teatro e do Cinema.

Companhia homogénea, perfeita, das mais completas e melhores que, actualmente, actuam em Madrid, além dos titulares dela fazem parte: Manuel Velasco, Laura Ripoll,

(Continua na página seguinte)

INVULGAR ENTUSIASMO pelo magnífico espectáculo «A Grande Noite do Fado»

Está a despertar o maior interesse o tradicional espectáculo, «A Grande Noite do Fado», que a Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), promove, todos os anos, com êxito excepcional, no Coliseu dos Recreios, e ali se realiza no dia 9.

Desta vez, o interesse pela grande festa, que nos aproxima do coração do povo, tornou-se, se possível, ainda maior. Além do característico e apreciado concurso de fados entre os bairros de Lisboa, apresentados pelas suas colectividades de recreio, para disputa de valiosos troféus, o publico terá oportunidade de assistir á exibição das suas figuras mais queridas, em numeros novos que, como também é já da tradição, se tornarão populares.

Outros atractivos justificam, também, o desusado interesse pela «Grande Noite do Fado», o grande espectáculo que, todos os anos, Lisboa calorosamente aplaude.

HOJE, no POLITEAMA

EM 5.ª E ÚTIMA SEMANA DE UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO:

«RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO»

O publico reconciliou-se, finalmente, com o cinema português. E' a conclusão que se tira do extraordinário êxito que o notabilíssimo filme «Retalhos da Vida de Um Médico» está a registar no Politeama, onde hoje entra em quinta e ultima semana com um volume de enchentes que representam o mais eloquente sintoma do caloroso agrado que envolve a brilhante realização de Jorge Brum do Canto. Isto significa assinalar que o cinema português entrou no bom caminho, com um nível de dignidade de pensamento que põe em relevo o esforço daquele cineasta em prestar um inestimável serviço, que foi levado a cabo numa hora de feliz inspiração, para prestigiar a produção dos nossos estudios e ganhar a confiança dos que sabem distinguir entre o que promana de uma aventura e o que é sério e denuncia uma valiosa contribuição plástica para criar um clima de espectáculo, como em «Retalhos da Vida de Um Médico», que entusiasmou o publico e justificou os louvores da mais exigente crítica. A feliz decisão da escolha, para tema do filme, dos problemas humanos extraídos da obra de Fernando Namora, com grande projecção nacional e internacional, mais concorreu para assegurar o êxito de Jorge Brum do Canto como autor da adaptação, da sequência e dos diálogos adicionais, da planificação e da realização de um conflito processado num estilo narrativo que evidencia aquela clareza desejável em todas as obras que manifestam o anseio de alcançar a forma definitiva...

Jorge Brum do Santo não conseguiu apenas empolgar substantivamente o tema, mas construí-lo, dentro do ambiente português, com unidade, consistência e verosimilhança sentimental, numa linha de prudência e sem o mais leve espírito de estilização. São estas as qualidades que mais avultam em «Retalhos da Vida de Um Médico» e lhe conferem uma significação altamente humana e profundamente sincera.

O desempenho, admirável em todos os aspectos, decorre a cargo de Jorge de Sousa Costa, que constitui uma revelação; Irene Cruz, uma promessa de grande futuro, e João Guedes, um actor que firmou uma posição de relevo no cinema português. Intervêm ainda, com crescente agrado, Leónia Mendes, Costa Ferreira, Cecília Guimarães, Angela Ribeiro, Emílio Correia, Maria Olguim e outros.

«Peraltas e Sécias» Tarde Cultural no D. Maria II

Recomeçam na quinta-feira, ás 18 horas, no D. Maria II, as Tardes Culturais, que proporcionam o melhor teatro a estudantes e operários. A famosa peça de Marcelino Mesquita, «Peraltas e Sécias», terá magnífico desempenho, por parte de Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Gina Santos, Lourdes Norberto, Ana Paula, Paiva Raposo, Manuel Correia, Curado Ribeiro, Luís Filipe, Varela Silva, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Jacinto Ramos, José de Castro, João Perry, Canto e Castro, José Cardoso, Benjamim Falcão e João Mota. Os preços são populares.

PUBLICIDADE NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

UMA INFORMAÇÃO DA BELARTE

Como a maior organização portuguesa de publicidade que é; como a maior produtora em Portugal de filmes publicitários; como representante das maiores Agências mundiais produtoras de filmes da especialidade, BELARTE informa que está apta para

— estudar campanhas de publicidade
— executar filmes publicitários
— reportagens, ou
— programas especiais

destinados a incluir nos programas da Radiotelevisão Portuguesa.

Consulte-nos sem compromisso. Dar-lhe-emos, muito gostosamente, todos os esclarecimentos que precise.

E lembre-se:

Temos ao seu dispor, além da nossa própria experiência, um lote sempre crescente de filmes publicitários estrangeiros, gravados em Português, e provenientes das maiores produtoras mundiais.

Os nossos telefones de Lisboa, 56623 e 732287, a nossa própria casa, na Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º e os do Porto, 29992 - 29993 - 29994, como a sede, na Avenida dos Aliados, 141-4.º e 5.º, estão sempre ao inteiro dispor dos nossos clientes e amigos.

Viagens de negócios e turismo

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel aos preços oficiais na:

HAVAS EXPRINTER

LISBOA — Rua Áurea, 242
Telefones: 32 43 06 / 32 56 20

PORTO — R. St.ª António, 118, 1.º
Telefone 2 11 57

AOS FUMADORES DE CACHIMBO

HOLLANDIA

ESTE AROMÁTICO TABACO TEM UM CORTE ESPECIAL PARA CACHIMBO, PELO QUE AS SUAS FUMAÇAS NÃO SÓ SÃO MAIS DURADORAS, COMO SE TORNAM MAIS SABOROSAS E MACIAS.

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAÍS

Agente Importador: **TABACARIA INGLESA — LISBOA**

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Fernando Blasco, Antonita Macarena, Nati Piñero, Ricardo Ojeda, Elena Blumer, Victor Monje, «virtuose» da guitarra; António Vega, o cantor de flamenco Eugénio Carrasco, «El Perlo»; a maravilhosa voz lírica do cantor José Luiz Gil e um grandioso corpo de baile, constituído pelos maiores bailarinos e bailarinas do momento.

NO ABC

...ncia-se para breve uma grande revista popular

Está a despertar o maior interesse a apresentação que o empresário José Miguel anuncia, para breve, no popular Teatro ABC, de uma nova revista, grande espectáculo com o aliciante da reaparição de Salvador, o criador de tantos e tão grandiosos êxitos do género. Original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com música de Carlos Dias e João Nobre este novo espectáculo de alegria e bom gosto será interpretado por um novo e sensacional elenco artístico, no qual reaparecem: Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, a grande revelação cinematográfica, cujo talento e sedutora gracilidade são augúrio de êxito seguro no teatro Ilgeiro; Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Manuela Maria, Mariano Franco e as gentis artistas Helena Amoretty, Mali Cardoso e Gina Loureiro; além das grandes atracções: Nancy Montes, encantadora «vedeta» cubana; Valentina Félix, grande intérprete da canção nacional, e o famoso «ballet» inglês de Peggy O'Farrel.

Correspondendo á categoria do elenco, a parte técnica reune, também, os melhores colaboradores; e assim a montagem será dirigida por Hernani e Rui Martins, o guarda-roupa é confeccionado pelos afamados «Ateliers» Paiva e executado sob magistrais figurinos de Pinto de Campos; a direcção musical é do maestro Carlos Dias, um dos nossos mais inspirados compositores, e a direcção coreográfica de Mariano Franco.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O valentão de Marselha».
Título original—«Les Fortiches».
Produção — Francesa.
Realização — Georges Combret.
Intérpretes — Darry Cowl, Jean Richard, Christian Mery e Jacqueline Danno.
Argumento — Um bandido e um operário tímido são iguais como gotas de cristal...
Distribuição — Sif.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

No Olímpia

Título em português — «O toureiro».
Título original — «El torero».
Produção — Franco-espanhola.
Realização — Rene Heeler.
Intérpretes — Pepin Martins-Vazquez, Danielle Darrieux, Silva Morgan e Maurice Ronet.
Argumento — A vida arriscada dos toureiros.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo—Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

DARRY COWL reaparece esta noite no Tivoli numa comédia «O VALENTÃO DE MARSELHA» que destaca todas as grandes qualidades do admirável actor francês num papel de «gangster» á força... Melhor do que qualquer outro filme de Darry Cowl «O VALENTÃO DE MARSELHA» explicou as razões do êxito mundial do famoso actor que com meios tão simples consegue divertir como nenhum outro.

AVENIDA — ADULTOS
VASCO MORGADO apresenta
As 20.45 e 23 horas
LISBOA À NOITE
A REVISTA EXITO DE TODOS OS TEMPOS
com:
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA
15.ª SEMANA TRIUNFAL
Aida Baptista na «Marcha da Ponticha»

NO MARIA VITÓRIA — Telef. 3 17 40
EM 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h.
Hermes Portela apresenta
A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!
10.ª semana triunfal
POE-TE A PAU!
17 anos
Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES, no «compère»
E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergère»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!
Maria da Nazaré em «Cow-Girl»

Dia 13, em sensacional ESTREIA NO TEATRO MONUMENTAL
A comédia de ALFONSO PASO
OS DIREITOS DA MULHER
12 SEMANAS NO CARTAZ DO RIVOLI DO PORTO
(ADULTOS)
BILHETES A' VENDA

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II
Hoje e todas as noites A's 21 e 30 (17 anos)
OS MAIAS
de Eça de Queiroz e Bruno Carreiro
Sábado às 15.30 tarde a preços reduzidos

ÚLTIMA SEMANA
COLISEU
Emp. Ricardo Covões. Herds
Telef 31997
HOJE — DIA DA MODA
A's 21.30
(Maiores de 12 anos)
O COMICO MAIS ORIGINAL SAUNDERS
3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
PALHAÇOS — SALTADORES ARAMISTAS — CICLISTAS
TERÇA-FEIRA, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

Maiores de 21 anos — LUSO — T. Queimada 8-A Telef 362885
Fados e Canções, das 21 á 1.30, por: Amélia Maria, Armando Dias, Maria Amélia Proença, Raul Pereira, Adelaide Rodrigues e Natalino Duarte.
Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.
Amanhã: Festa Artística do Violista Miguel Silva.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS/ AO SERVIÇO DO PAÍS

Boite de Nuit — N-I-N-A — (Adultos M. 21 anos)
Em pleno éxito
o
BALLET ALEGRIAS DE MALAGA
o Ballet mais castiço em cantos e bailes de Espanha
Hoje — Estreia do quadro «FIESTA CAMPERA»

UM RIBATEJO 10$00
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

MAXIME

NUNCA

EM PORTUGAL FOI APRESENTADO

UM ESPECTACULO DE TANTA BELEZA!

TAKEUCHI KEIGO

E O SEU BALLET IMPERIAL JAPONÊS

LUXUOSO GUARDA-ROUPA * UM ESPECTÁCULO QUE
LINDAS MULHERES DE * CUSTOU MILHÕES DE DÓLA-
FASCINANTE BELEZA * RES — UNICO NO MUNDO!

UM ÊXITO em PORTUGAL como **NUNCA!**

RESERVE A SUA MESA — TELEF. 35366/7 ● 21 ANOS

POLITEAMA

5.ª SEMANA E ÚLTIMA

Retalhos da Vida dum Médico

UM FILME de **JORGE BRUM DO CANTO**

Segundo a obra de **FERNANDO NAMORA**

com JORGE de SOUSA COSTA ● IRENE CRUZ ● JOÃO GUEDES

à frente de um grande elenco

Produção FELIPE de SOLMS — (Maiores 12 anos) — **Distribuição** INTERNACIONAL FILMES

IMPERIO

A's 18.30 (Adultos) Grande êxito da comédia burlesca de Miguel Mihura

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

Um acontecimento artístico digno da Companhia do **TEATRO MODERNO DE LISBOA**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O Valentão de Marselha — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de choque
O GRITO DA ALMA
com **Susan Hayward** e **Peter Finch**

SÃO JORGE — Teleis 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Fredric March **Ben Gazzara**
num filme que toca profundamente o coração
JOVENS MÉDICOS
Recomendado pela Ordem dos Médicos americana.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e ás 18.15 (P. r.) e ás 21.30
5.ª SEMANA E ULTIMA DO NOTÁVEL FILME
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de choque
O GRITO DA ALMA
com **Susan Hayward** e **Peter Finch**

LIZ — Telefone [illegible]560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
RENDEZ-VOUS
UM DIABO DE SAIAS

ROYAL — Telefone [illegible]037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
EPOPEIA NO PACÍFICO
FRONTEIRAS DO ORGULHO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(Maiores 17 anos)
ESCADA DE SERVIÇO
c/ Danièlle Darrieux

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite
(M. 12 anos)
ESTREIA
DARRY COWL
na comédia de grande êxito
O VALENTÃO DE MARSELHA

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com **Sofia Loren**, **Robert Hossein**, **Renaud Mary** e **Julien Bertheau**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Para maiores de 12 anos
2.ª SEMANA
«Sem paralelo no campo do espectáculo!»
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**
O romance que arrebatou gerações inteiras.

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Plateia 727778 Balcão 729192
O romance que arrebatou gerações inteiras, revive agora, no esplendor inigualável do cinema, os tenebrosos
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 (12 anos)
Um filme intrigante espectacular
O CAVALEIRO DO CASTELO MALDITO
com **Massimo Serato** e **Irene Tunc**
Em complemento:
MELODIA FASCINANTE

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
I S T A M B U L
K A T H Y

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
de James Stewart e John Wayne
no vibrante filme de **John Ford**
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Um excepcional espectáculo de acção e aventuras.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme alegre em 2.ª SEMANA
VIAGEM A PARIS
com **Fred Mac Murray** e **Jane Wyman**
As aventuras na cidade da luz de uma família americana.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (12 anos)
O filme mais sensacional sobre touros
APRENDENDO A MORRER
com **Maruja Bustos** e **Ismael Merlo**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
LOTAÇÕES ESGOTADAS com a **supercomédia musical da série de ouro do riso**
FÉRIAS EM ACAPULCO
com um elenco de lindas mulheres e ANTÓNIO PRIETO (o famoso intérprete de «A NOIVA») numa canção maravilhosa
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
DUELO AO PÔR DO SOL
com **Rock Hudson** e **Kirk Douglas**

CINEMA IDEAL — Telefon[illegible]196
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
NAS GARRAS DO CRIMINOSO

É já esta noite que se estreia no

TIVOLI

a última grande comédia de

DARRY COWL

O VALENTÃO DE MARSELHA

UMA HISTÓRIA DE SUSPENSE TERRÍVEL, MISTERIOSA E DIVERTIDÍSSIMA

Realização de GEORGES COMBRET

com 2 interpretações fantásticas de

DARRY COWL

e **JEAN RICHARD, CHRISTIAN MERY** e **JACQUELINE DANNO**

Exclusivo

Sil

Maiores 12 anos

Durante 2 meses esgotou a lotação de um grande cinema de Paris

De ontem para hoje

O homem e o lobo

Andam as feras á solta e nas províncias montanhosas de Trás-os-Montes e Beira, com os frios e os gelos, os lobos vêm até aos povoados e atacam mesmo o rei dos animais. Ora ontem estava o sr. António do Nascimento Correia numa propriedade sua em Candosa, terras de Vila Flor. Trabalhava a terra, quando lhe surgem os olhos fuzilantes de um lobo. A fera arremeteu e o sr. Correia com uma foice roçadoira nas unhas não se deu por vencido. Os braços eram verdadeiras varas de aço, a arca do peito encheu-se-lhe, e atingiu a fera com um golpe e outro. Retirando o corpo á dentuça enorme que se abria para ele, vibrou fundo golpe na cabeça do lobo, abrindo-lhe o cranio. Até que o lobo caiu para sempre, a resfolegar na sua impotência para dominar um homem que se preza.

●

FACADAS

Trabalhavam esta noite no frigorífico de Santos o apanhador de peixe sr. Manuel Maria da Cruz, de 37 anos, morador na Rua de S. Bento, 73, 5.º, e outro colega que apenas sabe chamar-se João. Ora alta madrugada, o sr. Cruz saiu para ir á sua vida; á porta esperava-o o tal colega, com quem discutira, que, sem tir-te nem guar-te, lhe vibrou profunda facada no torax. O agredido recolheu a S. José, em estado grave. O agressor pôs-se em fuga.

MORTO NUM PEGO

Há dias desapareceu de sua casa e do convívio dos companheiros habituais, o sr. José Gomes da Custódia, de 51 anos, casado, de Carreira de Leiria. Estivera a bebericar numa taberna do sítio do Loureiro. Ninguém mais o vira. Afastara-se e deixara á guarda do taberneiro a sua bicicleta, o farnel e o casaco. Ora ontem apareceu num pego do colector de Monte Real o corpo do pobre homem. Toldado pelos fumos do alcool, o sr. Custódia deve ter caído ao rio Carreira que tinha de atravessar sobre uma passarela. E foi o fim.

NA BARRA DO RIO MIRA

Perto da barra do Rio Mira andava na faina da pesca, uma embarcação em que se encontravam os srs. Manuel do Carmo Costa Maia, de 39 anos, e Augusto Maria, de 29. Veio uma onda alterosa que voltou a embarcação e os dois pescadores foram á água. Debateram-se nas ondas e agarraram-se ás bordas da embarcação que o mar, de novo, fizera voltar á sua posição normal. Entretanto dera-se o alarme e o salva-vidas saíra para socorrer os náufragos. Mas felizmente já eles vinham para terra onde se verificou não necessitarem de cuidados especiais.

NOVO PRELADO

A diocese de Aveiro tem novo prelado. Tomou ontem posse, por procuração, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade. Encontra-se neste momento em Roma e representou-o, no acto da posse, mons. Julio Tavares Rebimbas. A cerimónia, que se realizou no paço episcopal de Aveiro, foi muito concorrida. O novo prelado regressará de Roma dentro de dias e será sagrado na Sé Nova de Coimbra, no próximo dia 16, fazendo a sua entrada em Aveiro, no próximo dia 23.

O PORTO pelo telefone

A pedir limpeza

PORTO, 10. — Há quem chame «patine» áquilo que, muitas vezes, é exclusivamente, lixo amontoado.

E' o caso do plinto de mármore branco, sobre o qual assenta o pedestal do monumento a D. Pedro II, em plena Praça da Liberdade tão no centro da cidade como o D. Pedro IV, no Rossio.

O plinto encontra-se realmente sujo, tornando-se necessário que a entidade competente providencie no sentido de um asseio imediato.

Furto de carne de porco

O sr. Manuel Gonçalves Dias, residente no Alto das Torres, em Gaia, queixou-se á P. S. P. de que lhe furtaram, da sua furgoneta, 130 quilos de carne de porco, no valor de alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os olhos postos em ti» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O anjo da violência» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Do cuplé ao tango» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «A furia dos bárbaros» e «Totó procura a paz» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Viver é o que importa!...» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Quando os lobos atacam» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Viver é o que importa!...» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Armadilha perigosa» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Armas na sombra» (12 anos).

A Semana de Recepção
aos novos alunos do Técnico começou esta tarde

No Instituto Superior Técnico começaram esta tarde as cerimónias integradas na Semana de Recepção aos Novos Alunos, organizada pela Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino.

Centenas de alunos enchiam o salão nobre do I. S. T., onde, ás 16 horas, começou a sessão solene de abertura destas festividades. Estavam presentes, além do director do I. S. T., sr. prof. eng.º Manuel Garrido, e de alguns professores, o presidente da Associação de Estudantes e a direcção recentemente eleita. Proferiram discursos os srs. prof. Manuel Garrido e Ferreira dos Santos, que produziram afirmações de interesse para a vida do agregado escolar em que se integram.

Terminada a sessão foi inaugurada, ás 18 e 30, uma exposição de fotografia.

Esta Semana de Recepção aos Novos Alunos terminará no próximo domingo com um jantar de confraternização que decorrerá nas instalações académicas do I. S. T. Amanhã o sr. eng.º Dias Agudo orientará um colóquio sobre o ensino de Matemática antes do qual falará sobre alguns aspectos que podem contribuir para uma maior eficiência daquele ensino.

Na quarta-feira, ás 15 horas, na A. E. I. S. T., haverá uma festa de confraternização que será animada por um conjunto de musica ligeira formado por estudantes.

No dia 13, ás 21 e 30, haverá um sarau cultural, preenchido com interpretações do coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido pelo maestro Lopes Graça.

Na sexta-feira, ás 18 horas, haverá um colóquio sobre o ensino de Engenharia e sobre temas associativos.

Finalmente no sábado realizar-se-á o tradicional baile, que começa ás 16 horas e se prolongará até de madrugada.

Durante toda a semana estará patente uma exposição de artes plásticas que engloba trabalhos de índole vária, da autoria de estudantes.

Acidente de viação
numa estrada de Évora

EVORA, 10. — Um automóvel conduzido pelo sr. José dos Santos Galante, residente na Travessa do Socorro, n.º 2-A-3.º, em Lisboa, colheu o sr. Alfredo Ameeira Galdaia, de 62 anos, natural de Arraiolos, residente em Evora, no Bairro da Câmara, que recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, com diversas contusões e fractura de um pé.

A espingarda rebentou e esfacelou-lhe a mão

EVORA, 10. — Numa caçada nos arredores de Pavia, rebentou a espingarda ao sr. Manuel Luís Condesso, de 41 anos, jornaleiro agrícola, casado, residente nas Courelas da Charneca (Pavia). O infeliz, que sofreu o esfacelamento da mão esquerda, veio para o hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

Vida artística

Encerra hoje a exposição do Grupo de Artistas Portugueses na S. N. B. A.

No grande salão da Rua Barata Salgueiro, encerra-se hoje a 21.ª exposição do Grupo de Artistas Portugueses que obteve assinalável êxito. A exposição que foi visitada pelo Chefe de Estado, reuniu um bom nucleo de quadros, desenhos e aguarelas que esta tarde pode ainda ser visitada até ás 19 horas, em que encerra definitivamente.

Margarida Tamegão expõe no S. N. I.

A artista Margarida Tamegão, abre uma exposição dos seus ultimos trabalhos no salões do S. N. I., no próximo dia 12, ás 18 horas, devendo assistir diversas personalidades, entre elas o secretário nacional da Informação.

A exposição de Sousa Lopes abre no dia 18 do corrente

Alberto de Sousa Lopes foi um grande pintor cujas obras de episódios de guerra se tornaram notáveis na nossa Arte contemporanea. Morreu há anos, quando dirigia o Museu Nacional de Arte Contemporanea, e executava os cartões para painéis grandes sobre a epopeia das Descobertas.

A grande exposição retrospectiva sobre a obra de Sousa Lopes abre no próximo dia 18 do corrente, no salão da S. N. B. A.

LEILÃO DA BIBLIOTECA
Conde da Folgosa

Começa esta noite, pelas 21 horas e prolonga-se nas noites seguintes, nos Salões do Palácio Ficalho, da firma Soares & Mendonça, Ld.ª, Rua Luz Soriano, 53-1.º, a segunda parte do leilão desta importantíssima biblioteca, sem duvida muito mais valiosa e variada que a primeira parte há dias vendida.

De tarde, das 15 ás 17 h. estão em Exposição todas as obras a leiloar. Pedidos de encomenda, informações e catálogos, ao livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira, L. do Calhariz, 14. Tel. 32 84 77.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Jorge Manuel de Almeida Lapa de Passos foi nomeado subdelegado e procurador da Republica no 8.º Juízo Correccional da Comarca de Lisboa, em substituição do sr. dr. António Rodolfo Simões Correia, exonerado, a seu pedido, do referido cargo.

///

Foi renovada por novo período de três anos a comissão de serviço que o sr. dr. Daniel Jaime Ferreira, juiz de 1.ª classe, exerce como corregedor presidente da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publica hoje um despacho que homologa o parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa favorável á concessão do prémio nacional a alunos de vários liceus.

///

Foi fixada a zona de protecção do edifício dos C. T. T. no Cartaxo e, dentro dela, a área vedada á construção, de harmonia com a planta anexa a esta portaria.

///

O sr. João Infante, professor do quadro de Educação Física dos liceus da Metrópole, foi exonerado do cargo de comissário provincial da Mocidade Portuguesa da província de Angola.

///

Em 31 de Outubro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14 384 182 contos) para as responsabilidades—escudos á vista (25 412 278 contos) era de 56,60 por cento.

///

Foi nomeado comandante da lancha «Azevia» o primeiro-tenente sr. Fernando Ventura Duarte, que substitui o oficial da mesma patente, sr. Amandio José Rogado.

///

O sr. engenheiro agrónomo António de Oliveira Teles Corte Real foi nomeado chefe da brigada técnica da XVIII região (Coimbra), da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

///

Alterações á postura de transito da Camara Municipal de Vila Viçosa, aprovadas oficialmente, vêm hoje publicadas no «Diário do Governo» (II série).

///

A sr.ª dr.ª D. Celeste Brasil Soares Malpique foi contratada como segunda assistente do Hospital Magalhães de Lemos.

///

O sr. dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira substitui no cargo de delegado do Governo junto do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, o sr. dr. Carlos Teixeira da Costa Junior.

///

Foram introduzidas alterações ao contrato colectivo de trabalho para os empregados dos serviços administrativos dos armadores da pesca do bacalhau, celebrado entre o Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau e o Sindicato dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

///

Por despacho do Ministério das Comunicações, foi determinado que os Grémios dos Importadores e Armazenistas de Batata do Norte e do Sul e os Nacionais dos Armazenistas de Papel e Artigos de Escritório e dos Importadores Comerciantes de Carvão designem os seus representantes ao conselho da Corporação do Comércio.

///

O «Diário do Governo» insere hoje a relação das sociedades cuja fundação, modificação, dissolução ou cancelamento foram inscritos na Repartição do Comércio no mês de Outubro de 1962.

Reunião do Conselho Distrital de Coimbra

COIMBRA, 10. — Reune-se amanhã, ás 11 horas, na sede da Junta Distrital, o Conselho Distrital de Coimbra, para apreciação do plano anual de actividades e as bases do orçamento ordinário para o ano de 1963.

oferece-lhe a possibilidade de se vestir **ainda melhor,** poupando tempo e dinheiro!

PRONTO A VESTIR DE QUALIDADE BODYGRAPH

Dois sistemas — uma garantia: ELEGÂNCIA!

O fato pronto a vestir ... escolhe-se e veste-se.
O sistema BODYGRAPH, largamente usado nas principais cidades europeias (patente B. J. — PARIS) é uma representação **exclusiva** em Portugal da **VENDÔME.**
BODYGRAPH significa que o fato é feito **para si** e com a fazenda que preferir!
Em qualquer dos casos, **Não há provas!**
... Há um fato impecável, garantido pela

VENDÔME

Rua dos Sapateiros, 88 — Rua da Vitória, 57
LISBOA

TRIBUNAIS

Um importante processo

(Oito abusos de confiança, um crime de agressão e abandono de um atropelado)

começou hoje a ser julgado

Mais um importante processo, com dez apensos, sobre o qual a Imprensa não foi informada, quando da sua conclusão e entrega em juizo, è que só agora vai ser conhecido através da sua complicada discussão jurídica perante o colectivo do 4.º juizo criminal da Boa-Hora, constituido pelo corregedor Borges da Gama, que preside, ladeado pelos juizes-assessores drs. Vasconcelos Raposo e Maia Malta, e tendo como ajudante do procurador da Republica o dr. António José Paisana.

A matéria criminal constante do despacho de pronuncia é constituida por um sudário de manigancias, algumas delas das mais graves. São oito abusos de confiança, um crime grave de agressão, e ainda um acidente de viação, com a agravante do abandono do sinistrado, em estado deplorável, em plena estrada.

Incriminados sem admissão de caução: Carlos Augusto Azevedo de Carvalho, de 28 anos, casado, comerciante, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel, morador na Rua Correia Teles, n.º 65, 3.º, dt.º, e Fernando João de Matos Ruivo, de 30 anos, casado, natural também de Lisboa, freguesia de Santos-o-Velho, e residente na Rua Agostinho Lourenço, n.º 321, 2.º, dt.º. Eram ambos sócios-gerentes da Sociedade Predial «Ruicar», com sede na Rua de Santa Marta, n.º 27, G, 1.º, em Lisboa. O montante dos abusos de confiança mencionados no processo ascendem a 621 contos.

Os autos indicam que o primeiro réu era gerente daquela firma onde o sr. Ernesto da Silveira colocou vários capitais que foram empregados em empréstimos hipotecários. Por tais operações, eram passadas letras, por meio das quais iam sendo mensalmente amortizadas as quantias emprestadas. Em Agosto de 1960, o sr. Ernesto da Silveira ausentou-se para o estrangeiro e confiou ao incriminado as letras a cobrar nesse mês, comprometendo-se este a recebê-las e a depositar as importancias no Banco Português do Atlantico. O Azevedo de Carvalho efectuou, com efeito, as respectivas cobranças, mas gastou o dinheiro em seu proveito.

No mês seguinte, ao regressar o sr. Silveira, houve nova entrega de letras referentes a Setembro, com a obrigação de o acusado entregar a totalidade dos dois meses, por ele ter alegado que não lhe fora possível cobrar as letras no primeiro mês. O arguido novamente dissipou em seu proveito as segundas cobranças, totalizando as quantias o montante de 458 contos, em que estão incluidas algumas verbas que o queixoso entregara á «Ruicar» para a realização de outros empréstimos hipotecários.

Outro crime citado no processo: O Azevedo Carvalho estava encarregado de receber as rendas dos inquilinos dos prédios do lesado, nas ruas António Nobre, n.º 25, em Lisboa, e na Guerra Junqueiro, lote C, na Amadora, recebendo deles 10 800$00 e locupletando-se com a verba. O mesmo réu, na qualidade de unico sócio-gerente, em efectividade de funções, recebeu do sr. Guilherme Pereira, em Dezembro de 1960, a quantia de 3500$00, respeitante á letra aceite por este e que se destinava a ser entregue á credora hipotecária, sr.ª D. Maria Inês de Araujo Muralha Rebelo, que contratara um empréstimo de 40 000$00 com o sr. Guilherme Pereira, por intermédio da «Ruicar». Agora nesta passagem criminal, entram os dois sócios. Receberam ambos da queixosa, sr.ª D. Arminda da Ressurreição Luzeiro Fontoura, valores no total de 213 300$00 que deveriam ser aplicados unicamente em hipotecas, apenas fizeram entrega de valores no montante de 203 397$00, pelo que desencaminharam 8902$80 que gastaram em diversas despesas no movimento da firma, sem que para isso estivessem autorizados.

Em Julho ou Agosto do ano passado, os mesmos acusados receberam da sr.ª D. Ana Margarida Passos Prazeres a verba de 30 000$00, para empréstimos sobre hipotecas á sr.ª D. Vitória Viola da Silva e, tendo feito o negócio os gerentes da «Ruicar», mais tarde, apenas restituiram áquela senhora 10 000$00, tendo gasto o restante em negócios da firma e fizeram extinguir a gafantia hipotecária de que esta dispunha, pelo que a sr.ª D. Ana Margarida foi forçada a recorrer aos tribunais para receber o dinheiro pois que, de contrário, seria prejudicada naquele dinheiro.

A acusação publica não fica por aqui: os réus, na mesma qualidade de gerentes da «Ruicar», foram encarregados pela Companhia de Seguros «A Nacional», de angariar seguros e cobrarem as respectivas importancias e as entregarem á mesma companhia seguradora, a partir de 1959. Das importancias no desempenho daquele mandato, deram descaminho a 97 702$50 relativos á cobrança de recibos de seguros. As importancias gastaram-nas em seu proveito. Os crimes descritos no volumoso processo prosseguem. Desencaminharam a quantia de 6800$00, indicada sob juramento legal, que o sr. Henrique Alfredo Alves de Carvalho confiara á «Ruicar» em 23 de Dezembro de 1960, para pagamento de três letras de 2600$00, cada, e das quais era aceitante o sr. José da Silva Angélico, e sacador a sr.ª D. Virgínia Martins Bandeira, representada pelo seu procurador sr. José de Sousa Carrusca, a quem os réus tinham, por conseguinte, obrigação, de entregar tal quantia que lhe pertencia.

Num apenso, o acusador publico refere-se a outro crime: os arguidos estavam encarregados de receber as rendas de um prédio urbano pertencente ao sr. Sebastião Agostinho Martins, em Almada, no montante de 10 780$00, o que fizeram não entregando o dinheiro ao senhorio e gastando-o em seu proveito.

Finalmente, no capítulo dos abusos de confiança, aparece o ultimo: sendo os réus e as pessoas encarregadas pelo sr. Mário José Lopes, credor hipotecário de proceder ao reconhecimento de dinheiros referente a uma hipoteca do carro EF-20-81, propriedade do sr. Arménio Falcão Rosmaninho, na qualidade de gerentes da «Ruicar», a quantia de 4500$00 que lhes adveio da segunda hipoteca feita pelo sr. Falcão Rosmaninho, ao automóvel, para pagamento daquela dívida, não a entregaram ao sr. Mário Lopes, como lhes competia, prejudicando desta forma, este e o sr. Alberto Borrego e Assunção, que comprara o referido carro e não o conseguiu registar, porque o Mário Lopes se recusa a autorizar o cancelamento da hipoteca, visto não estar reembolsado da dívida na sua totalidade.

O ultimo capítulo do despacho de pronuncia refere-se apenas ao incriminado Carlos Augusto Azevedo de Carvalho: No dia 1 de Junho de 1961, pelas 18 horas, num café, no lugar do Recoveiro, após uma

(Continua na 10.ª página)

Viciou quatro matrizes do Totobola

A 2.ª Brigada da 7. Secção da Polícia Judiciária enviou aos Tribunais Criminais da comarca de Lisboa, mais um processo contra o conhecido burlão Adolfo Augusto Humberto Leite Ribeiro Junior, ausente em parte incerta, no qual o mesmo é acusado de ter viciado quatro matrizes do Concurso das Apostas Mutuas Desportivas, que preenchera abusivamente, em nome de pessoa conhecida, fazendo crer, com isso, que as mesmas estavam premiadas com o segundo prémio daquele concurso.

Depois disso, conseguiu que outra pessoa sua amiga lhe entregasse a quantia de 14 cõntos, que seria paga, segundo afirmou, assim que recebesse os prémios.

Para melhor concretizar os seus intentos, o Adolfo, entregou ao burlado as quatro referidas matrizes viciadas, o que ajudou a convencê-lo.

Continua hoje a venda da biblioteca do conde da Folgosa

Esta noite, prossegue a venda da biblioteca que foi do conde da Folgosa, parte da qual vem já do estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães. E' das melhores almoedas de livros que têm sido feitas nos ultimos vinte anos.

Os livros clássicos alternam com as edições raras dos grandes escritores do século passado e com os livros de arte. A camoniana e a camiliana que foram vendidas na primeira parte do leilão fizeram furor. O «Nobiliário de D. Pedro Conde de Barcelos», a «Monarquia Lusitana», «As Obras» de Sá de Miranda, na edição de 1614, a primeira edição do «Itinerário da India por Terra até este Reino», de fr. Gaspar de São Bernardino, os «Tropheos Lusitanos», de Soares de Albergaria, e, acima de tudo o mais, o «Livro Primeiro do Cerco de Diu», de Lopo de Sousa Coutinho, na edição raríssima de 1556, a que nos referimos há semanas na página literária, serão vendidos nas próximas noites.

O leilão prossegue hoje, sob a batuta afinada e amável do livreiro Arnaldo de Oliveira.

Foi o irmão de Belarmino Fragoso quem jogou em Londres

● **Os dirigentes ingleses vão fazer uma investigação a fim de apurar responsabilidades.**

LONDRES, 10 — «Alguém vai ser chamado á responsabilidade» — afirmou o secretário da comissão de «controle» do pugilismo da Inglaterra, Teddy Waltham, referindo-se á sensacional questão da identidade do pugilista português, batido por Vic Andretti, num combate realizado na passada terça-feira.

«Isto é bastante sério — prosseguiu — e alguém terá de prestar contas caso se prove que o verdadeiro Belarmino Fragoso estava, em Lisboa, na altura do combate. Será, provàvelmente, irradiado do boxe quem quer que seja encontrado culpado de participar nesta farsa».

Depois de Belarmino Fragoso ter desmentido, em Lisboa, a sua presença, em Londres, foi logo enviada para Portugal uma fotografia, na qual o pugilista português reconheceu ser seu irmão, Vítor Alves Teixeira, de 26 anos, quem, na realidade, defrontou Vic Andretti. Em face disso, Waltham ordenou, imediatamente, um inquérito oficial sobre a ocorrência.

«Esperamos iniciar, amanhã, as nossas investigações» — disse, hoje, Waltham á U. P. I. — «Uma das pessoas que desejamos interrogar é o agente espanhol, Pedro Cabellero, que trouxe Fragoso a Londres». Cabellero deve chegar, hoje, a esta cidade com um grupo de pugilistas espanhóis que vêm disputar vários combates, em Liverpool e Londres.

Waltham afirmou ainda que esperava para breve comunicados oficiais das Federações portuguesa e espanhola de boxe acerca do assunto e concluiu: «Não poderemos iniciar o inquérito antes de amanhã, mas não descansaremos até que este assunto seja completamente esclarecido». — (A. N. I.).

UM RAPAZ gravemente ferido

num desastre de motoreta

MELGAÇO, 10 — No Largo do Rio do Porto, junto á estrada que dali sai para Castro Laboreiro, Manuel Miranda da Costa, solteiro, de 18 anos, residente na vila dos Arcos de Valdevez, conduzindo uma motoreta, ao pretender ultrapassar um automóvel ligeiro, foi embater violentamente numa furgoneta de Amérigo da Rocha, casado, comerciante, morador em Penso, deste concelho.

Conduzido imediatamente para o hospital, ficou internado em estado de choque e com ferimentos na região frontal e temporal esquerda. O condutor da furgoneta nada sofreu.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

ESPECTÁCULO DE RUA

Muito raro é que se veja gente parada na rua, a contemplar as obras de alguma edificação que vá erguendo as suas paredes para o céu — isso não interessa, não tem mistério nenhum. Mas se o transeunte topa com um tapume, a encobrir sabe-se lá o quê, logo se detém, na fascinação de espreitar por entre as frinchas, curioso do que aquela vedação esconde, de rosto esmagado contra as tábuas, umas vezes nos bicos dos pés, outras de cócoras, aproveitando para cocar as mais minusculas gretas, e ali se queda no encanto de ver abrir uns caboucos ou a ver dar a ultima demão de tinta numa lojeca qualquer, que em breve será inaugurada. É isto distracção a que no fundo ninguém é indiferente. Obra que apareça, se o bom do viandante não leva pressa no caminho, ei-lo que pára, busca algum posto de observação, e ali se demora o seu pedaço.

No entanto, o que mais prende o citadino é qualquer buraco que uns tantos trabalhadores se ponham de picareta em punho a cavar em plena rua. Então, não é um ou outro que pára, mas uma multidão que se junta e dali não arreda pé. O homem da cidade, dir-se-ia que aprecia acima de tudo, neste género de espectáculo ou divertimento gratuito, ver desventrada a terra que pisa, de entranhas ao sol, com as canalizações á mostra, o entulho a fazer monte em volta. E neste particular temos de convir que o lisboeta é feliz, pois não há com certeza edilidade no Mundo que como a nossa tão pródiga seja em fornecer tais brinquedos. A cada canto uma vala aberta, um pedaço do subsolo estripado, com as canalizações da água, do gás, da electricidade e dos telefones á vista, e sobretudo com as fedorentas vias por onde correm os dejectos da urbe a empestar tudo em volta. Pois nem mesmo o cheiro nauseabundo modera o furor camarário, ou afugenta o mirone teimoso.

Nesta curiosidade do basbaque há qualquer coisa de infantil. Que procura ver ali de novo o citadino? A coisa é sempre e invariàvelmente a mesma, e só raras vezes se desenterra alguma novidade de maior — cano de água que rebenta, caco velho ou duas moedas afonsinas que se descobrem, pedaço de alguma insignificante antiguidade ou ossada de anónima sepultura. Mas o transeunte insiste em deter-se, sem que o tente outro mistério senão o do prazer que têm as crianças em ver á mostra as tripas de uma boneca, as molas desmanteladas de um automóvel de corda, ou o quer que seja do género, em que se nos revela o que de misterioso e escondido em sua aparência as coisas encerram. Isto apenas, e é já algum sinal de que os sonhos da meninice em nós perduram, louvado seja o Criador!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro; bilhete de identidade de Artur Fernandes de Araujo; gelatina com duas chapas de Domingos Lopes Alves; guia em duplicado do Fundo de Desemprego de A. D. Resina; saco de rede com roupa; casaco de fazenda; aro de roda de automóvel; cinco tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; bota de criança; duas luvas; porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

O eng.º Manuel Rocha

vai proferir conferências na Holanda

Por via aérea, partiu para Amsterdam o eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que, a convite da Universidade de Delft, ao abrigo do acordo de intercambio intelectual entre Portugal e a Holanda, irá proferir algumas conferências na referida Universidade. Dada a elevada categoria daquela instituição, o convite constitui uma honrosa distinção para o País e para o nosso organismo oficial de investigação, dependente do Ministério das Obras Publicas. Aproveitando a sua estadia na Holanda, o distinto técnico ainda efectuará ali algumas visitas a instituições científicas.

Interesses dos Açores

O ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, recebeu, esta manhã, em audiências separadas, os srs. dr. Teotónio Pires e eng.º Vasconcelos Raposo, governadores dos distritos autónomos de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada, respectivamente, com os quais tratou de assuntos de interesse para a vida política e administrativa daqueles distritos açorianos.

Terceira chamada

do exame de admissão às Universidades

Começaram hoje as provas de aptidão ás Universidades, para os candidatos que, por estarem a cumprir serviço militar obrigatório durante a primeira e segunda chamada, foram autorizados a prestar provas em terceira chamada.

Sociedade Histórica

da Independência de Portugal

Depois de amanhã, ás 18 horas, na Sociedade Histórica da Independência de Portugal, o sr. dr. Bento Caldas profere uma conferência subordinada ao tema «Esta palavra Portugal».

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21 — «O ultimo pistoleiro» e «Tabbiti» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30 — «Escada de serviço» (17 anos).

CONCURSO

PARA PROFESSOR do Instituto Superior Técnico

Num dos anfiteatros do Pavilhão de Química, do Instituto Superior Técnico, prestou hoje provas para professor da cadeira de Preparação de Minérios o sr. eng.º Quislino Rosado, que há cerca de dez anos desempenha o lugar de assistente da mesma disciplina.

O juri era composto por todos os professores do I. S. T. ao qual se juntaram dois professores da Universidade do Porto.

O Presidente da República

entregou prémios pecuniários a seis famílias numerosas

por motivo da «Semana da Mãe»

No palácio de Belém, e incluída no programa da «Semana da Mãe», efectuou-se esta tarde a cerimónia da entrega de prémios a seis famílias numerosas, á qual presidiu o Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa.

As cinco famílias da capital e uma de Portalegre, esta em representação das famílias numerosas da província, reuniram-se na Sala das Bicas e dali foram conduzidas a uma das salas onde as aguardavam o sr. almirante Américo Thomaz e a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz e as senhoras da direcção da Obra das Mães á frente das quais as sr.as condessa de Penha Garcia, D. Alice Anjos Pinto Leite (Olivais) e D. Maria Guardiola, respectivamente, presidente e vice-presidentes. Presentes o secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e os oficiais da Casa Militar, do Chefe do Estado.

Receberam prémios pecuniários as mais numerosas famílias do concelho de Lisboa, os casais António Pires de Figueiredo, tecelão, e Maria do Carmo Pina, com 12 filhos, que vivem numa barraca em Camarate; Manuel Marques Aleixo e Alexandrina da Fonseca Aleixo, que tiveram 13, dos quais são vivos 10, moradores em Moscavide; Manuel Angelo e Raquel da Silva Angelo, com 11, restando-lhes 10, que habitam no Caramão da Ajuda; José Roberto e Maria Nazaré de Jesus, com 10, todos vivos, moradores nos Olivais, e José Maria Ruela, carpinteiro, e Rosete da Conceição Ruela, com 9, residentes na freguesia do Santo Condestável; e de Portalegre, Leonel Varela, jornaleiro, e Joaquina Filomena Buraco, com 13, moradores na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor.

Terminada a cerimónia, que está a decorrer á hora de fecharmos a nossa edição, a sr.ª condessa de Penha Garcia agradecerá ao sr. Presidente da Republica o ter procedido á entrega dos prémios, e depois as referidas famílias seguem para a sede da Obra das Mães, onde lhes será oferecido um lanche, assistindo, ás 18 horas a uma sessão de cinema no Rex, que a respectiva direcção pôs á disposição da Obra das Mães para tal fim.

O novo comandante fala durante a cerimónia da sua posse

O tenente-coronel Pinto Soares assumiu hoje as funções de comandante da P. S. P. de Lisboa

Efectuou-se esta manhã, na sede do Comando-Geral da P. S. P., o acto de posse do sr. tenente-coronel Pinto Soares do cargo de comandante de Lisboa daquela corporação.

Presidiu o sr. brigadeiro Fernando Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., e assistiram, além de todos os oficiais do comando e da P. S. P. de Lisboa, os srs. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito; major Silva Pais, director da P. I. D. E.; general Valente de Carvalho e brigadeiro Heitor Patrício, comandante-geral e 2.º comandante da L. P.; coronel Carlos Maria do Carmo, comissário do Desemprego; coronel Guedes de Campos, comandante da Polícia do Porto de Lisboa; majores Fontes Pereira de Melo e Joaquim das Dores, comandantes da P. V. T. e da Polícia Municipal; António Teixeira de Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Torres Vedras; major Monteiro Portugal, 2.º comandante do Batalhão de Caçadores 5; Candido Lopes de Almeida, director dos Serviços de Fiscalização da I. G. A.; major Pedro de Barcelos, chefe do Estado-Maior da P. S. P.; vários oficiais de Caçadores 5, onde o sr. tenente-coronel Pinto Soares prestou serviço durante sete anos; dr. Fernando Galvão Teles, chefe do gabinete do ministro da Educação; tenente David Araujo, comandante interino da P. S. P. de Santarém; etc.

Lido o auto de posse e prestado o compromisso de honra, usou da palavra o sr. brigadeiro Marques de Oliveira, que agradeceu a presença de todas as individualidades e se referiu ao aperfeiçoamento dos serviços daquela corporação, em virtude da repressão da criminalidade, do desenvolvimento do transito e da urbanização de grandes áreas, que obrigam o referido organismo militarizado a acções mais vastas. Além disso — acen-

(Continua na 11.ª página)

Começou esta

na Assembleia

o debate na generali

da Lei de Meios p

Continuaram esta tarde os trabalhos da segunda sessão da presente legislatura da Assembleia Nacional.

Presidiu o professor Mário de Figueiredo, iniciando-se o debate, na generalidade sobre a proposta de Lei de Meios para 1963.

Falou em primeiro lugar o engenheiro Virgílio Pereira e Cruz que começou por afirmar que aquele diploma se adapta «ás horas graves que o País atravessa e traduz o propósito firme de as enfrentar com dignidade e realismo de soluções».

Acentuou que por ele se vê que «o programa financeiro para 1963 assenta numa escala de valores, onde se dá prioridade aos encargos com a defesa nacional, mas se procura harmonizar este imperativo com a continuidade do esforço de desenvolvimento do País. Para esse fim, o Governo inscreverá no orçamento de 1963 as verbas destinadas á realização dos investimentos previstos no Plano de Fomento e ainda, á margem deste, procurará prosseguir e incrementar multiplas realizações de elevado interesse económico, social e cultural».

Salientou: que o Governo vai «acelerar a formação de pessoal docente universitário, começando por ampliar substancialmente os quadros de assistentes» e «acrescer o numero de bolsas do ensino superior, bem como o seu quantitativo»; que «o progresso firme da Nação exige que aos sectores da Educação Nacional e da Saude seja dada a maior largueza de meios possível»; que «para enfrentar as necessidades que se avizinham precisamos de continuar a adaptar o sector do ensino ao imperativo de multiplicar os diplomados de que o País carece, tanto no Ultramar como na Metrópole, para sobrevivermos como Nação livre e independente»; que «a batalha do ensino será para nós tão importante como a batalha das armas»; que «se não guar mente a fre mos o risco zo o que se das armas»; não escassei face ás neces em reapetre dros gerais, criadas pelo to da popula dernas exigê

Observou dades a frequ ao ritmo de o que equiv quência em e nas escolas to da frequ maior», dizen

— A forma tes para todo terá de estar preocupações, quadros, pod próximo ter professores não dispor d com o pensa que o orçame generoso.

Quanto á serão reforça «um são dese dade human seus membro no vigor físic tugueses que sente e futu

Elogiou o «

(Continu

Burlou em 100 contos

uma senhora do Norte

Há meses, e quando se encontrava em cumprimento de pena, na cadeia de Monsanto, Manuel Delgado, conhecido pelo «Dr. Campos», fez publicar num jornal do Norte um anuncio, dizendo que um «cavalheiro, chegado do estrangeiro, com meios de fortuna, desejava relacionar-se com senhora culta e religiosa, entre os 45 e 50 anos».

De entre as respostas obtidas, escolheu uma senhora do Norte que julgava estar em melhores condições para sua vítima, mantendo, daí por diante, correspondência com ela, fazendo-lhe crer que possuía bens em Espanha e era «Visconde de Banaberre». Alegando diversas dificuldades, o «Dr. Campos» conseguiu apanhar á sua correspondente várias quantias.

Entretanto, tendo saído da cadeia em 27 de Outubro findo, imediatamente telefonou para a sua vítima, que então o conheceu pessoalmente.

O «Dr. Campos», comportando-se como grande senhor, passou a frequentar os melhores restaurantes e «dancings» e outros meios, sempre na companhia daquela senhora, a quem acabou por prometer casamento, logo que recebesse a quantia de 1387 contos, o que estava dependente duma decisão do tribunal, apanhando-lhe para «conseguir brevidade» na resolução do seu caso a quantia de mais 57 contos.

Elementos das brigadas externas da Secção Central da Polícia Judiciária, no habitual serviço de prevenção e repressão da criminalidade habitual, tendo assinalado a presença do «Dr. Campos» num «cabaret» de Lisboa, onde gastava á larga, acabou por detê-lo e apurar a proveniência das elevadas somas que gastava.

O «Dr. Campos» encontrava-se em liberdade condicional, e, no acto da captura, foram-lhe apreendidas a quantia de 8000$00 e uma mala com boas roupas que adquirira com o dinheiro obtido por aquele modo.

Além do processo-crime, contra o detido, foi-lhe ainda instaurado um outro para a revogação da liberdade condicional.

O «pregoeiro» Fonseca ensaia-se para «cantar» os 15 milhões da «Taluda»...

Ninguém acertou nos treze resultados do Totobola

Houve dezassete boletins com 12 e quatrocentos e trinta e três com 11

O Totobola, esta semana, foi uma autêntica surpresa para todos quantos dele esperam a resolução las suas dificuldades económicas.

Não houve ninguém que lograsse os treze pontos, dado que os resultados verificados nos campos fugiram a toda a lógica... desportiva. Mas, em contrapartida, dezassete concorrentes alcançaram doze pontos, cabendo a cada um 79 980 escudos.

Com 11 pontos, o escrutínio revelou a existência de 433 concorrentes, premiados cada um com 3214 escudos.

Dois dos primeiros e vinte e quatro dos segundos prémios ficaram em Angola.

«Liberdade de informação»

O nosso prezado colega «Republica» transcreveu, manifestando a sua inteira concordância com a doutrina exposta a «Nota do Dia» que anteontem publicámos acerca da liberdade de informação. Devemos esclarecer, para desfazer mal entendidos, que não pretendiamos referir-nos a nenhum caso especial nem magoar pessoas que nos merecem a maior consideração. O nosso reparo entendia-se, de um modo geral, com a situação criada à Imprensa e as dificuldades de toda a ordem com que se vê a braços e que lhe causam graves prejuizos materiais, sem contar com o mal irreparável provocado pelas limitações que a condicionam.

AUTÊNTICO «BODO» DE MILIONÁRIOS!

NINGUÉM RESISTE À FORMIDÁVEL TENTAÇÃO dos 15 mil contos da «taluda» do Natal

Nua, como jovem deusa grega ou enfarpelada em farda de *mescla*, empunhando cornucópia jorrando peças de oiro ou uma pequenina esfera de madeira com a inscrição dos 15.000 contos da «taluda», voando sobre alada roda mitológica ou prosaicamente sentada nos esguios bancos da sala das extracções, a iconografia dessa tentadora deusa da Fortuna tem variado enormemente, desde a *Tikkê* dos antigos até ao «Faneca» pregoeiro, popular serventuário da Misericórdia que tem cantado a sorte a muito boa gente.

É de todos os tempos a crença dos homens no poder misterioso dessa deusa, voluvel, e esquiva, em que acaso, sorte, infortunio, êxito, azar e glória, são virtudes que espalha adrede, deusa essa que olímpicamente preside aos destinos de cada um, quer no Forum da antiga Roma, quer no salão dos sorteios a S. Roque.

Bola de neve rolando ao longo de 179 anos de existência, a «taluda» galgou dos doze contos de réis para os quinze mil contos do próximo dia 21.

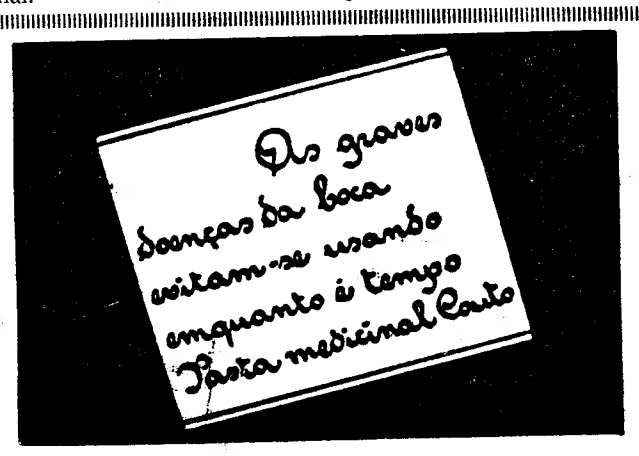
Taluda do Natal & C.ª, Ld.ª

Não há duas opiniões. Quinze milhões de escudos é quantia de estarrecer. Transborda a ousadia e as ambições de muita gente. É soma que, mesmo dividida em muitas parcelas, dará pingues lucros a muitos sócios. É certamente por isso, proliferam sociedades e «vaquinhas», mais ou menos em regime de comandita, mais ou menos anónimas, mas de responsabilidade limitada. Uma responsabilidade enorme que se mede em quinze mil notas de conto de réis...

Nas grandes e pequenas empresas, escritórios, clubes, agrupamentos, oficinas e em toda a parte onde a vida moderna reune grande numero de pessoas em actividades ou interesses comuns, a «taluda» do Natal é vínculo que solidariza boas vontades entre os homens, reflexo natalício duma mensagem mais pura, nascida na Galileia.

O bilhete da próxima lotaria do Natal é aliciante á custa do qual proliferam muitas pequenas activi-

(Continua na 11.ª página)



...ou esta tarde
...Assembleia Nacional
...na generalidade
...i de Meios para 1963

...rde os traba-
...o da presente
...eia Nacional.
...Mário de Fi-
...o debate, na
...proposta de
...3.
...lugar o en-
...eira e Cruz
...ar que aque-
...«ás horas
...avessa e tra-
...de as enfren-
...realismo de

...e se vê que
...o para 1963
...de valores,
...os encargos
...mas se pre-
...imperativo
...esforço de
...s. Para esse
...erá no orça-
...s destinadas
...mentos pre-
...nento e ain-
...procurará
...ar multiplas
...o interesse
...tural».
...overno vai
...pessoal do-
...neçando por
...te os qua-
...«acrescer o
...nsino supe-
...quantitati-
...firme da
...sectores da
...Saude seja
...de meios
...nfrentar as
...inham pre-
...adaptar o
...perativo de
...los de que
...Ultramar
...ra sobrevi-
...re e inde-
...lha do en-
...importante
...mas»; que

...rtou
...ltados
...tobola
...ete bo-
...e qua-
...rinta e

...a, foi uma
...dos quan-
...lução las
...icas.
...e lograsse
...os resul-
...npos fugi-
...esportiva.
...dezassete
...doze pon-
...79 980 es-

...utínio re-
...3 concor-
...um com

...te e qua-
...ficaram

...ção»
...Republi-
...tando a
...m a dou-
...Dia» que
...erca da
...Devemos
...al enten-
...os refe-
...cial nem
...nerecem
...osso re-
...odo ge-
...à Im-
...e toda a
...braços e
...rejuizos
...o mal
...limita-

«se não guarnecermos convenientemente a frente do ensino, correremos o risco de perder a curto prazo o que se ganha agora pela força das armas»; e que «é preciso que não escasseiem os meios para fazer face ás necessidades em instalações, em reapetrechamento e em quadros gerais, necessidades urgentes, criadas pelo vertiginoso crescimento da população escolar e pelas modernas exigências do ensino».

Observou que «nalgumas Faculdades a frequência tem aumentado ao ritmo de 10 por cento ao ano, o que equivale a duplicar a frequência em cada período de 7 anos e nas escolas técnicas o crescimento da frequência ainda tem sido maior», dizendo:

— A formação de quadros docentes para todos os graus do ensino terá de estar na primeira linha de preocupações, porque, sem esses quadros, poderíamos num futuro próximo ter escolas, mas não ter professores e ter industrias mas não dispor de técnicos. Por isso, e com o pensamento no futuro, peço que o orçamento para o ensino seja generoso.

Quanto á Saude, cujas dotações serão reforçadas em 1963, disse que «um são desenvolvimento da sociedade humana beneficia todos os seus membros e que é na saude e no vigor físico e espiritual dos portugueses que se apoia a força presente e futura da Nação».

Elogiou o «esclarecedor relatório»

(Continua na 10.ª página)

Depois de se despedir dos amigos e antes de embarcar, Amália tirou os óculos escuros para se deixar fotografar

Vou ter mais quatro meses de saudades
—disse Amália Rodrigues ao partir hoje para o Brasil

Com um pé cá e outro lá, Amália Rodrigues está a repartir a sua vida entre Portugal e o Brasil. Já o fazia um pouco, desde há uns anos, mas agora, desde que casou com um industrial brasileiro, o facto passou a ser da praxe. Antes, fazia-o, também, com a sua voz e os seus discos, agora completou-o com a sua presença física.

Assim, Amália Rodrigues embarcou, esta manhã, no paquete italiano «Augustus», com destino ao Rio de Janeiro. Foi mais uma partida, que levou á estação maritima da Rocha do Conde de Obidos um grupo de amigos, colégas e seus admiradores. Ali estiveram também a despedir-se sua mãe, a irmã, a fadista Celeste Rodrigues. Houve lágrimas nos olhos de Amália, nos de sua mãe e irmã.

— Sou uma sentimental — diz-nos ela, tirando os já tradicionais óculos escuros e limpando os olhos.

Ao mesmo tempo, acena para a «passarelle», onde se juntavam os que foram dizer-lhe adeus.

— Vai por muito tempo?

— Volto em Março. Vão ser mais quatro meses de saudades.

— Projectos?

— Nenhuns. Nunca os faço. Eles aparecem e, então...

Acrescenta, no entanto, que conta fazer algumas gravações e actuar na Televisão.

São 11 horas. As sirenes do paquete dão o ultimo sinal. O marido

(Continua na 10.ª página)

A DEMISSÃO
do prof. Magalhães Godinho

Vem hoje no «Diário do Governo» o seguinte despacho, pelos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional:

«Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes — por portaria de 22 do corrente (Novembro): dr. Vitorino Barbosa de Magalhães Godinho, professor catedrático do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, da Universidade Técnica de Lisboa, demitido, mediante processo disciplinar, do referido cargo».

Chefe do gabinete
do ministro da Saúde

O ministro da Saude e Assistência designou para chefe do seu gabinete o sr. dr. Albano Enes Dias, que exerceu semelhantes funções com o anterior titular daquela pasta e, actualmente, era administrador do Hospital de Santa Maria.

O último empréstimo alemão concedido a Portugal
referido numa conferência do director do Deutsche Bank

Como estava anunciado, o sr. dr. Pirkham, dirigente do Deutsche Bank, proferiu, esta manhã, uma conferência, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a que assistiram professores e alunos deste estabelecimento de ensino, banqueiros, elementos da Comissão de Estudos de Investimentos Alemães em Portugal e funcionários da embaixada alemã. Apresentou o conferencista o sr. prof. Gonçalves Pereira, director do I. S. C. E. F.

O dr. Birkham começou por dizer que tem feito conferências do mesmo tipo em vários países, nomeadamente na França e na Inglaterra, e que era a primeira vez que tinha o prazer de falar em Portugal. Afirmou, então, que desde a riqueza alemã á indispensável necessidade de uma ajuda económica permanente e eficaz de todos os países europeus fortemente industrializados, há a considerar uma série de problemas que se torna preciso resolver nos países subdesenvolvidos ou em via de desenvolvimento, especialmente os da América Latina, Africa e Asia. Quanto á Alemanha, acrescentou que ela tomou a seu cargo parte dessa responsabilidade. Aludiu á necessidade de uma tomada de consciência dos países perante os seus próprios problemas económicos e financeiros, pois não basta o auxílio externo para os resolverem. Há ainda a tomar em linha de conta a cooperação internacional e a interdependência dos países do mundo ocidental. Filiou essa questão no destino politico e económico da Humanidade.

A seguir, fez uma análise da evolução económica da Republica Federal Alemã, cujo restabelecimento se operou, definitivamente, em 1948. Referiu os empréstimos á Alemanha, nomeadamente os que se efectuaram no ambito do Plano Marshall (1,7 biliões de dólares sob a forma de mercadorias). Assim, em 1950, o rendimento nacional alemão havia aumentado 115 por cento. Historiou a evolução crescente da economia alemã, integrou-a no Mercado Comum e fez algumas considerações sobre as economias supranacionais.

O dr. Birkham explicou o fenómeno do decréscimo das reservas monetárias da R. F. A. (empréstimos, aumento de importações, maiores gastos turistas alemães no estrangeiro, saída de divisas por motivo do numero elevado de trabalhadores estrangeiros na R. F. A., etc.).

Depois de uma clara e elucidativa exposição sobre o fenómeno económico e financeiro, disse:

«A ajuda para o desenvolvimento financeiro e comercial só poderá ser eficaz se se completar no plano técnico, estrutural e financeiro. Relativamente a Portugal, as sessões da comissão mista para a cooperação germano-portuguesa mbstram o interesse por uma intensificação ainda maior das nossas relações. A R. F. A. está vivamente interessada no desenvolvimento económico de Portugal, aspirando a uma interdependência mais estreita das duas economias, que se completam. Isto traduz-se no facto da R. F. A. ter posto, recentemente, á disposição de Portugal um crédito, a longo prazo, de 150 milhões de D. M., para serem utilizados em projectos de irrigação, exploração agrícola e ampliação de aeroportos. Em face das exportações alemãs serem superiores ás portuguesas, processou-se no decurso do ano corrente uma diminuição dos excedentes de exportações germanicas, abrindo-se mais o mercado da R. F. A. aos produtos portugueses».

Depois, acrescentou, dirigindo-se aos banqueiros presentes: «Portugal tem possibilidades de aumentar as suas vendas no mercado alemão e penso que a futura organização do Mercado Comum leve a um maior equilíbrio. E' preciso que estudem bem todas essas possibilidades, pois os nossos mercados estão-vos abertos».

O dr. Pirkham terminou a sua notável conferência com judiciosas considerações sobre a conjuntura económico-financeira mundial e a necessidade de colocar as forças económicas ao serviço da paz e da dignificação do homem, no sentido de acabar a miséria em que vivem muitos povos.

REGRESSOU DE ROMA
o cardeal-patriarca

Regressou hoje de Roma, onde participou nos trabalhos da primeira sessão do Concílio Ecuménico, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Aguardavam o sr. cardeal-patriarca, no aeroporto, além do bispo auxiliar do Patriarcado e de muitos sacerdotes, os srs. ministros da Educação Nacional e da Saude e Assistência, chefe do Protocolo do Estado, que representava o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, representantes dos srs. ministros da Justiça e das Obras Publicas e do subsecretário de Estado desta ultima pasta; nuncio apostólico e outras entidades.

Recebidos os cumprimentos de todos os presentes, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa disse aos jornalistas que regressa com muita alegria para junto dos seus diocesanos

O cardeal-patriarca rodeado pelas pessoas que foram esperá-lo ao aeroporto

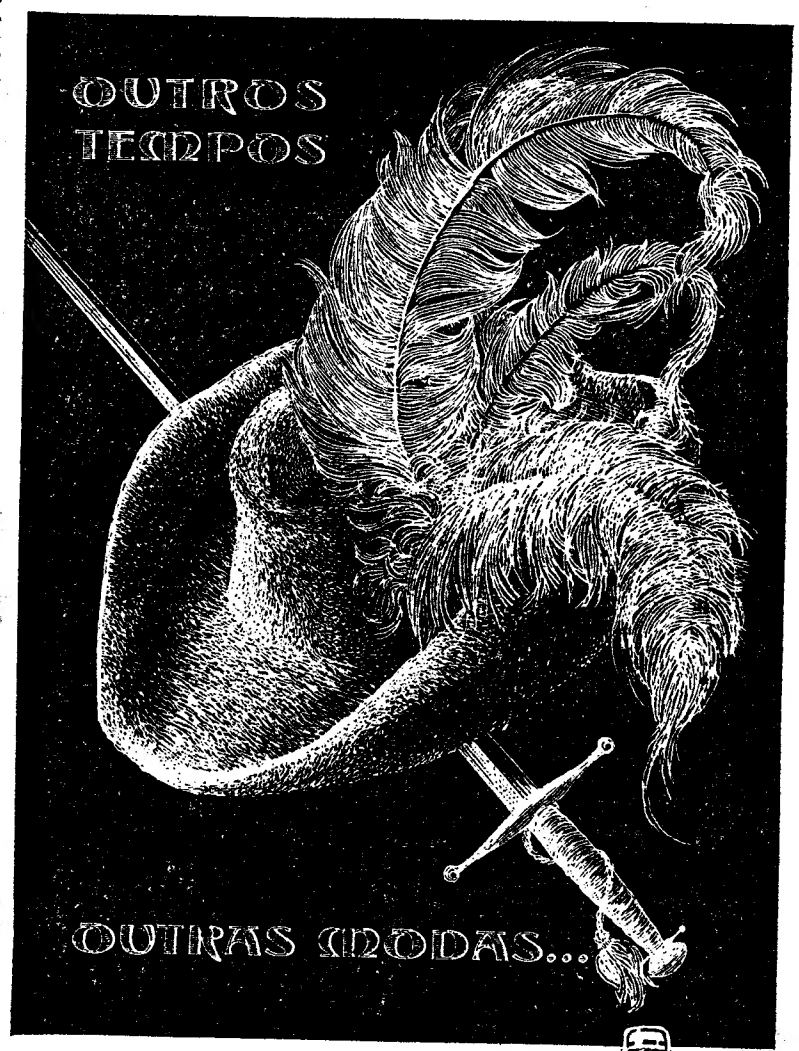
para com eles celebrar o Natal. A propósito do Concílio afirmou:

— Terminou a primeira fase. Foi laboriosa, mas creio poder afirmar-se que teve resultado positivo. Falo-vos de um espectáculo jamais visto — da união de todo o colégio episcopal com o Papa.

A terminar, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira declarou:

— Resta-me fazer um voto: que a bênção ontem concedida pelo Papa abranja o Mundo inteiro. E' bênção de paz e bênção de amor — paz e amor são frutos da justiça. Que seja penhor de um novo mundo.

No mesmo avião, chegaram também a Lisboa os srs. arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho; bispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira; bispo de Tiava, D. José Pedro da Silva; e D. Manuel Almeida Trindade, novo bispo de Aveiro, cuja sagração será no próximo dia 16, na Sé Nova de Coimbra.



Porém nem todas as modas passaram — por exemplo, saborear uma boa aguardente velha ...
Ao longo dos anos a Aguardente Velha «1920» mantém inconfundíveis as suas características.
Daí ocupar um lugar à parte junto dos verdadeiros conhecedores.
Prefira, «1920» uma aguardente velha de grande classe.

DISTRIBUIDORES
LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVINCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • R. do Bonjardim, 420 - PORTO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PINGUIM

- Sofre dos pés?
- Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

Visite
PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

que acompanha a proposta, afirmando que ele «é um documento que dignifica a administração pública», e manifestando o seu apreço pela acção do ministro das Finanças:

— Mostra o relatório a marcha financeira e social-económica interna e externa e o progresso revelado pela evolução geral da conjuntura económica metropolitana. Em 1961 o produto interno bruto metropolitano aumentou de 7 por cento, valor superior á média verificada no ultimo decénio, e em 1962 a nossa economia continuou em ritmo de expansão, embora, segundo as previsões, em cadência levemente decrescente. No ano que está a findar, é ainda digna de relevo a maneira como tem decorrido a execução do Plano de Fomento, esperando-se que o programa estabelecido para 1962 venha a ser cumprido na sua quase totalidade. Apesar de atravessarmos um período grave da nossa História, foi possível enfrentar a situação sem afectar as posições-chave e, num prodigioso esforço, a Metrópole tem fornecido importante parcela dos capitais requeridos para o desenvolvimento das províncias ultramarinas. As despesas militares e o elevado montante a que ascendem, poderão afrouxar em certos sectores o ritmo de execução dos programas de desenvolvimento, mas as grandes verbas desses meios que ficam no nosso País, sem se escoarem para as fábricas estrangeiras não são perdidas, animam o circuito económico — no Ultramar e na Metrópole — e fixam nas terras de Africa homens e empresários.

E, depois de se ocupar doutros aspectos do panorama nacional elogiou o parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o professor Jacinto Nunes, e reforcou o que se tem dito na Assembleia sobre a necessidade de melhoramentos rurais, concluindo assim a sua intervenção:

— Ninguém terá duvidas sobre o que representa de valorização material e humana o conceder-se a cada cidadão português aqueles benefícios elementares que estão na base da sua vida e da sua saude, benefícios que teremos de pôr ao seu alcance: água, higiene, escolas, caminhos e electricidade. Fortalecer os meios rurais é engrandecer a Nação. A política do bem-estar rural, como reduz o abandono dos campos e afrouxa o alastramento do chamado deserto demográfico e agrícola, levará benefícios directos aos meios ruais e benefícios indirectos aos meios urbanos, contribuindo assim, duplamente, e por forma decisiva, para o bem-estar de todos os Portugueses.

A industrialização de Moçambique

Por sua vez, o sr. Manuel João Correia, deputado por Moçambique, que se ocupou da industrialização de Moçambique, incluindo o algodão Fez várias considerações sobre a cultura do algodão e aludiu á legislação dos decretos n.os 26 509, 33 924 e 34 643, de modo a permitir-se um franco desenvolvimento da industria nas províncias de além-mar, sobretudo em Moçambique. Ilustrando a sua intervenção com exemplos e factos bastante elucidativos, designadamente acerca dos problemas do algodão, disse que o melhor caminho a seguir, para que prospere a industria de tecelagem e fiação de algodão, será o da transferência das unidades fabris para Moçambique, com todo o pessoal administrativo e técnico.

O ensino secundário na Beira Baixa

No período de antes da ordem do dia, o dr. Martins da Cruz, eleito pela Beira Baixa, ocupou-se dos problemas do ensino secundário naquela província.

Agradeceu ao professor Lopes de Almeida e ao engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, respectivamente, a criação da Escola Industrial da Sertã e a construção do novo edifício da Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco, em funcionamento desde Outubro.

Disse que, sem embargo de se reconhecer o forte nucleo industrial da Covilhã e do seu termo, certo é que a grande maioria da população activa da Beira Baixa se ocupa na agricultura e em actividades afins, acrescentando:

— Não existe, porém, ali, como também e infelizmente na quase totalidade das restantes províncias, uma simples e elementar escola agrícola. Toda aquela fundamental actividade continua a ser dominada pelo tradicional empirismo. Certamente que há nele muito de util e de aproveitável; não será, porém, com ele que poderemos levar a bom termo as reformas agrárias já decretadas e em perspectiva. Não será, porém, com ele que poderemos levar o indispensável progresso ás lides da agricultura. É que só a técnica será capaz de extrair da terra os produtos em quantidade que correspondam á finalidade de todas as reformas projectadas e legisladas. Mas como defender e ensinar a técnica sem escolas? Delas carece urgentemente todo o distrito na conveniente exploração da sua pomicultura, da sua pecuária, da sua silvicultura, bem como nos restantes ramos da actividade agrícola. A parte norte e oriental do distrito e a sua capital não podem, não devem continuar privadas de escolas práticas agrícolas que, na próxima década, possam facultar á agricultura da Beira Baixa a técnica e a mão-de-obra qualificada indispensáveis ao grau de aproveitamento e rentabilidade por que tanto se vêm esforcando os seus conscientes proprietários e lavradores. São assim grandes e urgentes as necessidades escolares da Beira Baixa: liceu feminino em Castelo Branco, escolas industriais, escolas práticas de agricultura, em quase todos os seus concelhos, pois em quase todos eles estamos a perder, de modo que constrange e preocupa, o seu melhor recurso: o capital humano da sua juventude.

Outros problemas

Ainda no período de antes da ordem falor ou sr. coronel Sousa Rosal que se ocupou dos problemas do turismo no Algarve e manifestou o reconhecimento daquela província pela construção do Aeroporto de Faro, que trará grandes benefícios ao progresso e ao desenvolvimento turístico algarvios.

Falou, também, o sr. eng.º Costa Guimarães, que se referiu aos problemas da assistência hospitalar no distrito de Braga, designadamente no concelho de Guimarães, e pediu a criação da zona hospitalar de Guimarães.

Por sua vez, o rev.º dr. Pinto Carneiro aludiu ao êxito da viagem do Orfeão Académico de Coimbra aos Estados Unidos.

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handling, Ld.

A MÁQUINA QUE A VESTIRÁ NAS 4 ESTAÇÕES DO ANO

... com toda a simplicidade, com algodão, nylon, ráfia, lã grossa ou fina, fibras artificiais, etc., enfim, com todos os fios, e fazendo todos os pontos. Uma camisola faz qualquer máquina. Um vestido completo só faz a famosa máquina de tricotar

BUSCH

Completamente automática. Totalmente metálica. Fabricada na Suiça com a perfeição dum relógio.

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇAO NO DEPARTAMENTO DE VENDAS

BUSCH

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TEL. 733111

TRIBUNAIS

(Continuação da 7.ª página)

violenta discussão, agrediu, barbaramente, a soco e a pontapé, o sr. António da Encarnação, ao mesmo tempo que dirigia palavras ofensivas da moral, injuriando ainda a esposa do ofendido, sr.ª D. Maria Joaquina Gomes da Encarnação. Desse conflito grave, resultou o réu estilhaçar os óculos do agredido. Dada a natureza publica do local, o Azevedo de Carvalho cometeu ainda o crime de injurias.

Finalmente, contra o mesmo indivíduo aparece o ultimo apenso que diz respeito ao acidente de viação, com o abandono do ferido: no dia 1 de Junho do ano passado, pelas 18 e 15, quando transitava no seu automóvel DD-98-24, por imperícia inconsideração e negligência e ainda por seguir com velocidade excessiva para as condições do local e fora da mão, colher gravemente, junto á passagem de nível da Rinchoa, o sr. José Mendes Ramos, que transitava na metade esquerda da faixa de rodagem junto á berma da estrada e no sentido da marcha do réu. Não obstante ter visto que tinha colhido um peão, o arguido pôs-se em fuga, para evitar ser identificado, sem prestar qualquer socorro ao sinistrado. Do desastre resultaram para o ofendido ferimentos que, com o efeito necessário, provocaram noventa dias de doença com igual tempo de impossibilidade para o trabalho. O Ministério Publico, por este crime, considera que o réu é autor material de um grave crime de abandono, de infracção ao Código das Estradas e de um crime de ofensas corporais involuntárias, com a agravante da acumulação.

O pleito vai ser discutidissimo. Nele depõem todos os queixosos que figuram no despacho de pronuncia, muitas testemunhas de acusação e diversas de defesa. Se não surgir qualquer facto imprevisto, que impeça o prosseguimento dos trabalhos, o julgamento deverá demorar algumas sessões.

Até mesmo na cadeia...

Sob a presidência do sr. corregedor António de Almeida Moura, tendo como delegado do Minitério Publico o dr. Jorge Capelo, prosseguiu esta tarde o julgamento de 43 indivíduos envolvidos em falsificação de diplomas de instrução primária. Entre os réus figura o célebre falsificador Manuel Soares da Costa Lobo, de 42 anos, antigo regente escolar, solteiro, natural de Vila Verde, já condenado sm pena maior no 2.º juizo criminal por crimes idênticos. Os restantes são acusados de obterem esses documentos para tirar cartas de condução, conseguirem empregos ou passaportes para o estrangeiro. Há, porém, um pequeno grupo que responde por desempenhar a função de intermediário na angariação de candidatos.

O mais curioso do processo é o facto do falsificador Costa Lobo, em cumprimento de pena, continuar na cadeia a praticar idênticos crimes, o que se depreende pelo próprio texto do despacho de pronuncia pois este documento alude a crimes praticados em 1954, 1960 e 1961, nomeadamente, nos meses de Agosto e Setembro, já em cumprimento de pena.

O julgamento deverá ser interrompido á noite, para continuar oportunamente, possívelmente, depois das férias do Natal.

Processo de difamação

No 6.º Juizo Correccional de Lisboa, foi julgado José Borges da Costa, natural e residente em Seixo da Beira, acusado de, em cartas dirigidas ao director-geral dos Serviços Eléctricos, ter difamado o eng.º Lino Julio Teixeira, director da Administração Florestal de Arganil.

A queixa foi apresentada por aquele director-geral, mas o ofendido constituiu-se assistente, tendo como seu advogado o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

Na audiência presidida pelo juiz dr. Ilídio Félix Alves, o José Borges da Costa deu largas explicações, declarando não ter tido a intenção de difamar ou ofender o eng.º Lino Julio Teixeira por quem declarou ter a maior consideração pessoal e profissional.

O assistente aceitou tais explicações, pelo que o arguido, nos termos legais, foi condenado apenas no imposto de justiça.

OBRAS POPULARES ENCADERNADAS

SÉRIE «AUTORES PORTUGUESES»

ALMEIDA GARRET
O Arco de Santana
O Alfageme de Santarém
Filipa de Vilhena
Frei Luís de Sousa
A Sobrinha do Marquês
Viagens na Minha Terra

LUIS DE CAMÕES
Os Lusiadas

REBELO DA SILVA
A Casa dos Fantasmas
Contos e Lendas
De Noite Todos os Gatos são Pardos

SILVA GAIO
Mário, 1.º volume
Mário, 2.º volume

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. **240$00**
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «AUTORES FRANCESES»

ALEXANDRE DUMAS
A Dama das Camélias
Os Três Mosqueteiros, 1.º volume
Os Três Mosqueteiros, 2.º volume
A Tulipa Negra
Vinte Anos Depois, 1.º volume
Vinte Anos Depois, 2.º volume

EMÍLIO ZOLA
Madame Neigeon
Naïs Micoulin
O Sonho

P. MERIMÉ
Cármen

BALZAC
A Bolsa
Eugénia Grandet
A Vendetta

VÍTOR HUGO
Nossa Senhora de Paris, 1. volume
Nossa Senhora de Paris, 2. volume

Os 15 volumes encadernados ..... Esc. **300$00**
Em 15 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «AUTORES ESTRANGEIROS»

CHARLOTTE BRONTE
Jane Eyre, 1.º volume
Jane Eyre, 2.º volume
O Professor

JANE AUSTEN
Orgulho e Preconceito, 1.º volume
Orgulho e Preconceito, 2.º volume

DOSTOIEWSKY
Crime e Castigo, 1.º volume
Crime e Castigo, 2.º volume
Pobre Gente
Ninotchka
A Voz Subterrânea

LEÃO TOLSTOI
Kátia
Infância

R. L. STEVENSON
O Médico e o Monstro

GEORGE ELIOT
Silas Marner

EMILY BRONTÉ
O Monte dos Vendavais

Os 15 volumes encadernados ..... Esc. **300$00**
Em 15 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «POLICIAL E AVENTURAS»

ALEXANDRE DUMAS
Os Três Mosqueteiros, 1.º volume
Os Três Mosqueteiros, 2.º volume
Vinte Anos Depois, 1.º volume
Vinte Anos Depois, 2.º volume

G. A. HENTY
Berio, o Bretão
O Tesouro dos Incas

AGATHA CHRISTIE
O Misterioso Caso de Styles
O Adversário Misterioso
Assassinado num Campo de Golf

R. L. STEVENSON
A Flecha Negra

RAFAEL SABATINI
O Capitão Blood
Anthony Wilding

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. **240$00**
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «OBRAS ROMÂNTICAS»

ALEXANDRE DUMAS
A Tulipa Negra

MARY FLORAN
Se Ele Soubera!...

CHARLOTTE BRONTE
O Professor

JORGE OHNET
Sacrifício de Amor
O Poder do Amor
O Grande Industrial

JANE AUSTEN
Orgulho e Preconceito, 1.º volume
Orgulho e Preconceito, 2.º volume
Persuasão

OCTAVE FEUILLET
A Vida de um Rapaz Pobre
A Menina de Kergant

LUÍSA MAY ALCOTT
Mulherzinhas

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. **240$00**
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

N. B. — Riscar o que não interessar

Entrega imediata das obras contra o pagamento da primeira prestação

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

L. V R A R I A
CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27

P O R T O

(OP) Agradeço me enviem um impresso para aquisição de ....

.... na modalidade de

PAGAMENTOS SUAVES

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

....

A partida de Amália

(Continuação da página central)

de Amália mostra os passaportes e desabafa:

— Já estou com vontade de ir. Foram cinco meses de não fazer nada, a não ser uma «saltada» a Londres, para tratar de negócios.

Amália despede-se, dirige mais um aceno para o grupo dos amigos e diz, a subir a escada do navio, com uma mala na mão:

— Adeus e até qualquer dia. Aliás, nunca parto completamente. Fica-me aqui muito do coração e da alma.

Pouco depois, a cantadeira portuguesa sumia-se pela porta do portaló do barco que a leva até terras do Brasil.

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS DA

AUTO RALI, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

FORD

STAND

AUTOMÓVEIS CHANDLER, LIMITADA

Rua Rodrigues Sampaio, n. 43
Telefone 45996

PEUGEOT 403	IF-94
ANGLIA DE LUXE	EA-37
NSU-PRINZ	BA-51
DAUPHINE	NN-15
VOLKSWAGEN	HE-66
»	DD-37

FURGONETAS

COMMER UTI.	BD-84
F. K. 1000	HH-23
THAMES	FH-19

Há mais unidades em stock
Facilidades de trocas e pagamentos

NINGUÉM RESISTE À FORMIDÁVEL TENTAÇÃO

(Continuação da página central)

dades e negócios — lojecas, barbearias, quiosques, tabacarias, etc., — para quem a «entrada» ou «habilitação» na «grande» do Natal, são veículo seguro duma cordialidade e afreguesamento ás mercadorias do negócio. Sem duvida, esta não é uma das menos simpáticas facetas da maior lotaria do ano. Todo um borbulhar de ambição e solidariedade, grita na simpatia da corriqueira expressão: «Se acertarmos na «grande», a freguesia cá da loja fica toda rica»!

E é que fica mesmo.

Mais de dez mil prémios!

Muitos dos nossos leitores, sugestionados pela irresistível atracção do maior-prémio-de-todos-os-tempos, talvez nem se tenham lembrado que a grande lotaria tem uma curiosa e fascinante «história», a contar. Autêntica novela de «suspense», os 10.700 prémios — no valor de 53.460 contos! — serão repartidos entre os 33.000 bilhetes da emissão, em duas séries, desse fantastico sorteio.

Para o leitor sempre ávido de textos formais, transcrevemos aqui no seu rigor legal, as curtas frases em que se encerra todo um mundo de sonhos, glórias e riquezas:

«Quando o premio maior sair no n.º 1 ou no ultimo da emissão, as aproximações no primeiro caso são o ultimo numero e o n.º 2, e no segundo caso o n.º 1 e o penultimo da emissão. Terminada a extracção dos prémios a que se refere o plano, proceder-se-á ao sorteio da série favorecida, lançando para o efeito, numa das esferas, duas bolas numeradas de 1 e 2, correspondendo á série favorecida a saída de uma daquelas bolas. Os prémios não exigidos no prazo de um ano, contado do dia da extracção, revertem a favor da Santa Casa. Os bilhetes ou fracções premiados cuja legitimidade não possa ser verificada, só poderão ser pagos mediante prévio despacho. Todas as operações da extracção se realizam em acto publico com a assistência da autoridade administrativa.

As terminações valem mais que a «Taluda»

Exactamente. Não há qualquer sofisma ou subtileza de raciocínio. Os prémios de consolação, conhecidos pela popular designação de «terminações» serão atribuídos aos 9.568 bilhetes, da série favorecida, cujo ultimo algarismo seja igual ao do primeiro prémio ou suas aproximações. E, embora essas terminações sejam unicamente atribuídas na série beneficiada, como se disse, o seu valor atinge nada menos de 17:222.400 escudos! Mais de dois mil e duzentos contos que a «grande»...

Efectivamente, para compensar a falta de terminações numa das séries o valor de uma só ultrapassa o custo da respectiva fracção. O bilhete de uma unica série, cujo preço facial é de 1.350 escudos, obterá, na série favorecida, 1.800 escudos.

Uma compensação e uma tentação, para adquirir «jogo» de ambas séries.

E, leitor amigo, no dia 21 «anda a roda»...

A entrega dos Prémios Nobel esta tarde em Estocolmo

(Continuação da 1.ª página)

esta tarde entregues os prémios Nobel de 1962, numa das mais sumptuosas cerimónias dos tempos modernos. O rei Gustavo VI Adolfo, que há pouco festejou 80 anos, depositou um valioso cheque, uma medalha de ouro e um diploma nas mãos de cada um dos felizes laureados: o austriaco Max Ferdinand Perutz, de 48 anos, e o inglês John Cowdery Kendrew, de 45, em Química; o norte-americano James Dewey Watson, de 34 anos, e os ingleses Harry Compton Crick, de 46, e Maurice Hugh Frederick Wilkins, de 45, em Fisiologia ou Medicina; e o norte-americano John Steinbeck, de 60, em Literatura.

Mais uma vez um russo faltou á chamada. Mas, ao contrário do que sucedeu em 1958 a Pasternack, o premiado de 1962, o físico Lev Davidovic Landau, não compareceu por se encontrar a convalescer de um desastre de automóvel sofrido no princípio deste ano.

O prémio de cada modalidade foi de cerca de 1500 contos portugueses, importancia que teve de ser dividida pelos dois distinguidos em Química e pelos três em Medicina.

O rei quebra o protocolo...

Duas mil pessoas enchiam a sala, vistosamente decorada. Às galas dos veludos «grenat» e das tapeçarias azuis e douradas correspondiam as dos fraques repletos de condecorações e os longos vestidos rebrilhando de jóias.

Além de toda a família real sueca, com evidência para as lindas princesas Margarida, Desirée e Cristina, viam-se o Governo, o corpo diplomático, incluindo o embaixador de Portugal, dr. Manuel Homem de Mello; e as figuras mais notáveis da cultura, da ciência, das artes, da política e da sociedade da Suécia. Dos convidados de honra sobressaía o anterior presidente da Republica italiana, Giovanni Gronchi, actual presidente da jovem Fundação italo-suíça Bazan, que este ano atribuiu o seu primeiro prémio á Fundação Nobel.

Como é seu costume, e contra o protocolo universal, o rei Gustavo VI Adolfo não foi hoje o ultimo a entrar no salão. Preferiu dar essa honra aos laureados, esperando por eles na primeira fila da plateia. O soberano sueco, como o Mundo sabe, é um fervoroso apaixonado pelas ciências e artes, e ele próprio um arqueólogo de renome.

Ao som do hino do Prémio Nobel, de Rosenberg, os premiados tomaram lugar, lenta e solenemente, no largo estrado onde se encontravam os seus cadeirões. À frente, o dr. Perutz. A seguir, os drs. Kendrew e Crick, prof. Watson (o mais jovem de todos), dr. Wilkins e o escritor Steinbeck, para quem, naturalmente, convergiu toda a atenção da assistência.

Steinbek — o mais aclamado

Entre musica clássica nórdica, de Grieg, Sibelius, Nielsen e Palmgren, interpretada pela Orquestra Filarmónica de Estocolmo e pelo coro dos estudantes da Universidade finlandesa de Abo (Turku), e logo após a apresentação e o elogio de cada um, feitos por escolhidos membros dos respectivos juris, os laureados receberam os seus prémios. O mais aclamado foi o veterano autor de «As vinhas da ira» e de «Ratos e Homens», que se mostrou muito á vontade, e cujo elogio foi vibrantemente traçado pelo dr. Anders Osterling, secretário da Academia Sueca.

Um parêntesis de curiosidade para nós, portugueses: um dos consagrados, o dr. Francis Crick, reside na Praça Portugal, de Cambridge.

Com o hino nacional sueco, cantado num coro impressionante por toda a assistência, de pé, terminou esta esplendorosa cerimónia da entrega dos Prémios Nobel de 1962 — um acto que consagrou mais uma vez os que, de acordo com o testamento de Alfred Nobel, se dedicam unica e exclusivamente ao benefício da Humanidade, através das suas investigações ou dos seus escritos.

Um banquete na Câmara Municipal

À noite, no célebre edifício da Camara Municipal de Estocolmo, «ex-libris» da capital sueca, efectua-se o grandioso banquete de homenagem aos laureados, sob a presidência do rei. É então a altura de os distinguidos agradecerem os prémios, em meia duzia de palavras. Só Steinbeck terá autorização para falar cerca de um quarto de hora. Estas palestras dos premiados em Literatura são sempre aguardadas em todo o Mundo com grande interesse.

Depois do banquete, em que discursarão também, além do monarca sueco, o presidente da Fundação Nobel, prof. Arne Tiselius; e, para saudar os laureados, o dr. Rickard Sandler, membro da Academia das Ciências e antigo chefe do Governo e ministro dos Estrangeiros — haverá um baile, durante o qual os felizes distinguidos confraternizarão com todos os presentes e os estudantes universitários, em atmosfera muito simpática.

Amanhã, no Palácio Real, o rei e a rainha oferecerão um banquete aos premiados Nobel de 1962.

Novo comandante da P.S.P. de Lisboa

(Continuação da página central)

tuou — a P. S. P. teve de se organizar melhor e de utilizar novos métodos para assegurar a ordem publica. Afirmou que não pode haver indisciplina numa corporação que tem de manter a disciplina e exaltou a acção dos elementos da P. S. P. que se têm distinguido em Angola. Sublinhou a necessidade de a P. S. P. se tornar cada vez mais eficiente, para uma reacção pronta e enérgica a qualquer alteração da ordem. E terminou elogiando as qualidades do empossado, demonstradas na folha de serviços prestados ao Exército e ao País.

Em resposta, o sr. tenente-coronel Pinto Soares disse da satisfação que sentia em assumir aquelas funções, num momento «em que todos nos devemos orgulhar de ocupar postos na primeira linha». Disse que a P. S. P. estará ao lado de todos aqueles que desejam trabalhar em paz e que está decidido a pôr termo ás actividades de «todos os que, a soldo de dinheiro estrangeiro, pretendem destruir oito séculos de história». Afirmou que a «P. S. P. não terá contemplações para esses elementos subversivos» e, terminando, saudou a Imprensa, dizendo:

— A vossa missão é difícil e, por vezes, dificultada, por motivos imprevistos. Quanto a mim, estarei sempre á vossa disposição, para tudo o que for necessário.

Finda a cerimónia, o sr. tenente-coronel Pinto Soares dirigiu-se para o comando da P. S. P. de Lisboa, no edifício do Governo Civil, onde assumiu as suas funções e foi apresentado á oficialidade, pelo sr. major Pinto Canelhas, 2.º comandante.

EMIGRANTES para o Brasil

No navio «Augustus» partiram para o Brasil, 150 emigrantes. Mais 300 emigrantes partiram, com o mesmo destino, ao fim da tarde a bordo do navio espanhol «Cabo San Roque».

O «Manuel Alfredo» seguiu para Cabo Verde e Guiné

Partiu hoje para as províncias de Cabo Verde e da Guiné o navio «Manuel Alfredo». A bordo seguiram 104 passageiros, entre os quais muitos funcionários publicos.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485) — *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telefone 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) — *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «O milionário» e «Agora é que são elas» (17 anos).

simca 1000

mais nervoso, ainda mais robusto, ainda mais espaçoso, ainda mais ágil, (4 velocidades sincronizadas), adere ainda melhor à estrada, trava ainda melhor, numa palavra é o carro ideal. faça uma experiência.

SIMCA PORTUGUESA

P. de Londres, 7-A-B • Av. da Liberdade, 113

é tão fácil ter um simca 1000

APA DIST. 1

PEQUENO MAGAZINE

AUTO-ESTRADA

Finlândia-Portugal

Foi inaugurada recentemente a ultima fase da construção, em Freiburg (Breisgau), da auto-estrada que faz a ligação de Hamburgo a Basel, passando por Hannover e

Francfort. Esta ligação tem uma extensão de cerca de 820 quilómetros, dos quais cerca de 430 foram construídos depois da guerra. Este novo trecho da auto-estrada faz parte integrante da estrada europeia n.º 4, que irá da Finlandia até Portugal.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

À PROCURA DE D. QUIXOTE

★ **«Nós somos — disse de Gaulle a Malraux, após o resultado das ultimas eleições — como D. Quixote e Sancho Pança... Sempre em luta permanente». «Basta saber — retorquiu Malraux — quem de nós é D. Quixote...»**

B. B. NA ZONA VERMELHA

★ **Sonntag», hebdomadário cultural, artístico e científico de Berlim Leste, publicou no seu numero de 25 de Novembro uma grande fotografia de Brigitte Bardot, ocupando metade da primeira página — fotografia essa extraída da «Vida privada», filme que brevemente será projectado na Alemanha Oriental...**

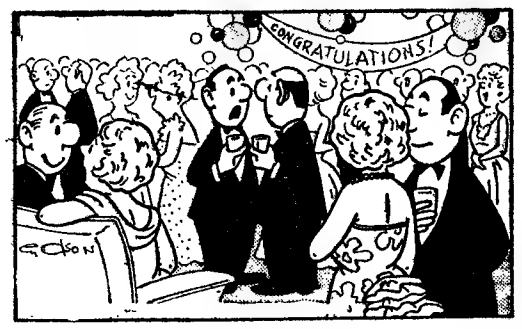
AS BANDEIRAS DA O. N. U.

★ **As despesas da O. N. U. têm aumentado ultimamente com a admissão dos novos países que ascendem á independência. Só em bandeiras, prevê-se, para o próximo ano, uma despesa de oitenta e quatro contos..**

LÓGICA

— Poderá dizer-me, minha senhora — pergunta o psiquiatra — se seu marido tem o hábito de falar só?

— Lamento, doutor, mas não posso dizer-lho. Quando meu marido está só, eu não estou com ele...

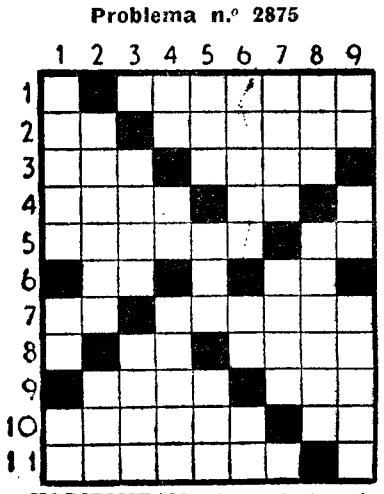


— O aumento é de dez dólares por semana, mas a Clara, nesta festa, já gastou o correspondente a dois anos!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2875



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Livro sagrado do islamismo. 2 — Batráquio. Abalavas. 3 — Povoação do concelho de Alenquer. Prender. 4 — Lâmina metálica com que e dá impulso ou resistência a qualquer peça. Reis. 5 — Nome de homem. Pronome pessoal. 6 — Em partes iguais. Símbolo químico do radio. 7 — Artigo indefinido. Rio do inferno. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Estimam. 9 — Tambor de honra usado no Daomé. Nome de mulher. 10 — Erro. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 11 — Que tem reima.

VERTICAIS: 1 — Perfume. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Símbolo químico do érbio. 2 — Atascam. Liga. 3 — Espírito Purifiquei. 4 — Pêlo de certos animais. Nesse lugar. Icem. 5 — Partido. Rente. Espaço de trinta dias. 6 — Um diferente. Basta. Artigo definido. 7 — Esteiros. Verseja. 8 — Rio da Suíça. Lapso. 9 — Artigo definido. Pronome pessoal. Meto em maço.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do Problema n.º 2874

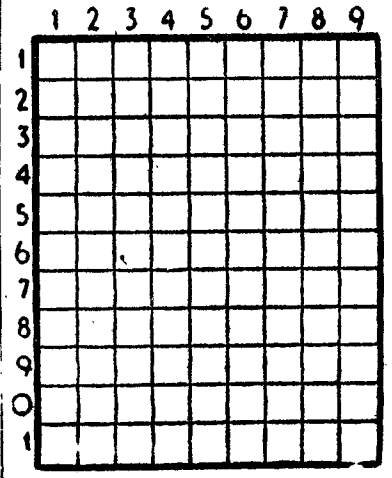
HORIZONTAIS: 1 — Pecaras. 2 — Matar. 3 — Al. BEM. Ri. 4 — Tear. Amor. 5 — ESTÁ. Lima. 6 — Ai. Rã. 7 — Acaba. 8 — El. Roi. Au. 9 — Dali. Rins. 10 — Amara. 11 — Odre. Amas.

VERTICAIS: 1 — Bate. PEDRO. 2 — Lesa. Lá. 3 — EM. Atiá. Lar. 4 — Cabra. Crime. 5 — Até. S. 6 — Ramal. Birra. 7 — Ar. Mira. Iam. 8 — ROMA. An. 9 — Pira. Lusos.

Provérbio: *BEM ESTÁ S. PEDRO EM ROMA.*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4921



HORIZONTAIS: 1 — Nome dum santo evangelista. 2 — Nota musical. Grande quantidade. Símbolo químico do cromo. 2 — Nome de mulher. Distrito do Estado da India. 4 — Um dos mais célebres pintores espanhóis. 5 — Fileiras Olmeiro. 6 — Cidade de Itália. 7 — Moeda japonesa. 8 — Vias. Ave de rapina. 9 — Ilha da provincia de Moçambique. Poesia. 10 — O mesdo que arsis. Estimam. 11 — Batráquio. Porém. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Içavas. Atar. 2 — Aro. Filamento. 3 — Grande cão de fila. Preposição e artigo (pl.) 4 — Certo. Cidade de Itália. Preposição. 5. — Tombas. Pronome pessoal. 6 — Viração. Esquina. Campeão. 7 — Um dos pecados mortais. Preposição. 8 — Filtrem. Pássaros fissirrostros. 9 — Tempos determinados. Move os remos.

Solução do problema n.º 4920

HORIZONTAIS: 1 — Moda. Cuba. 2 — Orar. Ares. 3 — Seiça. 4 — Er. Mão. Pi. 5 — Lar. Rás 6 — Ion. Por. 7 — Mor. Ada. 8 — Os Sua. Al. 9 — Redil. 10 — Irei. Dano. 11 — Leis. Arar.

VERTICAIS: 1 — Móvel. Móbil. 2 — Or. Raios. Ré. 3 — Dás. Ror. Rei. 4 — Arem. Seis. 5 — Ias. Sud. 6 — Caço. Aida. 7 — Ura. Roa. Lar. 8 — Bê. Parda. Na.

ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA

USE O SEU SIGNO DÁ FELICIDADE!

Encontra o melhor sortido, em medalhas, anéis e bolsas.

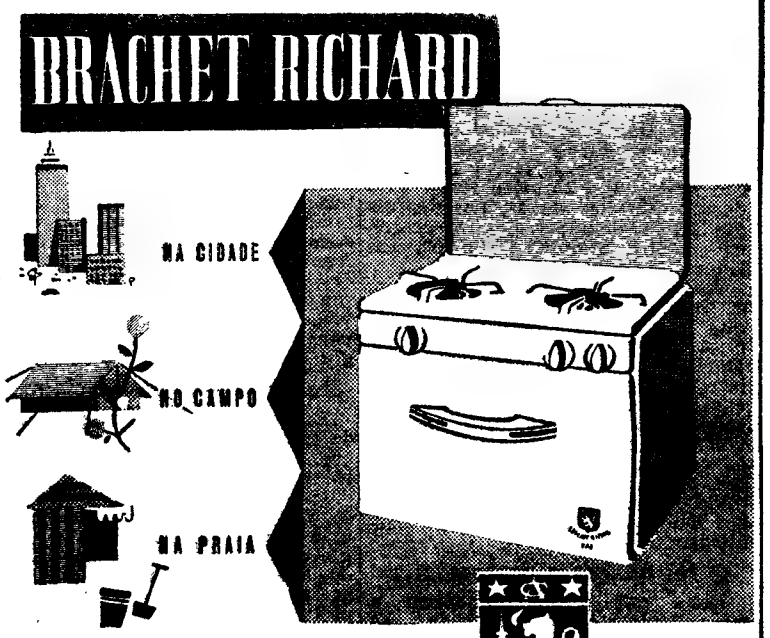
OURO — PRATAS — JOIAS

OURIV. BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós —56

VERIFIQUE O QUE A SECÇÃO DE APARELHAGEM DE GÁS DOS ESTABELECIMENTOS Sida LHE OFERECE NA SUA FORMIDÁVEL CAMPANHA DE PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 31 DE DEZEMBRO PREÇOS FIXOS-PRONTO PAGAMENTO

BRACHET RICHARD



CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO DA SUA COZINHA.
COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPEZA RÁPIDA.

• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:

ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — TEL. P. P C. A. 36 93 32
LISBOA

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

2 Bicos ..... 1.990$00
3 » ..... 2.650$00

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1963, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado.

POLICLINICA DA RUA DO OURO entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões - As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mario Jacques — Fisioterapia - As 16 horas

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

364

O Caso da irmã malvada

por STEVE PHILIPS

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Nunca parecera tão bela como naquele momento, no caixão. A bondade espelhava-se no seu rosto de cera, coisa estranha, pensava Jim Patterson, considerando a vida de devassa que Kat levara.

Lançou um olhar á sua mulher, hirta, sentada a seu lado, e sentiu frio naquela camara mortuária, pejada de gente e de flores. Havia qualquer coisa de estranho no olhar fixo de Susan.

Tentou sacudir de si tal pensamento. A morta era irmã gémea de Susan. Várias vezes casada, várias vezes divorciada, Kat Groves trocava de amores com a mesma indiferença com que trocava de meias. E no entanto não obstante a vida que levava, Suzy era louca pela irmã. Jim disse a si próprio que o assassínio de Kat explicava o estranho comportamento de Suzy naqueles ultimos dias.

Mas Suzy não expressara qualquer sombra de desgosto.

Olhou de novo para o perfil encantador da mulher. Porque seria que não chorava? Porque não desabafava o profundo desgosto que lhe ia na alma?

Estremeceu. No olhar profundo de Suzy, dava-se qualquer coisa que nada tinha a ver com o seu desgosto.

2

Não podia expulsar de si a sensação que embora fosse Kat quem morrera com uma bala na garganta, era Suzy que ele ia perdendo pouco a pouco.

Que pensamento mais louco! Então, ela não estava ali, sentada a seu lado? Mas uma voz no seu íntimo não cessava de murmurar: *«Estás a perdê-la»*.

O suor aljofrou-lhe a fronte. Aquilo era infantil, um pavor sem motivo. E no entanto, apetecia-lhe tirar Suzy daquela capela, levá-la para longe da presença do cadáver da irmã gémea.

Mas sabia que era coisa impossível.

Encolheu os ombros, e o seu olhar poisou por momentos na coroa de flores que Harry Krieger enviara. Krieger, o ultimo dos amores de Kat.

Era uma coroa espampanante, a que só faltava um anuncio de luz neon, a acender e a apagar, anunciando o Clube Carnaval de Krieger.

A Polícia suspeitara ter sido Krieger o assassino. O alibi do homem devia ter custado uma fortuna, mas aguentara firme, e as suas lágrimas pareciam verdadeiras. Não havia muita gente que chorasse o desaparecimento de Kat.

Do outro lado de Patterson, o tio Fred fungou. Tinha os olhos congestionados. O tio Fred estivera a beber. Mal conhecia Kat, mas chorava sempre por qualquer rapariga bonita que morresse.

O soluço angustiado que se soltou do peito de Suzy assustou-o. Cambaleou encostando-se ao marido.

Jim ouviu o grito que nascia das profundezas da garganta de Suzy, num crescendo aterrador até se expandir por entre os lábios entreabertos. Jim segurou a mulher no momento em que o grito surgiu como um uivo da fera a quem roubaram a cria.

Era um grito de desespero e de dor. Patterson sentiu-se tranzido As pessoas estendiam o pescoço para ver O padre estacou, de braço erguido, a boca entreaberta, esquecidas as palavras.

Patterson segurou o braço de Suzy, mas ela

3

torceu-se como animal acossado, levantou-se e correu pela coxia em direcção á urna.

Houve quem desse uns passos, mas ninguém a deteve Suzy atirou-se para cima do caixão, e as mãos enclavinharam-se nos paramentos de seda. Só então tombou no chão.

Patterson ajoelhou-se a seu lado. Suzy deixava agora correr livremente o pranto. Mas o choro morreu-lhe tão bruscamente como surgira. O seu rosto estava agora tão pálido e rígido como o da morta.

— Desmaiou — sussurraram na sala.

Para Patterson era pior que um desmaio. Suzy parecia-lhe morta e perdida para sempre...

Ergueu-a nos braços, enquanto o tio Fred se encarniçava em dar volta á chave da porta de saída. O sol beijava a velha mansão que parecia pertencer a outros tempos, com suas janelas de peitoril arredondado e um ar sombrio de solidão. O tio Fred manteve a porta aberta, e Patterson apressou-se a levar Suzy para o divã do quarto da frente

Trouxe sais de cheiro, toalhas humedecidas em água fria, mas Suzy continuava inanimada. O tio Fred abriu uma garrafa de aguardente e tomou um gole.

Suzy abriu os olhos e olhou os dois homens.

Patterson sentiu um vazio no peito. Com voz rouca, perguntou:

— Já te sentes melhor, querida?

Suzy passou as costas da mão pelos olhos.

— Sinto-me esquisita... Jim. Tão esquisita. — Falava tão baixinho que Jim teve que se ajoelhar a seu lado para lhe ouvir as palavras.—Tão... desgostosa. — Marejaram-se-lhe os olhos. — Kat morreu por minha culpa. Fui eu que a matei, Jim... Como se tivesse sido eu quem apertou o gatilho.

O tio Fred gorgulhou mais uns goles de aguardente.

— Não estás bem em ti — disse Jim. — Nada podias ter feito pela Kat.

4

— Nunca... mas nunca, tentei fazer qualquer coisa por ela. — A voz de Suzy era mais forte, mais dura. — Podia tê-la ajudado. Podia tê-la mandado para uma casa de saude, até os médicos a darem por boa.

— Deixa de te torturar, Suzy.

— Podia ter-lhe estendido a mão, quando ela precisava de mim. Mas não o fiz.

— Tua irmã era má por natureza, Suzy. Nada tens a recriminar-te. Ninguém a podia ajudar.

Tentou acariciá-la, mas ela afastou-o com um arremesso, e sentou-se. Como se não fosse capaz de estar deitada por mais tempo.

Patterson viu-a passear de um lado para o outro, no quarto.

O tio Fred deixara-se cair numa cadeira, empunando ainda a garrafa. Também ele não tirava os olhos de Suzy. Fora sua sobrinha predilecta e concordara com todos os seus planos de modernizar a velha casa. Mas recusara-se a vender a mobília velha, preferindo arrecadá-la nos quartos vazios dos fundos.

Suzy remodelara por completo a casa, ao seu gosto. Mas Jim notava que ela olhava agora para tudo, como se o quarto lhe fosse completamente estranho

— Toda a minha vida! — continuou Suzy — tive tudo e Kat nada teve. Não admira que tivesse ciumes de mim. Não admira que me odiasse.

— Tudo quanto lhe aconteceu foi por culpa sua. Não te deixes iludir por outro pensamento, querida. Ela não tinha as mesmas preferências que tu. Quis um *gangster* para amante. — Espalmou as mãos, — Pois bem, foi o que teve! Harry Krieger

— Nós nunca compreendemos a Kat! — gritou Suzy. — Tu não a conhecias intimamente e eu levava uma vida muito ocupada para ligar a isso. Quando eramos miudas, Kat era a feia, a das tranças e de aparelho nos dentes. Toda a gente me elogiava. A amorosa, a querida Suzy!

5

— A querida Suzy! — repetiu Jim com um sorriso.

— Não rias! Só agora me dou conta da tirana que fui para Kat. Quando fez dezoito anos, era tarde demais. Queria muito e perdera muito. Tentou então obter tudo quanto lhe fora negado. Casou-se quatro vezes. Cada casamento foi mais desgraçado que o anterior. Quanto mais procurava agarrar a felicidade, mais ela lhe fugia do alcance. Sofria horrivelmente, por muito que tivesse. Eu era tudo quanto lhe restava, mas odiava-me e foi o ódio que a matou.

Jim segurou-a pelos braços. Suzy tremia dos pés á cabeça.

— Estás a martirizar-te de propósito. Vem deitar-te. Tomarás um suporífero. Verás que amanhã já te sentes melhor.

Ela contemplou-o muito tempo, mas por fim, acenou vagarosamente a cabeça...

(Continua)

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Rua Padre António Vieira, 5-1.º
Telefone 680167
LISBOA

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGA NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 DIAS a contar desta data, para o provimento da seguinte vaga existente no quadro desta Instituição.

1 — Dactilógrafa de 1.ª classe

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/59, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Instituição.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1962.

A DIRECÇÃO

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias 14 h
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3as 5.as e sáb.) 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.as 4.as e 6.as) ás 12 1/2
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões 18 horas.

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

BRINDES DE NATAL
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
Rua Paiva Andrada, 4 (ao Chiado) — Tel. 325974

CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS

Sede: Rua Alexandre Herculano, 2-3.º Dto. — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Convocação

Nos termos do Artigo 18.º e § 2.º do Artigo 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão ordinária, na sede da Câmara, no próximo dia 27, ás 21 horas, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1.º — Apreciação e votação dos orçamentos
a) suplementar de 1962
b) ordinário para 1963
2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1963-1964

Se por falta de número legal de despachantes oficiais a Assembleia não reunir á hora acima indicada, funcionará uma hora depois com qualquer número (§ único do artigo 21.º dos Estatutos).

Lisboa, 10 de Dezembro de 1962.

O Presidente da Mesa
a) **Domingos da Gama Garcia**

Pequena volta ao Mundo

(Continuação da 1.ª página)

colher para nos recrear a vista, lisongear os sentimentos ou aguçar a imaginação. Desembarcamos do «ferry» de Kowloon e seguimos os passos habituais da graciosa «táxi-girl» através das ruas onde formiga uma população heterógenea e dos mercados chineses que expõem a sua mercadoria ao ar livre, até ao café de marinheiros onde exercia a sua «honorable» profissão. Acompanhamo-la depois ao restaurante de Aberdeen através do labirinto inextricável dos sampans e das lorchas em que se alberga uma população miserável e flutuante de algumas dezenas de milhares de almas. Seguimo-la até ao bairro de lata que se alcandora numa vertente da montanha, tal qual como as favelas do Rio de Janeiro, onde tem o filhinho entregue aos cuidados de uma ama chinesa, e só não assistimos á tragédia da derrocada porque o tempo está maravilhoso e nenhum tufão ameaça a segurança e a tranquilidade desse povo meudo e infeliz que vive numa promiscuidade horrível ao lado dos mais belos edifícios e da vida mais invejável que se possa imaginar. Comparar as imagens colhidas pela máquina de filmar, e ordenadas sàbiamente por um hábil realizador, com a realidade nua e crua que se nos depara durante uma visita aos lugares onde decorre o filme, é sofrer uma inevitável desilusão.

*

Mas Hong Kong tem, sem duvida, outros motivos de atracção e outros encantos que não podem, de nenhum modo, incluir-se no mundo estranho e miserável de Suzy Wong. Compará-la ao Rio de Janeiro ou a San Francisco não basta para lhes dar uma imagem aproximada da beleza cenográfica que lhe conferiu nomeada universal. Sem perder o carácter exótico de uma cidade oriental, ás portas de uma China imensa e misteriosa, que todos os dias despeja numa pequena área superpovoada milhares de descontentes, de famintos ou simplesmente de ambiciosos, Hong Kong é um marco inconfundível e eloquente da civilização ocidental numa Ásia mergulhada em tanto atraso e desconforto. Tudo quanto no Oriente se verifica de progresso, de conforto e de claridade no meio das trevas em que vive, foi o Ocidente que lho levou. Quando se chega do Japão, das Filipinas e da Tailândia — e não incluimos no confronto certos aspectos modernos e progressivos das grandes urbes japonesas — e se entra em Hong Kong, não podemos deixar de reconhecer a superioridade da vida ocidental e de lamentar as condições precárias e o atraso impressionante em que vive a grande maioria das populações do Extremo Oriente. Hong Kong é, sem dúvida, um exemplo admirável do génio administrativo e colonizador dos ingleses. Uma vida sàbiamente ordenada e um progresso crescente, apesar dos graves problemas criados pelo aumento inesperado da população com a afluência dos refugiados chineses, que a administração inglesa encara com serenidade e procura resolver com decisão. Nos Novos Territórios construiram-se já inumeros blocos de casas onde foi possível albergar, em condições menos degradantes do que aquelas que se verificam em Victoria ou em Kowloon, alguns milhares de imigrantes. As dificuldades, no entanto, estão longe de se considerar resolvidas, porque o afluxo de refugiados é constante e torna-se humanamente impossível prover capazmente ao seu alojamento e á sua alimentação.

*

Mas o problema da habitação não assume aspectos graves só em relação aos «imigrantes ilegais», como se denominam os refugiados em linguagem administrativa. Um milhão de pessoas, ou seja um terço da população de Hong Kong, vive ainda em condições inadequadas e anti-higiénicas. Os numeros são eloquentes: 511 000 pessoas residem em bairros de lata, mais de 140 000 em casas de malta, mais de 56 000 em sótãos, cerca de 50 000 em armazéns, garagens e escadas, perto de 69 000 em varandas e barracas, 12 000 em pavimentos térreos, 90 000 em currais e caves e cerca de 26 000, sem contar com a população flutuante, em botes e barcos desmantelados. Frequentam as águas de Hong Kong nada menos de 25 000 pequenas embarcações transportando carga e passageiros. Perto de cem mil pessoas vivem sobre a água. E há ainda 20 000 almas, 20 00 corpos que não têm alojamento de qualquer espécie, que dormem nas ruas, debaixo de um telheiro, encostados a uma parede, nos espaços vazios por virtude da demolição de um prédio, ao abrigo de uma árvore, nos bancos dos jardins, por toda a parte onde é possível estender uma esteira e reclinar sobre um travesseiro de ocasião uma cabeça humana. Devo dizer que os numeros citados são oficiais. Por um lado, há que considerar o aumento normal da população, avaliado em cem mil almas por ano, e, por outro lado, o afluxo constante de refugiados chineses, que não é possível avaliar com exactidão. Calcula-se que tenham entrado mais de cem mil desde Maio deste ano, e o caudal humano não pára.

Nas áreas mais congestionadas, em habitações de pedra e cal, 2800 mil pessoas vivem em 4000 metros quadrados, ou seja um pouco mais de um metro quadrado para cada pessoa. Em Kun Tong, um bairro industrial nos suburbios de Kowloon, há muitas casas em que uma tarimba é ocupada durante o dia por um operário que trabalha de noite e durante a noite por um operário que trabalha de dia. Calcula-se que haja, nas áreas urbanas, 600 000 pessoas sem casa, «squatters» como são denominados, e muitos mais nos Novos Territórios, que se estendem para além da península até á fronteira da China continental.

Por isso, as autoridades fecham os olhos quando os refugiados tomam conta de um prédio devoluto ou de um edifício cuja construção parou por qualquer motivo, e se recusam a abandoná-lo. Por isso, milhares e milhares de chineses que atravessam diàriamente a fronteira dormem ao relento pelas ruas de Hong Kong, trepam ás encostas da montanha, instalam-se em barracas, amontoam-se nas escadas, estendem-se nos bancos dos jardins, aninham-se por toda a parte onde a Polícia não os incomode, e a verdade é que a Polícia não os incomoda. E' preciso dizer que desde 1954 até hoje o Governo proporcionou alojamentos de renda económica a mais de 450 000 pessoas. E há novos planos de construção que estão a ser executados em ritmo acelerado.

*

Hong Kong é, como aliás todas as grandes metrópoles orientais, uma cidade de contrastes, porventura a cidade onde a mais negra miséria vive ao lado do maior esplendor. Recebe por ano 250 000 turistas que lhe levam cinco milhões de divisas em dólares HK, que têm o valor aproximado de cinco escudos. Macau poderia aproveitar uma boa parte deles, se houvesse uma propaganda inteligente, comunicações fáceis e acomodações próprias e suficientes. O orçamento de Hong Kong eleva-se a cerca de um bilião de dólares HK. A cidade cresce ininterruptamente. Os edifícios aparecem construídos de um dia para o outro. O espaço é disputado a peso de oiro. Cada metro quadrado de terreno vende-se já no centro da cidade de Victoria á razão de 60 contos. É certo que nas ruas de Hong Kong estendem a mão á caridade 60 000 mendigos. Numeros impressionantes, sem duvida, que dão uma ideia da grandeza dos problemas que a administração inglesa tos e um pouco menos em Kowloon. E' certo que nas ruas de Hong tem de enfrentar. Um dos mais importantes é o de abastecimento de água, que tem de ser racionada em certos meses do ano, quando falta a água das chuvas, que se recolhe em grandes cisternas para depois ser tratada e fornecida á população.

Hong Kong bate alguns «records» mundiais. O da densidade da população é um deles. Outro é o da densidade do tráfego. Circulam nas ruas e nas estradas de Hong Kong nada menos de 54 000 veículos, mais de cem veículos por milha, quando na Grã-Bretanha circulam apenas 30 e nos Estados Unidos 20. Para resolver o angustioso problema, abrem-se novas estradas e alargam-se as existentes. O movimento de veículos nas horas de ponta, em Queen's Road, é assustador e exige uma fiscalização atenta da Polícia para ser regulado. O estacionamento não causa menos dificuldades. A administração, porém, não dorme. Constroem-se novos parques e aumenta-se a capacidade dos que já existem.

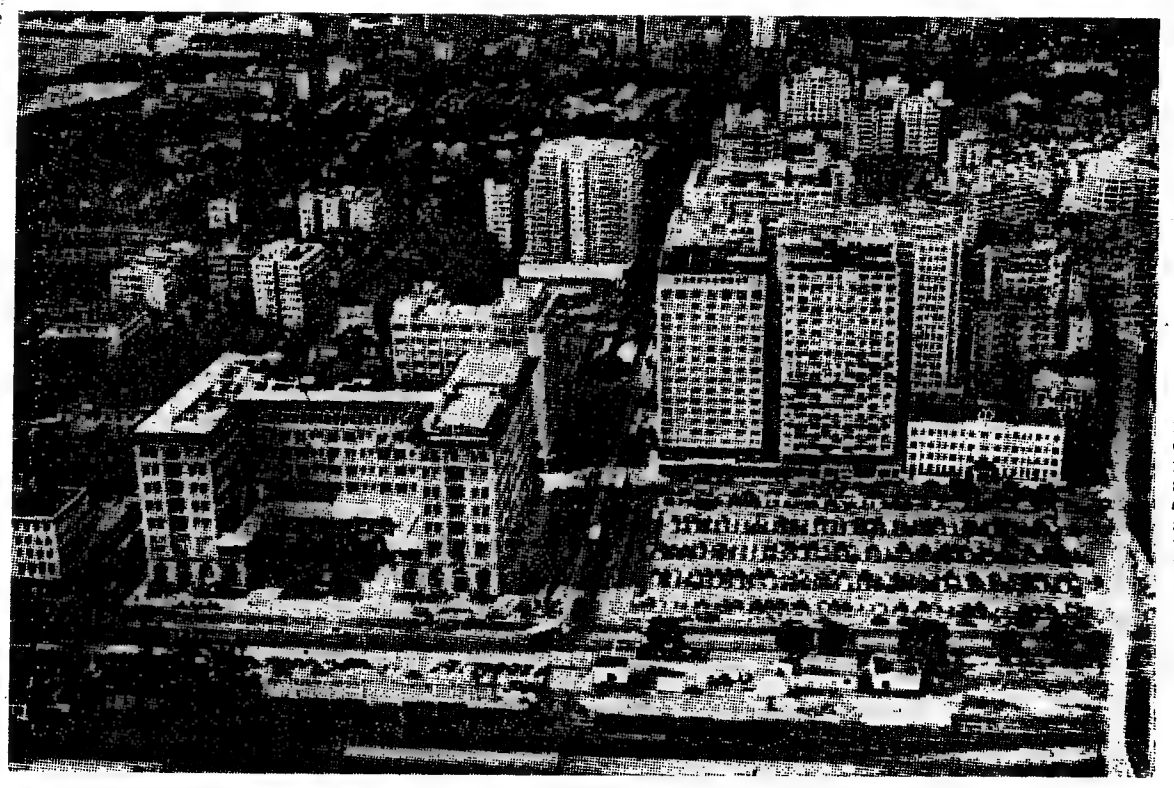
*

Mas Hong Kong não é apenas o centro comercial de Victoria ou de Kowloon, que podia muito bem ser um centro comercial de Paris, de Nova York ou de Londres. Para trás das fachadas dos belos edifícios de Gloucester Road ou de Des Voeux Road, para além das artérias modernas onde se faz todo o movimento febril das lojas, dos bancos, dos restaurantes, dos hotéis, das casas de chá, dos «dancings» e dos escritórios, estendem-se os bairros antigos, as ruas estreitas e tortuosas onde se erguem casas de aspecto miserável que a lepra começa a corroer. Um ou outro edifício vitoriano, que se adorna de arrebiques arquitectónicos como uma velha senhora se veste de rendas, teima em sobreviver no meio do casario condenado á demolição. Instalam-se ao ar livre, em ruelas íngremes e apertadas, mercados onde formiga uma população colorida e operosa, como num cortiço de abelhas.

Para trás dessa fachada, que esconde a miséria e a promiscuidade horrível em que vive uma grande parte da população de Hong Kong, fica a China milenária, com os seus costumes, as suas superstições, os seus deuses, as suas pústulas, as suas misérias e as suas grandezas, fica o mundo estranho e perturbante de Suzy Wong.

NORBERTO LOPES

A administração de Hong Kong constroi novas estradas para descongestionar a intensidade do tráfego. Esta que se vê na gravura liga o aeroporto de Kai Tak com os Novos Territórios



Kowloon transformou-se em poucos anos numa cidade cosmopolita de ruas congestionadas e de imponentes arranha-céus

TELEVISORES

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

GENERAL-ELECTRIC — H. M. V. — IBERIA — NORDMEND — SCHAUB-LORENZ

CONHEÇA O NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES
DA CASA VAPEDRONE RUA DA VITÓRIA, 54-56 — TELF. 325632

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 10 de Dezembro de 1932, publicava, em telegrama do Vaticano:

«Anuncia-se oficialmente que o nuncio apostólico em Madrid, monsenhor Tadeschini, entregou ao ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, sr. Zulueta, uma nota de protesto contra os incêndios de igrejas e de edifícios pertencentes a comunidades religiosas que se têm verificado em Espanha desde 11 de Maio de 1931».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Fados, transmitidos da Mesquita; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 12.º episódio do folhetim «Cinco Filhas para Casar»; 22 e 20: Orfeão Académico de Coimbra; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 16: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canto o barítono Giuseppe Taddei; 18 e 20: «Sonata para piano» (1924), de Strawinsky, pelo pianista Andor Foldes; 18 e 35: «Quarteto op. 8, n.º 2, em mi bemol maior», de Stamitz, por Manfred Kautsky, Friedrich Fuchs, Friedrich Gabler e Karl Dvorak; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Introdução e Marcha Funebre», de Darius Milhaud, pela Orquestra Filarmónica de Paris, dirigida pelo autor; «Sinfonia Jean de la Peur», de Marcel Landowsky, pela Orquestra Pasde-loup, dirigida por Albert Wolff; 19 e 30: «Missa de Nossa Senhora», de Guilhaume de Machaut, pelo soprano Elisabeth Verlooy; contralto, Jeanne Deroubaux; tenores, René Letroye e Franz Mertens, e baixo, Willy Pourtois, e conjunto Pró-Musica Antiqua, de Bruxelas, dirigido por Safford Cape; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto: 1.ª parte: «Semiramis», abertura da ópera, de Rossini; «Sinfonia n.º 4, em sol maior, op. 88», de Dvorak; 21 e 10: O tenor Jussy Bjoerling, acompanhado ao piano por Frederick Schauwevker; 21 e 30: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: entreacto «Rosamonde», de Shcubert; «A Procissão do Rossio», poema sinfónico, de Turina; «O Galo de Ouro», introdução e cortejo nupcial da ópera, de Rimsky-Korsakov; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica sinfónica; 22 e 35: Noticiário; 24: Encerramento.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Uma voz; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Aqui Porto; 20 e 35: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um disco — Um ritmo; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Encontro com... Maria de Lourdes Resende; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

CONDES — «Os mistérios de Paris».
TIVOLI — «O valentão de Marselha».
IMPÉRIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico»
AVIS — «Aprendendo a morrer».
ODEON — «Férias em Acapulco».
CAPITÓLIO — «O cavaleiro do castelo maldito».
ROMA - «Os mistérios de Paris».
CAMPOLIDE — «Amor, dança e mil canções».
ROYAL — «Epopeia no Pacífico».
JARDIM CINEMA — «A grande senhora».
CINE-MOSCAVIDE — «A serpente do oeste».
OLIMPIA — «A toureiro».
PROMOTORA — «O ídolo do publico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Os Maias».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite»
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
IMPÉRIO — A's 18.30 — «Os 3 chapéus altos»

CINEMAS

S. LUIZ — «O grito da alma».
S. JORGE — «Jovens médicos».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne»
ÉDEN — «Viagem a Paris».
ALVALADE — «O grito da alma».
RESTELO—«Duelo ao pôr do Sol».
LYS — «Rendez-vous».
CHIADO TERRASSE — «Istambul».
CAMPOLIDE — «Quando explodem as paixões».
SALÃO LISBOA — «As chuvas de Ranchipur».
IDEAL — «A história daquela noite».
ARCO IRIS — «Tambores de Guerra».

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 12 (Tel. 223012).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248) — *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

Tauromaquia

Manuel dos Santos no Equador

QUITO, 10. — Manuel dos Santos toureou a sua segunda corrida nesta praça, bandarilhando bem os seus dois touros e voltando a ser ovacionado, com volta á arena. Alternou com Bernadó e Viti que cortaram orelhas, bem como o rejoneador Bernardino Laudete. — (F. P.).

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Vasco Mendonça Alves

Na igreja da Encarnação foi hoje celebrada missa de 7.º dia de sufrágio por alma do escritor e dramaturgo dr. Vasco Mendonça Alves.

A missa, mandada dizer pela família, foi ecelebrada no altar-mor e a ela assistiram muitas pessoas amigas do extinto.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19, 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Falando de musica; 20 e 10, Onde a ciência começa; 20 e 25, Loretta Young Show; 20 e 55, Os vinhos e a mesa; 21 e 30, Telejornal; 22, Episódio da série «Deputy»; 22 e 25, convite para ouvir Mara Abrantes e Costa Pinto; 22 e 55, Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 25, Episódio da série «O vagabundo da praia»; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Guilherme Tell»; 20 e 10: Transmissão dos estudios do Porto: programa musical: 20 e 30: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 21: Musica de «jazz»; 21 e 30: Telejornal; 22: Cinema 62» por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 22 e 25: «7.ª Arte», com apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0: Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 10 — A's 2 e 10 (4,16 m); 14 e 33 (4,18 m).
Dia 11 — A's 2 e 50 (4,29 m); 15 e 17 (4,21 m).
Dia 12 — A's 3 e 37 (4,33 m); 16 e 2 (4,16 m)

BAIXA-MAR

Dia 10 — A's 8 e 01 (0,78 m); 20 e 22 (0,74 m).
Dia 11 — A's 8 e 33 (0,70 m); 20 e 57 (0,73 m).
Dia 12 — A's 9 e 26 (0,69 m); 21 e 42 (0,79 m).
LINHA DE SINTRA

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA - Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Hora R dos Quarteis, 25-27 (637777)
ALCANTARA - Lisbonense R 1 de Maio, 15 (637020))
ALVALADE Alvalade, Av da Igreja 18-B (712070) * Gasparinho, R dr Gama Barros 54-A (710465) * Iriarte, Av Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
ANJOS - Colonial, R Forno do Tijolo 40 (841122) * São José, R dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA - Nobel, R Actor vale 53 (842152).
AREEIRO - Vera Cruz, Pr Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS - Oriental dr Lisboa R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS Miranda, Campo Pequeno 56-B-C (770776) * Cosmos, Av João Crisóstomo 44-C (40592) * Sagres, Av Luis Bivar 59-71 (47213) * Cardeira, Av Duque de Avila 32-C (43495)
BAIRRO ALTO - Gonçalves Ld. R da Rosa 176-178 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Zira R J lote 48 (388172).
BAIXA - Centro Farmacêutico, R das Portas de St Antão 58 (321211) * Cortez, R de S Nicolau 93 (325378)
BELÉM - Ocidental R D Jerónimo Osório IPM 4 (610256 * Remisio R dos Jerónimos, 4-C (631699)
BENFICA Benfica, Est de Benfica 678-B (702532) * Sousa, Est de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande 13 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) Zenel, Rua A. 182 Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
CONDE REDONDO Salutar, R Conde Redondo 9-A (733411).
ESTEFANIA Universal R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA Paivas & Parente, R de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R de S João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA - Tavares, R da Palma, 194 (863350)
PALHAVÃ - Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R Morais Soares 56-C (847708)
PICHELEIRA Mariuz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência 91 (773728)
S. BENTO - Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R dos Poiais de S Bento, 73 (663573)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	655$00	652$00	656$00
Cons. 3 % T 10	690$00	688$00	692$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	802$00	801$00	803$00
Centenários 4 % 1940...	1.885$00	1.882$00	1.886$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1 série.....	—	1.130$00	—
Ext 1. série car.	—	1.130$00	—
Externo 2.ª série	—	1.130$00	—
Ext 2.ª série car	—	1.130$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 3. série car.	—	1.330$00	1.350$00
Caut 3 série s/j.	220$00	218$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	500$00	—	—
Norte de Portugal 5 %	103$00	102$00	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	940$00	950$00
Gás Elect 4 %	950$00	948$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	972$00	985$00
Gás Elect. - %	—	992$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$00	98$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	987$00	985$00	988$00
H. E. S. Estrela 5 %...	—	755$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.012$00	1.016$00
Metropolitano	936$00	936$00	937$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	550$00
Angola	—	1.300$00	1.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.050$00
Portugal	—	1.950$00	2.000$00
Ultramarino	1.140$00	1.140$00	1.145$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	512$00	520$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	525$00	535$00
Boror	—	—	105$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	800$00	—	810$00
Colonial do Buzi	78$00	75$00	78$00
Ilha do Principe	—	300$00	550$00
Incomati	—	—	950$00
Moçambique	—	33$50	38$00
Zambézia	—	45$50	—
Diamantes	430$00	429$00	431$00
Lobito	—	320$00	330$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	38$50	38$00	39$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	575$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	670$00	700$00
Colonial Navegação ...	—	480$00	500$00
Port de Celulose	3.015$00	3.010$00	3.020$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port de Tabacos	236$00	233$00	238$00
Tabacos de Portugal...	—	400$00	460$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	340$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	330$00	325$00	—
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	291$00	290$50	291$50
H. Alto Alentejo	146$00	145$50	146$00
H. E. Cávado	—	1.066$00	1.070$00
H. E. Zêzere	1.195$00	1.195$00	1.200$00
Nac de Electricidade	1.195$00	1.193$00	1.197$00
União Eléctrica Port.	141$50	141$00	142$00
H. E. do Douro	1.012$00	1.012$00	1013$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58.5
Brasil	$03,5	$04,5
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF 321273

Nehru diz que respeitará o cessar-fogo chinês

NOVA DELI, 10 — O primeiro-ministro indiano, Nehru, disse hoje no Parlamento que estava preparado para entregar a disputa de fronteiras sino-indiana a um organismo internacional, como por exemplo o Tribunal Internacional, se o Parlamento concordasse com isso e desde que os chineses retirassem para as posições que ocupavam no passado dia 8 de Setembro.

A propósito das três questões formuladas pelos chineses relativamente ás tréguas, á retirada e ás negociações para a criação de uma zona desmilitarizada, Nehru salientou:

— A União Indiana está a respeitar as tréguas e não tenciona violá-las.

— Rejeita firmemente a proposta de Pequim de que as suas tropas recuem até á linha que impuseram em Novembro de 1959. E só aceitará a desmilitarização se os chineses evacuarem toda a área que ocuparam desde 8 de Setembro ultimo.

— Rejeita igualmente, quaisquer negociações para a criação da zona desmilitarizada, enquanto não chegar a acordo sobre a superfície a desimpedir.

A LUTA DURARÁ PELO MENOS CINCO ANOS — SEGUNDO NEHRU

Nehru acrescentou: «E' óbvio que se os funcionários de ambos os lados se encontrarem devem ter instruções concretas sobre o cessar-fogo e a retirada. Se as não tiverem não poderão negociar .

A India — acrescentou — não se pode submeter ao desafio chinês e tem de fazer-lhe frente, quaisquer que sejam as consequências.

Se fosse tolerada a actual agressão chinesa ela continuaria a ser uma ameaça não só para a India e para a Asia mas também para o Mundo inteiro.

Advertiu que o futuro da India está em perigo e pediu ao povo que se levantasse e fizesse frente ao difícil problema, «não se curvando perante a táctica imperialista da China», aconteça o que acontecer. A luta contra a China deve durar cinco anos ou mais — acrescentou Nehru. — (A. N. I. e R.).

PARALÍTICO CONDENADO A PRISÃO

NEWBURY (Inglaterra), 10 — David Hoggett, de 33 anos, que está paralítico da cintura para baixo desde 1956, foi agora condenado a 14 dias de prisão por não ter pago a multa de cinco libras (400 escudos) a que fora condenado por tomar parte numa manifestação antinuclear na base aérea norte-americana situada próximo desta cidade.—(A. N. I.).

Os campos petrolíferos continuam em poder dos rebeldes de Brunei

BRUNEI, 10. — Cerca de 200 soldados «highlanders» ocuparam, hoje, o aeroporto da cidade de Seria e avançam rápidamente a fim de récapturarem aquela localidade — anunciou, numa conferência de Imprensa, o brigadeiro J. B. A. Glennie, comandante das forças britanicas no sultanato de Brunei.

O brigadeiro Glennie acrescentou que os navios britanicos a caminho de Brunei devem chegar em breve. Entretanto, Kuala Belait encontra-se ainda nas mãos dos rebeldes e a cadeia da cidade de Brunei, situada a 24 quilómetros da capital, está igualmente ocupada pelos revoltosos. — (R.).

REACENDEU-SE A LUTA NA CAPITAL

SINGAPURA, 10 — A cidade e os campos petrolíferos de Seria continuam em poder dos revoltosos, contráriamente ao que havia sido anunciado ontem á noite, em Brunei — esclareceu esta manhã o informador do comando britanico local.

No que respeita ás baixas, o mesmo informador indicou que um tenente britanico sofreu graves ferimentos nas operações, um soldado «gurkha» foi morto e houve 15 feridos.

As tropas inglesas, no avanço para Seria, depararam com encarniçada resistência.

Por outro lado, os combates recomeçaram ontem á noite em Brunei. Durante o dia, houve tranquilidade, na capital do sultanato, que está nas mãos do Governo. Mas, ao anoitecer, franco-atiradores começaram a fazer fogo de todos os lados. O aeródromo local está guarnecido por tropas fiéis ao Governo, e a ponte aérea para transporte dos reforços britanicos continua.

OS REVOLTOSOS SÃO MAIS NUMEROSOS DO QUE SE JULGAVA

Calcula-se agora que os revoltosos somam uns 5000, quando se pensava, a princípio, que não iriam a mais de quatrocentos ou quinhentos. Ignora-se de onde vêm as armas de que dispõem, mas sublinha-se que se trata na maior parte de carabinas ou espingardas caçadeiras, cuja venda é livre por causa dos animais ferozes que infestam o mato. Convém não esquecer que a população total do sultanato de Brunei soma 85 000 habitantes, para se fazer uma ideia da importancia do movimento insurreccional. Há quem pergunte se o partido «Rakyat», de Azahari, terá podido organizar a rebelião unicamente com os seus meios, a despeito da sua incontestável força política local. — (A. N. I. e F. P.).

A saúde do Papa

NOVA YORK, 10 — O cardeal Joseph Ritter, arcebispo de Saint-Louis (Missouri) declarou ontem, ao regressar de Roma: «O Papa encontra-se talvez mais doente do que pensamos».

O prelado, que assistiu ao Concílio Ecuménico, acrescentou que no decorrer da cerimónia de encerramento da primeira sessão, quando o Papa pronunciou o seu ultimo discurso «a sua voz pareceu por um momento prestes a desfalecer, mas ele reuniu todas as suas forças para continuar a alocução». — (F. P.).

STEINBECK

A casa-editora LIVROS DO BRASIL comunica que o romance O INVERNO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO, obra que deu o Prémio Nobel ao glorioso autor de «As Vinhas da Ira», estará à venda em todas as livrarias do País no próximo dia 15

Moulinex

APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS

BATEDEIRA ELÉCTRICA

MODELO JÚNIOR (90 W)

COM 2 PARES DE PÁS 159$00

PARA TODAS AS APLICAÇÕES (110 W)

MOD. STANDARD COM 3 PARES DE PÁS 275$00

Distribuidores: Impex, Lda.—Rua das Gáveas, 6-3.º—LISBOA — Telef. 32 02 48

O orçamento russo para o próximo ano

MOSCOVO, 10.—Reuniram-se esta manhã ambas as camaras do Soviete Supremo para aprovação do orçamento para o próximo ano, devendo ser apreciado também o plano governamental para o desenvolvimento da economia nacional no próximo ano, assim como a «presente situação internacional e a política externa da União Soviética». Sobre estes assuntos espera-se que o próprio chefe do Governo, Kruchtchev, ou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gromiko, façam uma comunicação.

O ministro das Finanças, Vassili Garbuzov, apresentou as cifras gerais do projecto de orçamento geral para 1963:

Receitas totais: 87 600 milhões de rublos.

Despesas totais: 81 100 milhões de rublos.

Estas cifras representam um aumento de 3,4 por cento quanto ás receitas e de 4,1 por cento quanto ás despesas, relativamente ao orçamento geral anterior.

As despesas militares somam 13 900 milhões de rublos, ou sejam mais 500 milhões que em 1962.

Para a instrução publica e despesas culturais prevêem-se 13 800 milhões de rublos (56 milhões de alunos e estudantes). Saude publica e cultura física, 5200 milhões. Seguros sociais, 12 000 milhões. Construção de alojamentos, 5200 milhões. Investigação científica, 4700 milhões.

Depois de indicar que as despesas militares representam 16,1 por cento da totalidade das despesas previstas, o ministro afirmou que «a U. R. S. S., embora prosseguindo a sua política pacífica, vê-se obrigada, enquanto não for resolvida a questão do desarmamento geral, a reservar uma parte dos seus rendimentos ao reforço do seu potencial» — (A. N. I. e F. P.).

Viaje mais barato

Wagons-Lits//Cook

Transporte de avião, visitas, hotel, etc.

● COLÓNIA — 6 dias 5.500$00
● ISTAMBUL — 7 dias 10.850$00
● CAIRO E LUXOR — 9 dias 15.800$00

Inscrições e informações referentes a cerca de 30 viagens nas Agências de Turismo.

Wagons-Lits//Cook

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — L. Marques

O ex-presidente Kubitschek admite poder voltar a candidatar-se (em 1965)

RIO DE JANEIRO, 10 — O ex-presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, concedeu uma entrevista a Rádio Globo, na qual se pronunciou acerca da sua provável candidatura á presidência e á importante missão que lhe foi confiada pela Organização dos Estados Americanos.

Kubitschek dissertou longamente sobre o convite que lhe foi feito, e ao presidente Lleras Camargo, pela organização dos Estados Americanos, para participar na dinamização da «Aliança para o Progresso». Depois de se referir á O. E. A., como uma das mais antigas organizações internacionais, que tem evitado inumeras guerras entre os países das Caraibas, frisou que esse organismo, examinando o panorama da América Latina e vendo as dificuldades que enfrentam os povos do continente, procurou readaptar-se ás contingências do momento, ajudando os países subdesenvolvidos a obterem um nível económico e social que afaste de vez as perturbações que ameaçam o regime democrático e a paz.

Ao ser-lhe perguntado se tenciona candidatar-se ás próximas eleições presidenciais, o antigo chefe do Estado respondeu:

«Está muito generalizada a ideia de eu me candidatar em 1965. Todos sabem do movimento «JK-65», que não foi criado por mim. É um movimento que existe por aí e, onde eu chego, todos comentam e perguntam sobre a minha candidatura em 65. Seria uma tolice se eu fosse organizar um movimento sem possibilidades. Uma vez reestruturado o presidencialismo, examinarei as correntes políticas do Brasil e, sobretudo, o apoio que possa contar no seio do povo que, felizmente, tem sido a minha grande força. Se isto acontecer, se houver, na realidade, um movimento apontando a minha candidatura, examiná-la-ei e procurarei mantê-la para continuar na mesma luta, porque este país precisa de todo o Mundo e eu estarei sempre pronto a lutar pelo Brasil». — (A. N. I.).

As intenções dos rebeldes de Brunei

(Continuação da 1.ª página)

imediata com vista a uma solução pacífica dos problemas de Bornéu». Enviou pedidos análogos aos presidentes Nehru, Ikeda, Ben Bella, Soekarno e Nasser.

No texto enviado ao chefe da Casa Branca, lê-se, nomeadamente:

«Estamos dispostos a obter o nosso reconhecimento legal por meios pacíficos. Mas a Grã-Bretanha lança contra nós as suas forças armadas, entre as quais se contam alguns dos nossos irmãos malaios, com o fim de suprimir a nossa independência nacional. A nossa revolução tem carácter irrevogável».

UM OBJECTIVO: EXPULSAR OS INGLESES

Por outro lado, num comunicado, Azahari declara: «Mesmo que a Inglaterra empregue todo o seu poderio para suprimir a revolta, a luta continuará e não deporemos as armas enquanto o ultimo britanico não for expulso e o estado livre, independente e unitário de Kalimantan Utara (todo o Norte do Bornéu) não estiver firmemente estabelecido».

Azahari diz que a revolta está a ser dirigida pelo seu partido, não só em Brunei como também em Sarawak e no Norte do Bornéu. — (A. N. I. e F. P.).

LOTARIA DO NATAL 15.000.000$00

CAMPIÃO

FUNDADO EM 1840

A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **PERDERAM-SE AS ESPERANÇAS RELATIVAMENTE AOS MINEIROS SOTERRADOS — Os corpos de mais três mineiros da mina de Carmichaels, na Pennsilvânia, foram descobertos ontem á noite por uma equipa de socorro que já encontrou mortos sete dos 37 homens aprisionados, desde quinta-feira, numa galeria de mil metros de profundidade. Embora se tenham perdido as esperanças de encontrar sobreviventes, os trabalhos de busca prosseguem sem desfalecimento.**

● HÁ 106 SUBMARINOS SOVIÉTICOS NO NORTE DO PACÍFICO — O comandante naval francês no Pacífico, contra-almirante de Scitiveaux de Greische, que chegou hoje a Wellington, disse numa conferência de Imprensa que fora informado pelo pessoal naval norte-americano em Honolulu que 106 submarinos soviéticos operavam no Norte do Pacífico e alguns deles são accionados a energia nuclear. Não se sabe, no entanto, se os submarinos transportam armas nucleares.

UM PASSAGEIRO CLANDESTINO NO «IMPÉRIO»

LOURENÇO MARQUES, 10 — Chegou a esta cidade o paquete «Império». Foi descoberto um passageiro clandestino de nome Jorge Sá Camara, embarcado no Lobito, que pretendia fixar-se em Moçambique. Este passageiro ficou detido a bordo, devendo regressar ao porto onde entrou clandestinamente e ali será entregue ás autoridades marítimas. — (L.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

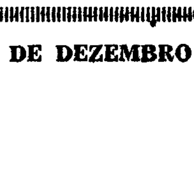
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado, nas regiões do litoral a norte do cabo da Roca e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões, e havia nevoeiros locais para norte do cabo Mondego, por acção de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado a oeste do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 6°; Portalegre, 9°; Coimbra, 5°; Lisboa, 6°; Faro, 10°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,9; e na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,8; mínima, 5°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,4; mínima, 15°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, temporáriamente muito nublado no litoral oeste a norte do cabo da Roca, vento fraco, nevoeiros e neblinas locais durante a madrugada e manhã, continuação do tempo frio com pequena subida de temperatura.



ENFIM, OLHANENSE E SETÚBAL conseguiram vencer

Benfica e Sporting no comando

Brilha a Académica

O Leixões perdeu pela 1.ª vez

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Os benfiquistas marcaram assim o 2.º golo. A defesa do Atlético denuncia desgosto. O guarda-redes encosta-se ao poste, desolado

Luz aos tremeliques mas continuou a ver-se bem

por **FERNANDO SOROMENHO**

A ferros...

Insistente domínio territorial, em jeito desordenado, e inumeros remates, defeituosamente executados, não atenuam as dificuldades que adornaram a vitória do Benfica (2-0) no jogo de ontem, contra o Atlético.

Em mais de dois terços do tempo regulamentar o marcador manteve-se em branco, a despeito de porfiados esforços, nem sempre coerentes, dos «encarnados». E na altura em que se supunha ser inevitável o malogro — o pânico atormentou alguns espíritos pelo que se chegou a desapoiar quem, no rectângulo, acusava os efeitos notórios de perturbação psicológica — surgiu, enfim, o golo (65 m), graças a um golpe de cabeça de Torres que, assim, concluiu um excelente centro de José Augusto.

Um alívio geral, em todas as dimensões do Estádio, e a confirmação da moleza que se vislumbrou, aliás, nos homens de Alcântara desde os primeiros esquemas da segundad parte.

O 2.º golo, sete minutos volvidos, foi como um balde de água quente no braseiro de entusiasmo que se acendera entre os prosélitos do clube visitado.

Estava resolvida a complicada questão e afastados, de vez, os mais tenebrosos receios com a jogada tradicional de Eusébio, culminada com o «tiro» da sua lavra. O avançado, naquele momento, extravasou a raiva nele contida por causa dos inumeros insucessos anteriores, atentórios do seu prestígio.

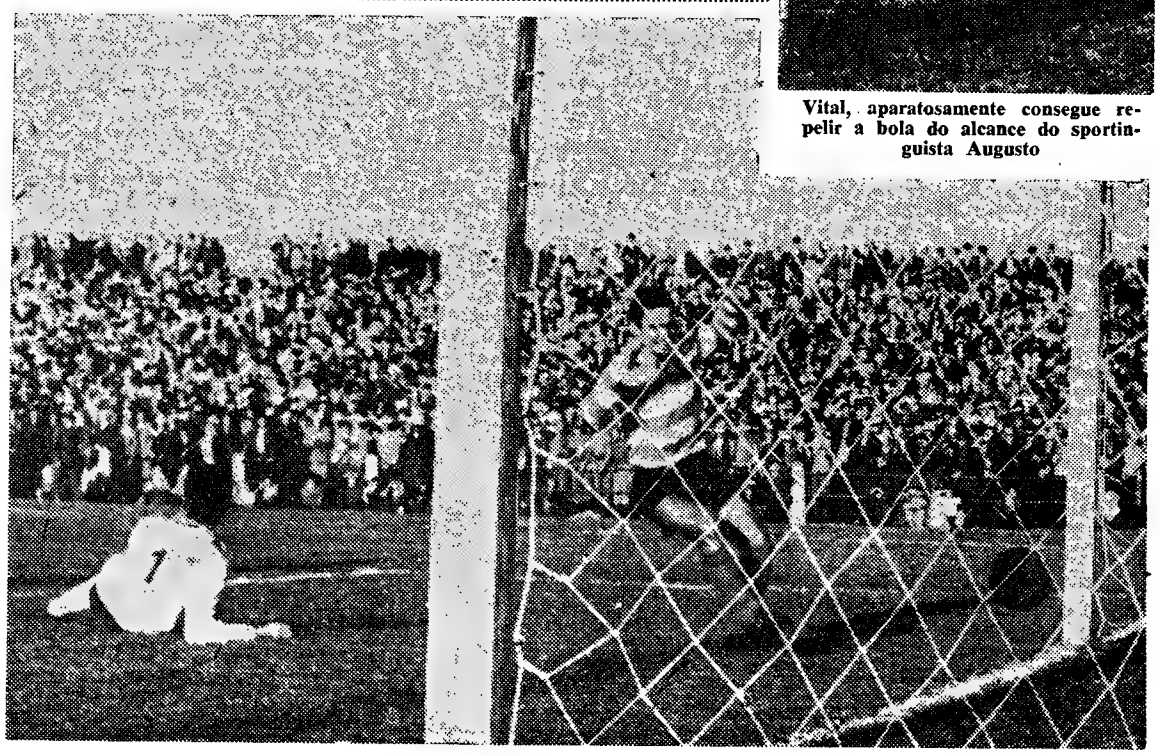
O resto foi um passatempo, com os intervenientes conformados ou satisfeitos, a seu modo com a filosofia da vida a ajudar.

Só o espectador que se deslocou á Luz para presenciar porventura um

(Continua na 3.ª página)

- **O Benfica, no 2.º tempo, evitou o pânico...**
- **«Ferrolho» pouco firme, utilizado pelo Atlético**
- **Só o espectador aborrecido**

Vital, aparatosamente consegue repelir a bola do alcance do sportinguista Augusto



Teotónio, acaba de atirar a bola para as próprias redes, depois de ter pretendido passar a Vital. E, assim nasceu o golo da vitória sportinguista. Morais segue alegremente a trajectória do esférico

COSTA PEREIRA — Sem muito trabalho, as suas poucas intervenções caracterizaram-se pela atenção e segurança. Está em forma.

ANGELO — Procurou situar-se bem na zona da sua jurisdição, mas a movimentação do seu opositor representou sempre um problema.

CRUZ — Actuação sóbria, mas aplicação interessada, sobretudo na vigilancia do jogador de cuja marcação estava incumbido.

CAVÉM — Alegria, desembaraço e decisão, mas má pontaria nos remates, tentados, no entanto, de longe talvez para estimular os seus avançados.

RAUL — Sem alvo certo, oscilou nas suas intervenções, mas nunca encontrou dificuldades insuperáveis. Exibição, em qualquer dos casos, firme.

HUMBERTO — Procurou integrar-se no ritmo que andou arredio da equipa, mas não logrou atingir o seu objectivo.

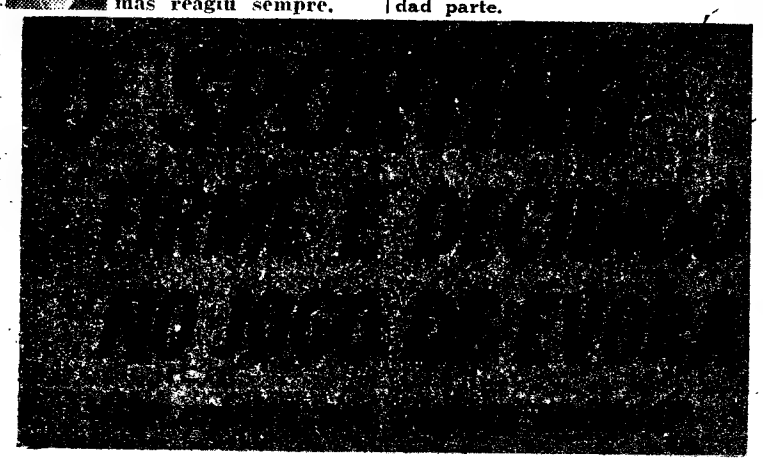
JOSÉ AUGUSTO — Lutou sem desfalecimentos e na fase entusiástica foi elemento influente. O 1.º golo foi consequência de um centro seu.

EUSÉBIO — Estreitamente vigiado. Rematou muitas vezes, mas fê-lo com frouxidão ou má pontaria. Excelente o seu golo. «A' Eusébio».

TORRES — Incerto, excepto no golo que marcou, no «tempo de elevação». Perturbou-se demasiado com a «floresta» de alcantarenses á sua volta.

COLUNA — Com altos e baixos, mas a aparentar pouca convicção nas suas faculdades físicas. Aplicação sóbria. Util.

SIMÕES — Estonteante, veloz e intencional. Acabou por ser envolvido no desacerto que caracterizou os avançados, mas reagiu sempre.



O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Cláudio remata de cabeça, mas não faz perigar as redes do Boavista

O Boavista mais certo

O êxito dos «axadrezados» sobre os salgueiristas teve no terreno a sua justificação.

O Boavista formou um conjunto que esteve sempre mais certo, mantendo uma toada de jogo, com regularidade, ao passo que o Salgueiros teve altos e baixos acentuados, mostrando-se, além disso, menos afoito junto da grande área.

A equipa do Bessa, suportando bem as reacções do adversário, acabou por dar forma ao triunfo, mercê de mais segura articulação ofensiva, terminando a partida em evidente superioridade.

O triunfo para o Beira-Mar mas o melhor jogo para o Varzim

O Varzim fez ontem, no Estádio Mário Duarte, a melhor prova do seu valor para ocupar o primeiro lugar da Zona Norte.

Embora perdendo, por um solitário golo, os poveiros formaram a equipa mais prática, aquela que revelou maior destreza na sua movimentação, individual e colectiva.

A sorte, porém, não acompanhou os visitantes na finalização, levando-os a desperdiçar excelentes oportunidades para construir resultado diferente.

O Beira-Mar, ainda que no seu ambiente, foi sempre uma equipa intranquila, atacando apenas em rasgos, dedicada acentuadamente á defesa. Se esta, ao cabo, lhe permitiu assegurar o triunfo, o balanço global foi mais abonatório para o Varzim, que não merecia ter perdido.

O Covilhã impôs-se na segunda parte

A resistência que os viseenses ofereceram na serra da Estrela, durante a primeira parte, chegou a fazer admitir que os locais sentissem dificuldades para consolidar a escassa vantagem de um golo registada ao intervalo, mas tal não aconteceu.

Imprimindo ao seu jogo sentido mais amplo e directo, os «leões» da serra, na metade final, obrigaram a defesa visitante a abrir, impondo-se naturalmente e mesmo com autoridade, conquanto fosse de anotar o esforço dos academistas para uma réplica que acabaram por não poder manter.

Superioridade de jogo da Oliveirense e inferioridade numérica do Marinhense

A embalagem adquirida pelos oliveirenses há uma semana, a expensas do Sporting de Braga, teve a sua confirmação na Marinha Grande.

A equipa de Azeméis, a um tempo vigorosa e ágil, demonstrou também uma rapidez sobre a bola que lhe deu superioridade notória ante os locais, mais lentos e complicativos.

E' certo que o Marinhense, tendo perdido o concurso do seu extremo-direito, Ferrão, lesionado ao fim da primeira parte, acusou esse golpe. Mas até aí já os visitantes se tinham colocado em vencedores e afirmado melhor movimentação.

Empate de mérito para o Vianense em S. João da Madeira

Teve fases de grande animação o encontro disputado em S. João da Madeira, entre sanjoanenses e vianenses.

Os minhotos tiveram ascendente na facilidade com que deram curso ao seu jogo, chegando a tomar vantagem no marcador, o que obrigou os locais a procurarem um sistema mais incisivo no ataque, o qual efectivamente conseguiram, obtendo dois golos.

O mais apurado fio do jogo dos visitantes não se perdeu, apesar disso, levando-os á igualdade, mantida depois com uma defensiva bem escalonada, onde predominou a organização e entreajuda.

Mau jogo em Leça

Foi pobre de técnica a partida entre o Leça e o Castelo Branco.

Os leceiros atacaram insistentemente no período inicial, obtendo dois golos, mas o seu trabalho não agradou, por se basear mais em força do que em sentido de jogo.

O Castelo Branco reagiu bem na segunda parte, mas também não se elevou tècnicamente, não obstante o seu labor ser mais ordenado do que o dos locais, cujo atabalhoamento se acentuou, chegando a colocar em risco o seu triunfo final.

Só os golos valorizaram o trabalho do Braga

Também em Braga a tarde não foi propícia a bom futebol. O Espinho, como visitante, preocupou-se em desfazer as tentativas dos minhotos para cerzirem o seu jogo e, em consequência, só aqui e ali se vislumbraram lampejos de agrado. Toda a primeira parte se consumiu numa toada destrutiva, que só veio a ser quebrada quando o Braga marcou o primeiro golo.

A acção dos locais valorizou-se a partir dessa altura, com maior velocidade e melhor ligação, dando-lhe ascendente que justificou a margem ao fim e ao cabo alcançada.

ZONA SUL

Personalidade e disciplina, na base do triunfo algarvio

O facto do Farense ganhar ao Oriental — no próprio terreno dos marvilenses —, pela marca de 3-1, nada tem de desprestigiante para os lisboetas, porquanto, o «onze» algarvio é uma equipa que só dificilmente se deixa impressionar com as deslocações.

Deste modo, a vitória dos algarvios não foi mais do que a consequência de um somatório de predicados em que a personalidade do «team», aliás, evidenciada nos primeiros lances, foi o ponto básico. Isto, sem esquecer, evidentemente, o factor disciplina revelado por toda a equipa, até mesmo, nos momentos mais difíceis.

Em contrapartida, o Oriental, para além de se mostrar inferior, não só sob o aspecto técnico-físico, foi, ainda, um «corpo morto», sendo notória a falta de coesão para suprimir as deficiências que situaram as duas equipas em campos opostos e não menos distintos.

Sem forças para transpor uma linha divisória, o Oriental, viveu de um constante labor individual, com retenções de bola, em autênticas paragens, que contribuíram para a neutralização fácil dos lances, á custa de intervenções oportunas, por parte dos homens de Faro, muito mais subtis, numa afirmação de completo domínio, que deu aos algarvios nítida ascendência sobre o quadro de Marvila.

Durante o primeiro tempo e por motivos meramente fortuitos, o jogo teve, contudo, um carácter de equilíbrio em que não raro sobressaía o maior sentido de objectividade dos visitantes. Já no segundo tempo, e quando os algarvios se dispuseram a mostrar o que, na realidade, valem, todas as duvidas quanto ao vencedor se dissiparam, para darem lugar á verdade.

No Oriental, Lopes e Arnaldo, estiveram bastante activos. No Farense, Dias, Djunga e Totoi, pela sua destreza, foram os homens da vitória...

A arbitragem de Braga Barros foi razoável e sem grandes motivos para reparos. PEDRO CARVALHO

Vitória certa do Peniche

O jogo Portalegrense - Peniche, que, ditou como vencedor certo, o visitante, foi agradável de seguir dado o entusiasmo posto na luta pelos dois contendores.

O Portalegrense que, durante a primeira parte, poderia tomar conta do comando do jogo, não foi feliz em alguns lances. Nuns, por falta de remate; noutros, porque o guarda-redes, Aurélio, com um punhado de boas defesas, manteve a baliza inviolada.

Mais uma vez, o Portalegrense que, desde o início da época, se tem mostrado desarticulado, sem ligação alguma entre a linha média e os avançados, não conseguiu levar a melhor perante o Peniche, que se bateu com valentia, na defesa, e foi perigoso nos contra-ataques.

Os alentejanos para quem o factor sorte tem estado pelo seu lado, não beneficiaram, desta feita, daquele favor. Lutaram aos repelões, em busca do golo, de qualquer maneira, sem sentido de organização global.

O Peniche possui bom lote de jogadores, praticando futebol objectivo e lucido, tendo em Aurélio um bom guarda-redes.

No Portalegrense, salientaram-se António José, Eduardo e Augusto.

Arbitragem regular.

CARLOS TREGUIL

O Torriense merecia o triunfo

O Torriense começou o jogo da melhor maneira, actuando com grande velocidade, com excelentes aberturas aos extremos. E, ainda não eram decorridos dois minutos, Rodrigues obteve o golo dos torreanos.

Este tento em nada modificou o jogo, pois o Torriense continuou ao ataque e o Luso, sempre que podia, procurava contra-atacar e perturbar a defesa local.

No fim do primeiro tempo o empate estava muito longe de corresponder á verdade do prélio, pois os torrienses mereciam a posição de vencedores. E, vamos lá, até por mais de um golo...

O Luso agradou-nos. Defendeu-se bem (é certo que com sorte).

O Torriense foi, essencialmente, uma equipa infeliz, pois jogou o suficiente para vencer.

Bom trabalho do árbitro.

VIDAL SEVERINO

Vigorosa luta entre um farense e um orientalista

Houve mérito na acção desenvolvida pelo grupo incompleto do Cova da Piedade

Mais uma vez, no seu terreno, o Sacavenense não pôde levar de vencida o antagonista. E, ainda, como noutras ocasiões, cabem ao sector dianteiro largas culpas no insucesso verificado.

Com os adeptos a apoiá-los calorosamente, os jogadores de Sacavém entraram no terreno com a firme disposição de ganhar o jogo. Afinal as esperanças dos sacavenenses — jogadores e adeptos — viriam a esfumar-se pelo tempo adiante, pois, em seguida á expulsão do seu avançado-centro, os dez do grupo da Outra Banda tomaram a contrariedade como um verdadeiro acicate lutando com o maior empenho e a maior clarividência.

Atendendo á maneira como as equipas actuaram, não há duvida de que o empate é prémio bem merecido pelos visitantes. Forçada pela desvantagem numérica a acantonar-se na defesa, a equipa forasteira, alardeando uma preparação física notável, teve, ainda, a virtude de procurar a baliza adversária sempre que para tanto se lhe proporcionava ocasião.

Sim Sim — que energia espantosa a deste rapaz —, dono e senhor de vasta zona do meio campo, foi, não só, o melhor elemento da turma mas, também, sobre o terreno. O guardião Serrano, Rocha, Bambo e Tito distinguiram-se.

Sem dianteiros que «segurem» o jogo, e sem a técnica para perfurar o reduto defensivo dos adversários, não nos parece muito risonha a carreira do Sacavenense no torneio. E' pena, tanto mais que as linhas atrasadas, têm cumprido a sua missão.

O trio de arbitragem mereceu boa nota. Apenas um senão: as cores semelhantes pediam a troca de um equipamento.

JUSTINO CORREIA

O Seixal mereceia a vitória

No campo do Bravo, efectuou-se o primeiro embate inter-regional da epoca, que teve, portanto, sabor especial, ao mesmo tempo que se rodeava com enorme expectativa, pois os montijenses têm sempre tendência para obter bons resultados no Seixal. E, assim, aconteceu mais uma vez. Regressaram ao seu burgo com um ponto, óptimo para qualquer equipa dado que foi conquistado no campo do adversário.

Todavia, o empate foi conseguido mais por consentimento do adversário do que próprimente pelo jogo desenvolvido pelos forasteiros.

Registamos o facto, não para tirar mérito dos montijenses, mas, sim, para salientar que os seixalenses, excepto Necas, contribuíram em muito para o «nulo».

Com efeito, os locais actuaram á base da técnica, com lances de belo efeito, mas mal finalizados, a despeito das numerosas ocasiões de tento que criaram. Sempre mais perigosos, com melhor sentido de jogo, os seixalenses, repete-se, só não triunfaram devido ao mau remate dos avançados.

No segundo tempo, Oñoro ainda procedeu a uma modificação na equipa da casa, ganhando assim o ataque mais consistência, pelo que o empate não tardou a surgir.

A vitória, entretanto, poderia ter sorrido aos seixalenses, quando, a poucos minutos do fim da partida, o árbitro perdoou um «penalty» aos visitantes, que, assim, acabaram por assegurar a igualdade, que lógicamente, não mereceram.

No Seixal, Hermenegildo, Lenine, Oñoro e Necas foram os melhores. No Montijo, toda a defesa, Virgílio e Paula salientaram-se.

A arbitragem esteve regular.

ANTÓNIO MARTINS

Jogo de baixo nível técnico, em Portimão

Os antigos rivais barlaventinos encontraram-se numa partida de grande expectativa.

Os donos da casa, com a marcação, no primeiro tempo, de um tento, que viria a ser o unico da partida, deram a impressão de não estarem em tarde de acerto. De resto, os jogadores de ambos os lados houveram-se bastante mal, embora os visitantes conseguissem construir jogadas de maior perigo, não merecendo, por isso, a derrota.

Salientaram-se nos visitantes, Albertino e Eduardo. No Portimonense, Herculano, Santos e Rebelo foram os melhores.

Arbitragem regular.

M. MERCULHÃO

Desafio monótono, em Alhandra, com vencedor aceitável

O Alhandra, contra o Lusitano de Vila Real de Santo António, não correspondeu ao que dele se esperava, realizando um encontro que pode considerar-se mediocre.

Ambas as equipas praticaram futebol de muito fraco nível, valorizado unicamente pelo entusiasmo dos lusitanistas.

No Alhandra, não há nomes a salientar, pois todos os jogadores actuaram mal. No Lusitano, onde só se viu entusiasmo, destacaram-se Santos, Rodolfo e Araujo.

A arbitragem esteve de harmonia com o nível do encontro.

GOMES DOS SANTOS

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Boavista-Salgueiros	3-1
Leça-Castelo Branco	2-1
Spt. Covilhã-Acad. Viseu	5-0
Marinhense-Oliveirense	1-2
Spt. Braga-Spt. Espinho	3-0
Sanjoanense-Vianense	2-2
Beira-Mar-Varzim	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	7	5	1	1	17- 6	11
Sp. Covilhã	7	4	2	1	16- 3	10
Beira-Mar	7	3	4	—	8- 4	10
Oliveirens e	7	4	1	2	14- 7	9
Sp. Braga	7	4	—	3	15-14	8
Leça	7	4	—	3	12-12	8
Boavista	7	3	1	3	7-10	7
C. Branco	7	2	2	3	7- 6	6
Marinhense	7	2	2	3	8- 9	6
Vianense	7	2	2	3	10-13	6
Sp. Espinho	7	1	4	2	9-12	6
Ac. Viseu	7	1	3	3	8-13	5
Sanjoanen.	7	1	2	4	7-18	4
Salgueiros	7	1	—	6	6-17	2

Factos salientes

A primeira derrota do Varzim, imposta pelo Beira-Mar — o unico clube que se encontra, agora invicto. A aproximação do Covilhã e do Beira-Mar, que ficaram a um ponto do «leader». A vitória da Oliveirense, a unica de uma equipa visitante. A inversão dos «scores» do guia (17-6) e do lanterna-vermelha (6-17).

A próxima jornada

O campeonato prossegue no dia 23 deste mês, com os encontros correspondentes á 8.ª jornada, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Acad. Viseu-Leça, Oliveirense-Covilhã, Espinho-Marinhense, Salgueiros-Braga, Vianense-Boavista, Varzim-Sanjoanense e Castelo Branco-Beira-Mar.

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Farense	1-3
Sacavenense-C. Piedade	0-0
Alhandra-Lusit. V. R.	2-1
Torriense-Luso	1-1
Seixal-Montijo	1-1
Portalegrense-Peniche	0-3
Portimonense-Silves	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Luso	7	3	4	—	9- 6	10
Sp. Farense	7	4	1	2	14- 5	9
Alhandra	7	4	1	2	15- 9	9
Torriense	7	3	3	1	12-10	9
Oriental	7	4	—	3	12- 7	8
Seixal	7	3	2	2	16-14	8
C. Piedade	7	2	4	1	8- 6	8
Portimon.	7	3	1	3	11-10	7
Montijo	7	2	3	2	12-13	7
Lusit. V. R.	7	3	—	4	9-12	6
Portalegr.	7	3	—	4	9-18	6
Peniche	7	2	1	4	11-13	5
Sacavenen.	7	1	3	3	10-16	5
Silves	7	—	1	6	5-14	1

Factos salientes

Os clubes da A. F. Setubal terem (todos) empatado. A vitória do Farense, em Marvila, a contrariar a maioria dos vaticínios. A surpreendente derrota do Portalegrense, imposta por um Peniche que estava na «zona perigosa». Ter sido o Alhandra o unico clube da A. F. L. a triunfar, o que não impede a presença de três grupos entre os cinco primeiros.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no dia 23 deste mês, com os encontros correspondentes á 8.ª jornada, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

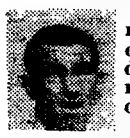
Lusitano V. R.-Torriense, Montijo-Alhandra, Cova da Piedade-Seixal, Silves-Sacavenense, Farense-Portimonense, Peniche-Oriental e Luso-Portalegrense.

VITOR — Boa visão e acertada colocação entre os postes. Seguro nos mergulhos e excelente agilidade. Actuação valiosa.

F. FERREIRA — Colaborou, com eficiência, no período em que o «ferrolho» revelou solidez. Depois, claudicou, por precária velocidade.

CRAVEIRO — Duro, discreto e util. Tipo de defesa que não dá nas vistas mas que é obstáculo para os avançados.

VASCONCELOS — Uma peça, sòmente, no sistema defensivo. Esbanjou energias, mostrando apreciável disciplina racional.

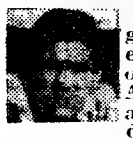


ORLANDO — O «ferrolho». Expedito, atento e autoritário. Diminuiu de rendimento na fase final. Actuação a justificar boa nota.

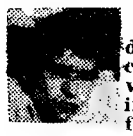
INÁCIO — Desembaraçado e entusiasta, desenvolveu boa actividade enquanto o fôlego permitiu. A eficácia do «ferrolho» contou nele um bom intérprete.

PALMEIRO — Sempre em movimento, estimulando os companheiros. Momentos de notável esclarecimento mereceu de bom domínio de bola.

CARLOS GOMES — Tratou de cumprir conforme lhe competia, mas o seu estilo carece de jogo servido noutras condições.



ANGEJA — Tipo frágil, mas habilidoso, foi o elemento irrequieto que o sistema reclamava. Aplicação generosa, mas acusando também falta de jogo.



MARINHO — Trata-se de um jovem que denunciou qualidades apreciáveis. O ambiente não o inferiorizou. Tão-pouco a fama do adversário.

LUZ — Com o n.º 11 na camisola, foi um segundo defesa-central ou, então, o complemento para o que fosse necessário na tarefa destrutiva.

Entusiasmo e velocidade factores influentes na arrancada do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

despique de centelhas emotivas, acompanhado de produção futebolística aceitável, ficou aborrecido. As mãos permaneceram nos bolsos. Umas atafulhando as luvas, outras a sofrerem a inclemência da frialdade da temperatura. Mas ambas, terrìvelmente, desterradas dos aplausos.

Mal para o espectáculo quando isso acontece. É, assim, que as pateadas nascem...

●

Se o triunfo benfiquista não justifica o mínimo reparo, já a maneira como o «ferrolho» foi enfrentado não suscita a mesma apreciação. Terá havido uma ilimitada confiança prévia na suposição de que «lá dentro», sobre o relvado, o problema consistiria numa mera questão de tempo. Talvez se haja pensado em tudo, menos no recurso a um dos requintes defensivos. Daí, as intermitências na fluência de manobra o seu desmoronar gradual, a ansiedade em alvejar a baliza, fosse qual fosse a distancia, a acumulação de erros e, como cupula, o encrespar dos nervos, a gerar o desespero e a descrença.

O Atlético, não há duvida, com o seu sistema defensivo — «ferrolho» de desenho harmonioso na 1.ª parte — provocou um curto-circuito no processo do Benfica. A luz ficou a tremelicar.

Tal faceta, por inesperada, de feição destrutiva, já que o contra-ataque careceu de intérpretes velozes e atléticos (a concepção do suíço Rappan não abdica de factores dessa natureza, porquanto o «ferrolho» não é sinónimo de divércio absoluto da necessidade de se atacar), transtornou a planificação «encarnada», moldando-a no acaso e no frenesi. Até ao descoroçoamento...

A avalanche ofensiva, em golpes de martelo-pilão esbarrava no dique alcantarense e, gradualmente, fazia avultar o prejuizo que a lentidão, invariavelmente, gera, sobretudo, quando a solução requer velocidade e passe, sem demora, como atributos indispensáveis para contrabalançar a extraordinária densidade de jogadores na zona de remate que o «ferrolho» estipula como regra inflexível.

O Benfica era, em suma, um «onze» sem ritmo. O Atlético limitava-se a ser, especificamente, a figuração das sete chaves...

●

O «electricista», no intervalo, entrou em acção e a «avaria» denunciou conserto adequado no segundo tempo, a despeito dos alcantarenses persistirem no seu dispositivo bastante arreliador e que em certos momentos chegou a emocionar, sobretudo, pela eficácia do anti-golo.

Os «europeus», com autra mentalização, mais entusiastas e decididos, trataram de exemplificar aquilo que lhes faltou no primeiro tempo — a velocidade, das pernas e da bola.

E o resultado viu-se. Continuou a ver-se bem. Os homens da Tapadinha, aliás, por sinal contra o sol, aparentavam condição física claudicante, em especial, no arranque e na elevação, o que enfraqueceu a capacidade da entreajuda. Diga-se que a evolução benfiquista vincou uma voluntariedade definida — irresistível.

O golo, nesse período, dependia, inquestionàvelmente, de uns minutos, a mais ou a menos...

●

No futebol de campeonato, apesar da generalização do 4-2-4 e do conhecimento antecipado das características dos seus intérpretes, há que contar sempre com o imprevisto. De repente, pode despontar a inovação táctica, em relação ao hábito, e, adeus, sonhos cor-de-rosa. Foi isso, de um modo geral, o que aconteceu ao Benfica quando se lhe apresentou a «floresta alcantarense», aliás, prévista desde que Luz, frente, Marinho, Carlos Angeja e Carlos Gomes.

Os «encarnados» acusaram estranheza e como o desarme tentado pelos alcantarenses resultava (os ressaltos eram felizes) passaram a enveredar pela energia desgovernada, olvidando o entendimento global com a agravante de telegrafarem as intenções. Claro, o Atlético redobrou de ânimo e para que a surpresa se consolidasse só faltou do Atlético, entrou no relvado, com o n.º 11 na camisola.

Com efeito, Luz colocou-se na posição de defesa central, tendo na retaguarda, como betão de emergência, o «ferrolho», o expedito Orlando. No plano de Luz ficaram Fernando Ferreira, Vasconcelos e Craveiro; a seguir, em binário oscilante, Inácio e Palmeiro, este mais preocupado com o contra-ataque; na mais firmeza no contra-ataque.

A modificação, já referida, patente no segundo tempo, expressou o oportunismo da rectificação, por parte do Benfica (a massa associativa não deixou de ajudar...), e a inconsistência do processo utilizado pelo Atlético.

●

O sr. Abel da Costa arbitrou sem se dar pela sua presença. Um magnífico trabalho, aliás, facilitado pela correcção de todos os jogadores.

FERNANDO SOROMENHO

O benfiquista Torres salta mais alto do que o guarda-redes do Atlético

Três campeonatos da A. F. L.

sem que se registassem surpresas

A primeira jornada da segunda volta do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão foi fértil em empates: nada menos de três em cinco jogos. Por coincidência, em dois dos jogos que terminaram sem vencedor participaram as quatro primeiras equipas da classificação, o que quer dizer que «marcaram passo» e não houve alterações.

Três pontos ficaram a separar o 4.º do 5.º classificado e, também, três pontos distanciam o 5.º do 9.º. Sabido que só os cinco primeiros se qualificam para o «Nacional» da 3.ª Divisão, é certo que a luta para o 5.º posto promete ser aliciante de muita valia, ao longo das oito jornadas que faltam para conclusão deste campeonato.

O Olivais (guia), o Loures e o Sintrense (ambos subguias), todos jogando em casa não corresponderam ao que deles se poderia esperar. Vão portanto para os seus adversários (Casa Pia, Vitória e Estoril) as palavras de louvor.

As vitórias do Vila-franquense e do Arroios sobre o Desportivo dos Olivais e Futebol Benfica, respectivamente, são de considerar normais.

O Linda-a-Velha e o Santa Iria adiantaram-se

Na oitava jornada do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, os dois clubes da frente da classificação Linda-a-Velha e Santa Iria portaram-se airosamente nas suas deslocações a Palma de Baixo e a Alverca, vencendo por 2-1. Guardada, portanto, a distancia que os separava (3 pontos), ambos puderam beneficiar das derrotas do Vialonga e do Palmense para se distanciarem dos mais próximos.

Outras equipas em evidência: o Fanhões, unico vencedor fora e o Estrela da Amadora, detentor da melhor marca da jornada (5-0) ao Oeiras.

O Benfica desde já vencedor da série B do campeonato de Juniores «I Divisão)

Venceu-se a 11.ª jornada do Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão. Resultados normais, ainda que mereçam uma referência especial a vitória do Casa Pia sobre o Palmense e o empate que o Charneca foi impor ao Torriense.

A 11.ª vitória do Benfica no jogo mais importante (contra o Belenenses) menos expressiva do que quando os «encarnados» actuaram no campo do adversário, teve, contudo, o mérito de decidir o vencedor da série B. O Benfica ficou com um avanço de oito pontos e só faltam três jogos para a conclusão desta fase da prova.

O REAL MADRID

de novo isolado no comando do campeonato de Espanha

MADRID, 10 — Resultados do campeonato espanhol:

Real Madrid, 4-Saragoça, 2; Valladolid, 2-Oviedo, 0; Elche, 2-Valencia, 0; Malaga, 1-Sevilha, 0; Barcelona, 0-Atl. Madrid, 0; Betis, 1-Cordova, 0; Atlético de Bilbau, 2-Osasuna, 2.

Classificação:

1.º, Real Madrid, 17; 2.º, Valladolid, 16; 3.º, Atlético Madrid e Oviedo, 14; 5.º, Valencia e Barcelona, 13; 7.º, Saragoça, 12; 8.º, Sevilha, 11; 9.º, Cordova, Atlético Bilbau, Betis e Corunha, 9; 12.º, Palma de Maiorca, Elche e Malaga, 8; 16.º, Osasuna, 6. — (F. P.).

O BOCA JUNIORES

à frente do campeonato da Argentina

BUENOS AIRES, 10.—Resultados dos jogos ontem disputados para a penultima jornada do «Nacional» de futebol da argentina:

Boca Juniores-River Plate, 1-0; Estudiantes-Quilmes, 1-1; Rosario-Gimnasia e Esgrima, 1-1; Independiente-Argentinos Juniores, 0-0;; Velez-Ferrocarril, 2-2; Atlanta-Racing, 1-1; Chacarita Juniores-Huracan, 3-1.

Classificação geral: Boca Juniores, 41 pontos; River Plate, 39; Gimnasia e Esgrima, 38; Independiente, 33; Rosario Central, 30;; Huracan e Chacaria Juniores, 28; Atlanta, 27; Racing, 24; San Lorenzo de Almagro, 22; Argentinos Juniores, Ferrocarril Oeste e Velez, 21; Estudiantes, 20 e Quilmes, 13.— (A. N. I.).

O NACIONAL

venceu o Marítimo

FUNCHAL, 10 — Resultados dos jogos para o campeonato da Madeira:

União-Sporting, 4-2; Nacional-Marítimo, 1-0. Em reservas: Marítimo-Sporting, 4-0; Nacional-União, 10. — (A. N. I.).

A MARCHA DO CAMPEONATO

Repartidos por anteontem e ontem, disputaram-se os encontros respeitantes á 7.ª jornada do campeonato nacional da I Divisão, cujos resultados relembramos a seguir:

Belenenses-V. Guimarães	**6-0**
Benfica-Atlético	**2-0**
Lusitano-Sporting	**0-1**
C. U. F.-V. Setubal	**0-1**
Olhanense-Leixões	**2-0**
F. C. Porto-Barreirense	**3-0**
Académica-Feirense	**8-0**

Está vencida a primeira quarta parte do campeonato. Desta feita, as maiores atenções volveram-se para o jogo de Evora, onde quase sempre o Sporting — e não só o Sporting — experimenta dificuldades. Depois... o Lusitano estava invicto no seu campo. Mas deixou de estar — acrescente-se. E isto pode constituir uma nota saliente da jornada, como o é, também, ter o Vitória de Setubal obtido a sua primeira vitória nesta prova (por sinal no campo do adversário), tal qual o Olhanense alcançou o seu primeiro triunfo... mas em casa. E a propósito cite-se outra novidade: o Leixões deixou de ser a única equipa sem derrotas. Aqui ficam quatro apontamentos da 7.ª «ronda».

Numa jornada em que nenhum dos vencidos marcou, ao menos, um golo (curiosa coincidência) fizeram-se, ainda assim, 23 golos — número que anda perto da média. Atente-se, no entanto, que a Académica marcou oito tentos e o Belenenses, seis. Ficaram para os outros cinco vencedores, sòmente nove golos.

Nada menos de seis equipas conservaram as suas posições na tabela: Sporting (1.º), Benfica (2.º), Académica (3.º), F. C. Porto (4.º), V. Guimarães (8.º) e Feirense (14.º). Cinco agravaram as suas posições: Lusitano, Leixões, Barreirense, Atlético e C. U. F. E três subiram na tabela: Belenenses, V. Setubal e Olhanense.

Depois da jornada de ontem estão disputados 48 encontros — menos um do que deveria ser. Anotam-se 24 vitórias de grupos visitados, contra 16 de equipas visitantes, havendo, portanto, oito empates.

O total de golos eleva-se, agora, a 156, dos quais 98 foram marcados pelos donos dos campos e 58 pelos visitantes.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	3	3	—	—	14- 3	6	4	3	—	1	5- 2	6	7	6	—	1	19- 5	12
Benfica	4	3	—	1	11- 4	6	3	3	—	—	8- 1	6	7	6	—	1	19- 5	12
Académica	4	4	—	—	19- 1	8	3	1	1	1	5- 8	3	7	5	1	1	24- 9	11
F. C. Porto	4	3	—	1	9- 5	6	3	2	1	—	7- 5	5	7	5	1	1	16-10	11
Belenenses	4	2	—	2	10- 6	4	3	2	1	—	6- 3	5	7	4	1	2	16- 9	9
Lusitano	4	3	—	1	8- 4	6	3	—	2	1	2- 3	2	7	3	2	2	10- 7	8
Leixões	3	1	2	—	3- 2	4	3	1	1	1	2- 3	3	6	2	3	1	5- 5	7
Guimarães	2	1	—	1	2- 2	2	4	2	—	2	7-10	4	6	3	—	3	9-12	6
Setubal	3	—	1	2	2- 6	1	4	1	2	1	2- 3	4	7	1	3	3	4- 9	5
Olhanense	4	1	2	1	5- 4	4	3	—	—	3	2- 5	0	7	1	2	4	7- 9	4
Barreirense	3	—	2	1	2- 4	2	4	1	—	3	3- 9	2	7	1	2	4	5-13	4
Atlético	3	2	—	1	6- 4	4	4	—	—	4	4-16	0	7	2	—	5	10-20	4
C. U. F.	4	1	1	2	4- 5	3	3	—	—	3	3-10	0	7	1	1	5	7-15	3
Feirense	3	—	—	3	3- 8	8	4	—	—	4	2-20	0	7	—	—	7	5-28	0

As nossas estrelas

★ ★ ★

Libânio (Sporting), Vital (Lusitano) e Lourenço (Académica).

★ ★

Morato (Sporting), Vicente (Lusitano), Alexandrino, Walter e Matias (Olhanense), Vítor (Atlético), Costa Pereira (Benfica), Mateus (Vit. Setubal), Festa (F. C. Porto), Garrido e Silvino (Barreirense), Yaúca (Belenenses), Silveira (Vit. Guimarães), Jagaré, Santana e Narciso (Leixões).

★

David Julio (Sporting), Caraça (Lusitano), Edmur, Ventura e Ferreirinha (Leixões), Orlando e Palmeiro (Atlético), José Augusto, Simões e Cavém (Benfica), Mourinho e Alfredo (Vit. Setubal), Vítor Manuel e Vieira Dias (C. U. F.) Miguel Arcanjo, Jorge Gomes e Joaquim Jorge (F. C. Porto), Trancas e Graça (Barreirense), Vicente e José Pereira (Belenenses), Santos (Vit. de Guimarães), Filhó, Alfredo, Luciano, Rui, Reina, Gralho, Gaúcho e Campos (Olhanense).

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

QUE MEDIDA...

DIA 3 — Às segundas-feiras, os maus resultados no futebol são objecto de aturada análise. É nessa altura que as direcções dos clubes tomam as medidas que julgam mais adequadas, punindo. Repare-se que é só no futebol que se resolve com um aparato especialíssimo.

Assim, e dentro desta ordem de ideias, por causa de sete golos sofridos (em Oliveira de Azeméis), onze jogadores (do Sporting de Braga) foram castigados, com multas, por meia duzia de directores.

Não escapou um. Nem o autor do golo solitário. Uma limpeza...

QUE OBSERVAÇÃO...

DIA 4 — Concentrados em Cascais (não para a pesca mas em estágio, não confundir), os jogadores convocados (a pontualidade foi geral) para a selecção nacional de futebol que no dia 16 enfrenta a Bulgária compareceram, no Restelo, para tomarem banho e serem massajados. Entretanto, talvez porque antes o tempo não lhe chegava, o «responsável» foi, de propósito, até ao Estádio da Luz a fim de observar Germano que se treinava no seu clube. Enfim, observar, observar...

De novo, a selecção e os seus intrincados problemas. Tarefa tremenda...

QUE SOCO...

DIA 5 — Correu mundo a notícia, divulgada de Londres, de que o pugilista português Belarmino Fragoso fora posto K. O., pelo inglês Vic Andret num combate realizado na véspera na terra do vencedor. As «carpideiras», como é da praxe, desataram a chorar e os «entendidos» puseram, logo, a borla e o capelo. «Parece impossível. K. O. Imaginem...»

Afinal, foi tudo rebate falso. Belarmino, nesse dia, estava em Lisboa junto da família, muito descansado da vida. Quando soube da sensacional notícia, o campeão português, a rir, comentou:

Mas que grande braço tem o Vic. Se calhar, é sócio de uma casa de «socos a domicílio...»

QUE «RECORD»...

DIA 6 — Hóquei em patins, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Campeonato Nacional e acima de tudo, um Benfica-Sporting, o grande cartaz do desporto português. Lotação esgotada e entusiasmo transbordante. Se o regresso dos «leões» ao primeiro plano da modalidade (parabéns a Raul Cartaxo) propiciou o êxito verificado (esclareça-se que os «encarnados» foram bons vencedores, 3-2), o certo é que a transmissão directa efectuada pela TV contribuiu para a classificação de «três estrelas».

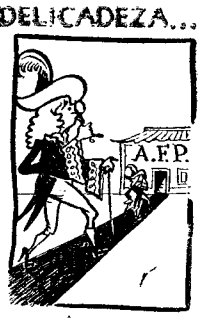
Em conclusão, nunca tanta gente assistiu a um jogo de hóquei em patins... sem pagar bilhete. Um programa em cheio.

QUE PERSISTÊNCIA...

DIA 7 — A ideia continua de pé. Inalterável. Haja o que houver, Juca está destinado a ter um chefe a que lhe chamam «director técnico». O candidato de agora é o sr. Carniglia, presentemente a treinar o Roma. Este senhor, através de declarações seguras admitiu a hipótese de firmar contrato com o clube de Alvalade após ter contactado com dois directores que, expressamente, se deslocaram a Madrid.

Aqui e acolá, os dirigentes «leoninos» de há dois meses para cá têm andado numa roda-viva, Brasil, Uruguai, Áustria e Espanha. Sempre á procura de um técnico. Uma canseira...

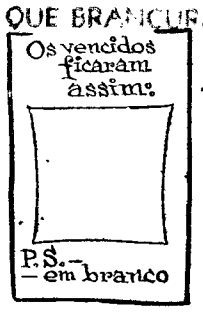
QUE DELICADEZA...



DIA 8 — Não sabemos se já foi inaugurado no nosso desporto o sistema de comunicar os castigos mediante um «aviso prévio», como se tratasse de uma nova profilaxia dos enfartes do miocárdio. A duvida, aliás, justifica-se. É que numa entrevista, nada sensacionalista, o director da Associação de Futebol do Porto anunciou que os directores do F. C. Porto estavam castigados, mas que a respectiva comunicação só seria feita após o jogo de domingo

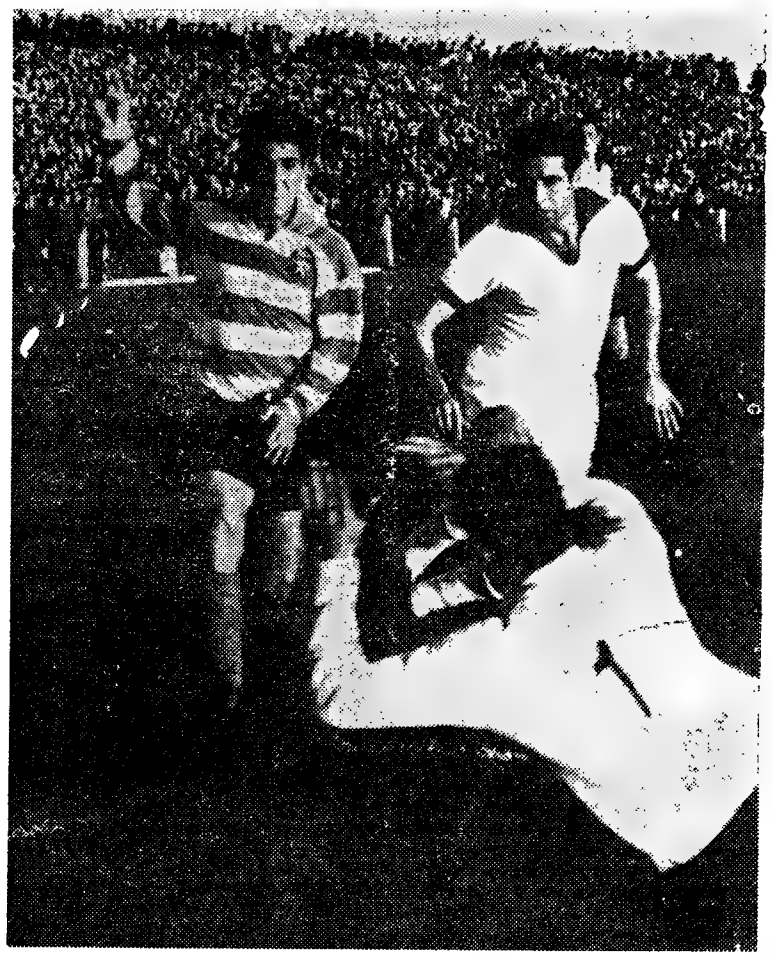
E ainda dizem que no desporto não há lugar para delicadezas. Ignorancia...

QUE BRANCURA...



DIA 9 — Não houve nenhuma combinação, disso estamos convencidos, mas a coincidência não deixa de ser intrigante. Referimo-nos aos resultados dos jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão e á circunstancia de nenhum dos vencidos ter marcado um golo, sequer.

Ficou tudo em branco. Sete «anjinhos» de imaculada alvura...



Augusto vê Vital arrojar-se-lhe aos pés com êxito

Partida d

Foi dia de festa em Évora, tarde de grande espectáculo. A vedeta, era o Sporting, com todas as suas belas tradições, coroadas por um prestígio, que o mantém entre os clubes de mais rico historial.

A força do seu nome e do seu título de campeão nacional trouxeram á cidade-museu milhares de desportistas que, pela primeira vez este ano, deram aparatosa moldura ao rectangulo do Campo Estrela.

Cheio como um ovo, de um publico entusiasta e apaixonado, qu[illegible] deu vivo a[illegible] cendo-lhe a[illegible] bom regist[illegible] necida pela[illegible] Vicente Ca[illegible] jogos, por [illegible] Belo exem[illegible] valor t[illegible] de ·or, que[illegible]

Convencido da sua invencibilidade, o Leixões deslocou-se á vila cubista esperançado numa vitória contra o penultimo da tabela classificativa. Os matosinhenses, porém, foram surpreendidos por um adversário voluntarioso, hábil e veloz, que lutou, desde o início, com tal impetuosidade que outro remédio não tiveram, para obstar a que as balizas fossem tocadas, senão ceder cantos sobre cantos.

Jaguaré, apesar de bem amparado por uma defesa expedita e aten-

ta, viu-se e[illegible] deixar desf[illegible] frer um te[illegible] meios-tempo

Com supe[illegible] ção, os olha[illegible] pela exibiçã[illegible] ção.

Alexandri[illegible] veram a su[illegible] sente época[illegible] longados ap[illegible] tias, princip[illegible] vel, terrível[illegible] envolvendo[illegible] toda a defe[illegible]

O resultad[illegible]

(Conti[illegible]

O Olhanen[illegible] deu lic[illegible]

Nas Antas, golos a mais

Iguais na pontuação da tabela classificativa (3 pontos apenas), o encontro entre a C. U. F. e o Vitória de Setubal oferecia perspectivas de muito interesse, sendo de acreditar no emprego de todas as energias por parte de ambos os grupos para alcançar vantagem.

E, na verdade, um não regateou ao outro a resposta pronta no desenrolar dos lances, nas intervenções decididas e na rapidez de execução, melhor ou pior, mais ou menos concentrados, perfeitos ou imperfeitos na manobra. Autêntico prélio de campeonato, em que o ardor, a combatividade, sobrelevaram tudo.

Foi, no entanto, ao longo de quase toda a partida, o Vitória de Setubal — que ao Barreiro se fez acompanhar de considerável numero de prosélitos — o «team» n. 1, cuja vontade indomável e pertinácia estiveram em plano superior, com uma determinação e, por vezes, estoicismo, que largamente, sem contestação, puderam vir a creditá-lo do inteiro merecimento do triunfo.

Talvez que, para modificar o curso dos acontecimentos, tenha contribuído o insucesso da C. U. F. nos primeiros minutos da partida, pois logo no segundo minuto a barra se encarregou de defender um forte remate de Mário João e, pouco depois, um magnífico endosso de Faria não encontrou nos pés de Alvaro nesse momento no centro do terreno e a pouca distancia da baliza, o destino conveniente da bola que seria o fundo das redes de Mourinho, tão á vontade se encontrava o extremo direito cufista.

A partir de então, ainda que os visitados continuassem a oferecer tudo quanto em suas forças cabia, o Vitória de Setubal entrou de se impor, de guardar bem a sua área de rigor, onde acorriam lestamente e com organização os jogadores visitantes do estádio de Santa Bárbara e, ripostando no melhor sentido, construiram lances em apreciável quantidade e qualidade, a alguns dos quais só faltou a finalização para avolumar a marca.

Diga-se, entretanto, que tal, tam-

(Continua na 7.ª página)

Rodrigues fez falta à Académica

Tal como se previa, os estudantes venceram, amplamente, o Feirense, mas, apesar de terem feito oito tentos, e de terem ainda desperdiçado, pelo menos, seis, jogaram abaixo do seu normal.

A razão principal disso residiu na fraca actuação de Rocha que, como se sabe, é o motor da equipa, é aquele que faz mexer todo o conjunto e permitir, não diremos velocidade, mas, pelo menos, agressividade e, sobretudo, clareza nos lances.

Faltando o jogo do macaísta, todo o grupo é cortado, por exemplo, daqueles lances pensados, de passes curtos, triangulações, que põem sempre em dificuldade qualquer defesa.

Valeu aos estudantes a fragilidade do adversário que, apesar de jogar, por vezes, com muito acerto a meio campo, colocando bem a bola, faltou-lhe sempre profundidade de jogo.

Raramente os feirenses puseram em perigo Maló e isto diz tudo quanto ao seu poder atacante. A defesa é também muito vulnerável, sobretudo sempre que os académicos imprimiam um pouco mais de velocidade. Assim se explicam os golos obtidos e os que ficaram por marcar.

Nos estudantes, notou-se, tam-

(Continua na 7.ª página)

O PETROLUL eliminou o Leipzig

BERLIM, 10 — O Petrolul Ploesti, da Roménia, qualificou-se para os quartos de final da «Taça das Cidades com Feira», batendo o Leipzig da Alemanha de Leste, por 1-0, com 0-0 ao intervalo, num jogo disputado em Budapeste. Agora, o Petrolul terá de defrontar o vencedor da eliminatória Sampdoria-Ferencvaros. — (A. N. I.).

Pinto, em queda, nada pode contra quatro defesas do Barreirense

Os sporting[illegible] dalha fede[illegible] castigo.

da de recorte nivelado entre lisboetas e eborenses

, tarde
vedeta,
as suas
or um
ntre os
l.
do seu
trouxe-
ares de
eira vez
noldura
Estrela.
um pu-
do, qu

deu vivo ambiente á pugna, fornecendo-lhe a primeira nota digna de bom registo. E a segunda foi fornecida pela medalha recebida por Vicente Camilo, premiado, após 400 jogos, por não ter sofrido castigos. Belo exemplo de desportivismo e de valor técnico a do correcto jo- ...dor, que bem mereceu os cum-

primentos dos atletas e árbitros em campo e a ovação com que o publico o distinguiu.

O ambiente de incógnita, de apaixonante interesse e verdadeiro *suspense* que pairou no ar, afinal, se não foi totalmente iludido, foi seguramente um tanto decepcionante quanto ao jogo praticado, sendo a dos eborenses a que esteve menos mal. O nervosismo talvez resultante das tradicionais dificuldades que o Sporting costuma experimentar em Évora, reduziram o volume de lucidez da turma visitante que, apesar de tudo, fez um autêntico jogo de campeonato, actuando com firmeza, em todos os momentos em que a decisão se impunha, muito especialmente no sector defensivo, que não teve indecisões e sómente registou um erro, que poderia ter custado um golo saído da cabeça de Pinho. A bola levava velocidade, mas ganhou altura e Libanio pôde continuar com a sua baliza inviolável.

No primeiro quarto de hora, a equipa eborense nada impressionada com a categoria do adversário, esquematizou uma boa — em numero e qualidade — série de lances ofensivos que inquietou Libanio e seus pares da defesa. O guarda-redes «leonino», muito atento, opôs-se com segurança aos remates que visavam a sua baliza, e Lino, Morato e Hilário, aguerridos e decididos, não permitiram que os dianteiros lusitanistas dispusessem de clareiras nem sequer penetrassem com perigo na área de remate.

A actuar, com certa maleabilidade a turma lisboeta não deu, também, neste período, tréguas á defesa eborense e aconteceu até que sempre que se acercou de Vital o fez com perigo. O primeiro sinal de rebate foi, entretanto, fornecido por Caraça com um remate que traiu Libanio, que viu a barra substitui-lo. O lance causou calafrios na falange sportinguista, intranquila, pelo domínio territorial exercido pelo grupo eborense ainda mais pela forma pouco brilhante como alguns elementos visitantes estavam a actuar. Mas não tardou a melhor estruturação e o mais perfeito pormenor técnico dos sportinguistas se revelasse, através de uma mão cheia de ensaios atacantes que colocaram, por duas vezes, a baliza de Vital á mercê de remates perigosos. O primeiro surgiu, aos 15 minutos dos

(Continua na 7.ª página)

eu lição...

cibilida-
á vila
vitória
a classi-
porém,
adver-
veloz,
com tal
remédio
que as
o ceder

ta, viu-se e desejou-se para não se deixar desfeitear e acabou por sofrer um tento, em cada um dos meios-tempos, sem culpa própria.

Com superior poder de antecipação, os olhanenses impressionaram pela exibição, que teve foros de lição.

Alexandrino, Walter e Matias tiveram a sua melhor tarde da presente época, a qual lhes valeu prolongados aplausos do publico. Matias, principalmente, foi incomparável, terrível nos lances de ataque, envolvendo, por mais de uma vez, toda a defesa adversária.

O resultado não correspondeu ao

(Continua na 7.ª página)

Os sportinguistas felicitando Vicente, do Lusitano, que ontem recebeu a medalha federativa por ter disputado 400 jogos sem haver sofrido nenhum castigo. Eis um momento agradável das competições futebolísticas

SURPRESA no campeonato húngaro

BUDAPESTE, 10 — Grande surpresa no campeonato da Hungria: o Ujpest sofreu a primeira derrota, que pode custar-lhe o título oficioso de «campeão do Outono».

Resultados: Debrecent, 1-Tatabaya, 1; Gyoer, 3-Ujpest, 0.

Classificação: 1.º, Ujpest, 18; 2.º, Honved, 17; 3.º, M. T. K., 17; 4.º, Szeged, 16; 5.º, Gyoer, 15; 6.º, Ferencvaros, 14; 7.º, Vasas, 13; 8.º, Dorog, 13; 9.º, Tatabaya, 12; 10.º, Debrecen, 12; 11.º, Komlo, 11; 12.º, Pecs, 10; 13.º, Salgotarjan, 9; e 14.º, Szombathely, 3. — (F. P.).

Vontade e pertinácia trunfos valiosos do «onze» setubalense

Às vezes, o resultado de uma partida de futebol traduz o que as equipas produziram. Os golos marcados dão, em tais casos, corpo ás exibições melhores ou piores. Mas, noutros casos, não existe correspondência entre o que as equipas fizeram e a expressão numérica. Daí, as falsas ideias que, em muitos casos, se filiam em resultados absolutamente estranhos á capacidade (habitual, ou acidental) dos grupos, entendendo-se isto para as pessoas que não tenham assistido aos jogos em questão.

Um exemplo: o F. C. Porto-Barreirense, de ontem.

Três-zero pressupõe facilidades para um lado, inoperancia para o outro. Aos portistas terão sobrado oportunidades de golo; aos barreirenses não terá sido consentido «pôr pé em ramo verde». Ora, a verdade é que não foi assim. Três-zero é um resultado falso. Falso não tanto pelo numero de oportunidades criadas pelos «azuis-brancos» (elas foram surgindo) mas em função, sobretudo, da mediocridade do jogo desenvolvido pelos vencedores.

Com formação de emergência — ninguém pode ignorar a importancia das ausências de Hernani e Serafim, o primeiro, se quiser, dá ainda disciplina ao jogo de uma equipa; o segundo, por ser o ariete, o jovem fogoso, que arrasta defesas e marca tentos — com uma equipa de circunstancia, portanto, inferior ao seu melhor, o F. C. Porto nunca se encontrou, ao longo dos 90 minutos de um despique (?) monótono, perante um conjunto de fracas possibilidades sem poder, nem interesse atacante.

Escalonando um sistema de pura defesa — 1-4-3-3 — mantido de princípio ao fim, o Barreirense esteve nas Antas com a preocupação quase exclusiva de perder por poucos. Mesmo no período inicial da segunda parte, quando o F. C. Porto revelava desorientação aflitiva no ataque, não se aventuravam afoitamente, como deviam, os visitantes, na ofensiva. Só por esse motivo, o F. C. Porto pôde ir martelando, em lances desgarrados, de acaso, ao sabor das pequeninas inspirações do momento, dos ressaltos da bola á baliza de Trancas, até dar maior volume á vitória.

Mas, a verdade do jogo, repetimos, não reside nos numeros. Assenta, sim, no que de mal fizeram uma e outra equipa. Para quem viu o desafio, a verdade foi, ainda, a ingenuidade do ataque portista sem ressalva para ninguém; a boa vontade e a não menos boa mas má orientação técnica dos médios, a atrapalhação da defesa que chutou vezes de mais para o ar, em perfeito estilo provinciano.

Quanto á verdade barreirense, essa está espelhada no zero. Lentidão, timidez primarismo, em seu favor apenas a boa intenção que, como se sabe não chega.

Verdade, enfim, verdade foi a monotonia do jogo que levou muitos espectadores a abandonarem o estádio antes do derradeiro apito do árbitro que, para estar em completa identidade com as equipas «despejou» asneiras de vários tamanhos.

MANUEL DIAS

O setubalense Pepe acorre á defesa para desfazer um avanço dos cufistas, com um golpe de cabeça

Beba e ofereça
em qualquer momento
Vinho do Porto
SECO, com amendoas ou azeitonas:
APERITIVO!
DOCE, com queijo ou bolos:
SOBREMESA!
Reconstituinte por excelência!
Tenha sempre em sua casa uma reserva de Vinho do Porto

SINCAL

SINTRA

MODERNÍSSIMA FÁBRICA DE LIXAS
AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

TELEVISORES

CAMPANHA NATAL 1962

NÃO DAMOS BRINDES

Vendemos mais barato

Antes de comprar consulte a nossa casa, onde encontrará as melhores marcas, os melhores preços, a melhor garantia e a melhor assistência técnica.

TELEVISORES 43, 48 E 59 CMS

RÁDIOS novos c/ ondas médias e curtas a 390$00

GIRA-DISCOS c/ Mala a 480$00

Nota: O preço mencionado é acrescido de Imposto de Consumo.

Montagem de antenas só com material alemão de 1.ª qualidade

M. L. FERREIRA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR

(junto ao largo)

OCASIÃO EXCEPCIONAL!

Com a chegada do frio
compre MALHAS exteriores
na JOANINHA e sua FILIAL

mas...
aproveite os preços
porque estamos a vender
as nossa MALHAS de PURA LÃ!

Para criança, homem e senhora:

a 25$00, 40$00, 60$00 e 75$00!

Veja para acreditar!

Dentro de semanas
renovação total do sortido

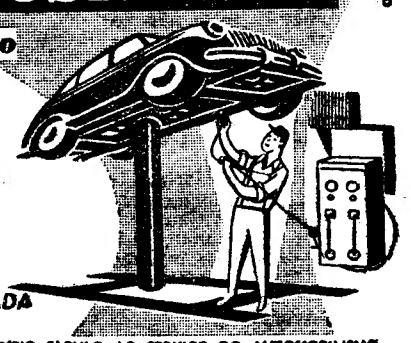
«MALHAS JOANINHA» e FILIAL

Rua das Portas de Santo Antão, 62/64
Rua 1.º de Dezembro, 62 (frente ao Términus)

AUTO-INDUSTRIAL L.da

Estação de Serviço

- LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
- LAVAGENS
- ÓLEOS
- PARAFINAÇÕES



PARA CADA CARRO A LUBRIFICAÇÃO APROPRIADA

UMA ORGANIZAÇÃO DE MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

AUTO-PALACE — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 44-46 — LISBOA

CARIMBOS

Rápido e perfeito, **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Transporte cómodo e rápido, assegurado diàriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde

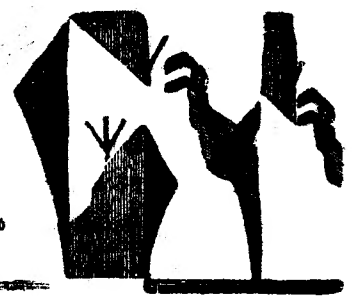
O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA ANADIA

BATERIAS Tudor PILHAS SECAS

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34613 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



DISTINGA-SE PREFERINDO

«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY

AGENTES:

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon, 15-17

Telefone 328974
LISBOA

A PROVA pela CÓPIA!

V. está interessado num aparelho de fotocópia de alta qualidade? A Soc. de Repr. M. Simões Jr., Ld.ª, propõe-lhe uma demonstração prática do fotocopiador A. B. Dick modelo 110. As cópias que V. obterá provar-lhe-ão que SÒMENTE o princípio utilizado por ele permite atingir uma precisão e uma fidelidade até agora desconhecidas neste domínio. E o manejo é o mais simples possível!

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES, JR., LDA.

Rua da Prata, 68 — Tel. 31545
LISBOA
Rua de St.º António, 208
Tel. 25581 — PORTO

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «**RITA MARIA**» a 21/12/62. Carrega em LISBOA de 17/12/62 a 19/12/62. Carga Frigorífica a 20/12/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 20/12/62) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «**ALFREDO DA SILVA**» a 26/12/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 20/12/62 e para CABO VERDE a 21/12/62. Carga Frigorífica a 22/12/62 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/12/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «**BELAS**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 14/12/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/12/62 N/M — «**BRAGA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/12/62 a 4/1/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/1/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «**BORBA**» á carga nos portos de ANGOLA de 22/12/62 a 1/1/63 N/M — «**BELAS**» á carga nos portos de ANGOLA de 11/1/63 a 21/1/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «**BELAS**» á carga em ANVERS de 13/12/62 a 14/12/62 N/M — «**CARTAXO**» á carga em ANVERS de 27/12/62 a 28/12/62

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINCAL

SINTRA

MODERNÍSSIMA FÁBRICA DE LIXAS
AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

Em **BELVER** o «**DIÁRIO DE LISBOA**» é vendido por intermédio do sr. **CHAMBEL**.

Lusitano-Sporting

(Continuação da página central)

pés de Osvaldo Silva, a quem faltou reflexos para, no remate final, evitar a saída oportuna de Vital; e do segundo foi protagonista Augusto, que também não teve a serenidade precisa para visar a baliza, á sua mercê. Mas o toque de rebate foi violento, fez estremecer o estádio, foi como que o aviso do perigo que rondava, impressionado por uma máquina de impressionante energia, algumas vezes até para além do nível de segurança da integridade física. Pouco tempo, porém, durou a reacção dos visitantes. Não acertaram com o ritmo desejado e entrou-se num período de jogadas mal definidas, em que

Porto-Barreirense

(Continuação da página central)

bém, não foi possível por um bar de intervenções de inegável mérito do guardião Vítor Manuel, aos pés de José de Melo e, sobretudo, na blocagem de um potente «tiro» de Pepe, isto além de um tento anulado, que nos pareceu regular, aos 6 minutos do reatamento, apontado por José de Melo, em que o juiz da partida tomou a sua decisão anulatória depois de consultar o fiscal de linha do lado da bancada.

O escasso um a zero, conseguido aos 7 minutos do desafio, por Mateus, numa jogada em que o guarda-redes da C. U. F. terá sido traído foi galhardamente defendido. Nos sectores recuados, com destaque para Alfredo e Mourinho, mas em que todos os setubalenses tiveram excelente comportamento, inclusive na criação rápida de internamentos dos avançados, onde nos agradaram os toques de Mateus e o real perigo que esta unidade construiu, a aplicação no remate de Pepe e a coadjuvação certa dos restantes, enleando os defensores cufistas, com extraordinária desenvoltura e muito querer, premiaram, como já dissemos, o melhor conjunto sobre o terreno.

De resto, os dois grupos, deixámo-lo antever, lutaram do princípio ao fim, gastando todas as forças musculares e nervosas. Todavia, o êxito do Vitória de Setubal ficou nitidamente bem identificado com o jogo desenvolvido e as oportunidades criadas.

Desesperadamente, a C. U. F. tentou mudar a feição das coisas, mas encontrou muitos obstáculos que a sua vontade não pôde vencer, muito por mérito do antagonista, no qual todos merecem nota de apreço, pela indómita conjugação de esforços.

A inteligência de Vieira Dias, a insistência de Medeiros, a permuta de lugares de Alvaro e Faia, a energia de Durand, finalmente, os esforços de todos os cufistas, não chegaram para destruir uma organização férrea e eficaz de defesa e ataque, como foi a dos setubalenses, plenos de vigor e astúcia.

E assim, o Vitória sadino e a sua numerosa falange de apoio puderam regressar com um triunfo sem qualquer favoritismo, antes ensombrado pelo fraco trabalho do árbitro. Manuel Fortunato, que em não poucas decisões foi deficiente no julgamento das infracções, a mais flagrante das quais terá sido a anulação do referido tento, dado como válido, mas depois invalidado após consulta ao seu auxiliar.

JOÃO DIAS

Olhanense-Leixões

(Continuação da página central)

decorrer da partida, pois os olhanenses mereciam margem mais ampla de golos, apesar da óptima actuação do guarda-redes visitante.

O Leixões, no primeiro trecho do encontro, deixou-se envolver frequentemente. Só no segundo tempo, pretendeu chamar a si o comando das operações, mas sem êxito, dada a fama magnífica como o antagonista se opôs, raramente consentindo que os contra-ataques matosinhenses ultrapassassem a defesa, tendo Filhó poucas intervenções de interesse.

Os jogadores mais jovens do *team* algarvio deram bastas provas do seu querer e contribuiram, decisivamente, para o triunfo.

Dos visitantes, Jaguaré, Santana e Narciso foram os melhores. Dos locais, todos actuaram em plano superior, mas com evidência para Matias, Alexandrino e Walter.

A arbitragem esteve muito certa.

PEDRO MARTINS

os choques e, por vezes, a má intenção, foram moeda corrente e arreliadora. Em resultado disso, assistiu-se a um autêntico concerto de apitadelas.

Finalmente, um golo de Teotónio, na sua própria baliza, veio tranquilizar os visitantes e dar expressão numérica ao encontro.

Para um, foi um balde de água fria. Para o outro, constituiu o prémio do sucesso. Entretanto, para a crítica, o resultado mais ajustado seria um empate com ou sem golos.

Feitas as contas gerais, a vitória do Sporting não escandaliza ninguém, como não escandalizaria a vitória dos locais, mas sem duvida que estes, mais harmoniosos na ordenação do jogo, foram afinal menos afoitos na zona da verdade e se o tivessem sido, muito especialmente Joab, que foi o mais rematador — talvez que o resultado não lhes tivesse sido desfavorável. Os avançados lusitanistas pecaram por timidez e por *respeito* para com os defensores «leoninos».

Nos vencedores, a figura máxima foi Libanio, logo seguido de Morato, e David Julio, todos muito certos nas intervenções; Géo, pletórico de energia, não foi além do normal.

Nos vencidos, Vital foi o principel elemento, logo seguido de Vicente e Mitó. Caraça, na frente, foi o melhor dos cinco.

E o sr. Encarnação Salgado? Apitou muito. Talvez pretendesse ser imparcial, mas não o conseguiu e o grupo eborense foi o mais favorecido pelas apitadelas... a destempo. No entanto, nos casos técnicos mais prementes, esteve certo.

CÉSAR DE CARVALHO

Académica-Feirense

(Continuação da página central)

bém, a falta de Rui Rodrigues que, com Rocha, vinham a efectuar excelentes exibições, pois o seu substituto, Moreira, não tem a clareza e a facilidade de passes do internacional junior.

A vitória não teve discussão. O Feirense não teve força, nem engenho, para se opor á maior valia técnica dos adversários.

Não queremos deixar de assinalar a magnífica proeza de Lourenço que obteve cinco golos e ainda falhou três... em lances em que ficou isolado, só com o guarda-redes na sua frente.

A arbitragem foi boa.

MANUEL UMBELINO

MANUEL DE OLIVEIRA

classificou-se em 3.º lugar na prova «Jean Bouin»

BARCELONA, 10 — Resultados oficiais do Grande Prémio Internacional de Pedestrianismo «Jean Bouin», disputado nesta cidade:

Seniores (9600 metros):

1.º Fernando Aguilar (Espanha), 26 minutos e 50,2 segundos; 2.º, Gerard North (Inglaterra), 26.54,6 3.º Manuel de Oliveira (Portugal), 26.58,4; 4.º, Mariano Haro (Esp.), 27.05; 5.º, D. Cooke (Ing.), 27.11,2; 6.º Carlos Perez (Esp.), 27.20; 7.º, Edward Cooke (Ing.), 27.28; 8.º, Tomas Barris (Esp.), 28.02; 9.º, Francisco Aritmendi (independente), 28.05; 10.º, Antonio Amoros (Esp.), 28.07; 11.º, Francisco Guardia (Esp.), 29.01; 12.º, Francisco Mayoral (Esp.), 29.05; 20.º, Armando Aldegalega (Portugal).

Por equipas: 1.º F. C. Barcelona, 79 pontos. — (A. N. I.).

EM GREVE os árbitros argelinos

ARGEL, 10 — O futebol argelino enfrenta uma greve de árbitros, a seguir a desordens que se registaram durante o fim de semanas em jogos disputados em todo o país.

A União dos Arbitros decidiu, a noite passada, que os seus membros não participem em mais qualquer desafio do campeonato argelino. O seu presidente, Lahbib Scandarani, afirmou que vários árbitros foram agredidos ontem. — (R.).

TAÇA DE PORTUGAL

OS JOGOS DE ONTEM em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 10—Resultados dos jogos para o torneio de classificação de Angra do Heroismo, com vista á «Taça de Portugal»: Marítimo-Lusitania, 4-1; Juventude-União, 3-3; Vilanovense-Praiense, 3-2. — (A. N. I.).

MARCADORES LOURENÇO autor de 5 golos ascendeu ao 1.º lugar

Profundas modificações na lista dos marcadores se verificaram após a jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão.

Assim, Lourenço, da Académica, autor de cinco golos contra o Feirense, passou a encabeçar a classificação, que é, agora, a seguinte:

Lourenço (Académica)	**11**
Morais (Sporting)	**8**
Gaio (Académica)	**8**
Yauca (Belenenses)	**8**
José Augusto (Benfica)	**6**
Azumir (F. C. Porto)	**6**
Torres (Benfica)	**5**
Eusébio (Benfica)	**5**
Pinto (F. C. Porto)	**5**
Osvaldo Silva (Sporting)	**4**
Peres (Belenenses)	**4**
Pinho (Lusitano)	**4**

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

SPORTING (19) — Morais (8), Osvaldo Silva (4), Figueiredo (2), Pérides, Hugo, Lucio, Carlos Manuel e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (19) — José Augusto (6), Torres (5), Eusébio (5), Cavém, Simões e Aguas.

ACADÉMICA (24) — Lourenço (11), Gaio (8), Rocha, Assis, Crispim, Almeida e Luciano (Olhanense).

F. C. PORTO (16) — Azumir (6), Pinto (5), Serafim (2), Hernani, Carlos e Nóbrega.

BELENENSES (16) — Yauca (8), Peres (4), Palico, Estêvão, Rodrigues e Rafael.

LUSITANO (10) — Pinho (4), Caraça (3) e José Pedro (3).

LEIXÕES (6) — Azevedo (2), Artur, Veiga, Oliveira e Edmur.

GUIMARAES (10) — Mendes (2), Caiçara (2), Romeu (2), Peres (2), Ermando e Teodoro.

SETUBAL (4) — Pompeu (2), Teixeira e Mateus.

OLHANENSE (7) — Gaucho (2), Madeira, Tonho, Alfredo, Walter e Arcanjo (F. C. Porto).

BARREIRENSE (5) — Garrido (2), Lito (2) e Bandeira.

ATLÉTICO (10) — Angeja (2), Diego (2), Palmeiro (2), F. Ferreira, Carlos Gomes, Mateus e Hilário (Sporting).

C. U. F. (7) — Medeiros (2), Alvaro (2), Carlos Alberto, Serranito e Faia.

FEIRENSE (5) — Brandão (2), Ramalho (2) e Medeiros.

Hóquei em campo

Realiza-se no domingo a final do Torneio de Abertura

Terminou, ontem, a fase de apuramento do Torneio de Abertura de hóquei em campo, com a realização de dois encontros — entre o Belenenses e o Palmense — cujos desfechos não tinham já influência para a qualificação dos finalistas, porquanto estes já estavam encontrados.

Assim, no próximo domingo, ás 9 horas, em Palma, disputam a final da prova deste ano as equipas do Futebol Benfica, apurado da série A, e o Benfica, vencedor do agrupamento B.

Dos desafios de ontem sairam vencedores os «azuis», embora no jogo da série A o seu triunfo se tivesse cifrado na magra vantagem de um golo.

Os donos da casa dominaram abertamente durante os 70 minutos, mas a boa actuação dos defensores visitantes não permitiu que o resultado tomasse maior expressão numérica.

Ao intervalo os dois grupos encontravam-se empatados a um golo, tentos marcados por Gabriel e Paiva.

No segundo tempo, já perto do final, os donos da casa, por intermédio de Gabriel, lograram alcançar a vitória.

O Campeonato de Lisboa principia no dia 30

Com a participação de seis clubes começa a disputar-se no próximo dia 30 do corrente o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Dos clubes inscritos — Futebol Benfica, Benfica, Atlético, Palmense, Hóquei Clube de Portugal e Belenenses — só os hoquistas não concorrem ao campeonato de reservas.

O sorteio, que já foi efectuado, forneceu o seguinte resultado:

Primeira jornada—Futebol Benfica-Benfica, Palmense-Belenenses e Hóquei-Atlético.

Segunda jornada — Atlético-Futebol Benfica, Belenenses-Hóquei e Benfica-Palmense.

Terceira jornada — Futebol Benfica-Belenenses, Benfica-Atlético e Hóquei-Palmense.

Quarta jornadda — Belenenses-Atlético, Hóquei-Benfica e Palmense-Futebol Benfica.

Quinta jornada — Benfica-Belenenses, Futebol Benfica-Hóquei e Atlético-Palmense.

Os jogos realizam-se na primeira volta nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar, excepto aqueles em que intervém o Hóquei que serão disputados sempre no campo dos adversários.

FUTEBOL NO JAPÃO

TOQUIO, 10 — No primeiro encontro do torneio triangular internacional de futebol, a Suécia derrotou o Japão, por 5-1, em jogo disputado no velodromo de «Korakuen», perante mais de 10 000 pessoas. Na terça-feira o Japão defronta o Dínamo de Moscovo, que no domingo joga com os suecos. — (A. N. I.).

OS ESTADOS UNIDOS práticamente vencedores

do torneio internacional de basquetebol das Filipinas

MANILA, 10 — Perante 15 mil espectadores, a Espanha bateu as Filipinas por 82-77, com 42-37 ao intervalo, para o Torneio Internacional de basquetebol.

Os Estados Unidos venceram também as Filipinas por 100-50 e são práticamente vencedores do torneio. Só o Canadá pode obrigar a uma finalíssima, caso vença o seu jogo de terça-feira e os Estados Unidos percam o de quarta-feira.—(A.N.I.).

XADREZ

Joaquim Salema, campeão da 3.ª cat. do C. X. de Portimão

Depois de um torneio rijamente disputado, Joaquim Salema, o vencedor da série A da 3.ª categoria do C. X. Portimão, disputou uma final a dois encontros com o vencedor da série B, Manuel Grade, tendo aquele triunfado por 2-0.

Começou, entretanto, o torneio da 2.ª categoria, com 15 inscritos.

O VASCO DA GAMA empatou com o Flamengo

RIO DE JANEIRO, 10.—Resultados da 25.ª jornada do campeonato carioca de futebol:

São Cristóvão-Canto do Rio, 2-0; Botafogo-Fluminense, 1-0; América-Madureira, 3-0; Bom Sucesso-Olaria, 2-1; Vasco da Gama-Flamengo, 1-1; Bangu-Campo Grande, 2-2.

Clasificação geral: Flamengo, 38 pontos; ;Botafogo, 37; Fluminense e Vasco da Gama, 34; Bangu, 28; Olaria, 26; América, 22; Bom Sucesso, 21; S. Cristóvão, 17; Campo Grande, 16; Portuguesa de Desportos, 11; Madureira, 10 e Canto do Rio, 6.—(A. N. I.).

O «MILIONÁRIOS» campeão da Colombia

BOGOTÁ, 10.—Pela 7.ª vez consecutiva, o «Milionários» ganhou o campeonato de futebol colombiano, que findou ontem. É esta a classificação: 1.º, «Milionários», 62 pontos; 2.º, Cali, 57; 3.º, Pereira, 53; «ex-aequo», América e Caldas.—(F. P.).

Dramas do ringue

Um golpe baixo um título de campeão mundial e a ira do público

LAS VEGAS, 10 — O americano Emile Grifith bateu o argentino Jorge Fernandez, por «K.O.», num combate de boxe disputado nesta cidade, a contar para o título de campeão do Mundo dos «meios-médios», deste modo, Grifith conserva o título.

O combate foi muito bem disputado, o argentino Fernandez era o favorito, apesar de tudo. Mas foi ao tapete, ao 9.º assalto, atirado por um soco baixo do seu adversário. Grifiths, em vez de ser desclassificado, foi proclamado vencedor, conservando assim o título, embora a comissão de pugilismo do Nevada proiba os golpes baixos, com todo o rigor. Mas dado que o argentino estava condenado, o juri condescendeu e deu a vitória a Grifith. Por outro lado, o árbitro Harry Krauss, e o médico, dr. Romero, examinaram Fernandez, pouco depois de ter caído no tapete, e foram ambos categóricos: foi golpe baixo. Todavia, o vencedor afirmou: toquei Fernandez no corpo, acima da cintura.

O argentino estava ligeiramente curvado quando foi atingido pelo violento soco. Caiu redondo no chão torcendo-se com dores. O médico entrou no ringue para o examinar cuidadosamente. Um forte grupo de agentes da Polícia rodeou Grifith, para o defender, se necessário. O público protestava e assobiava, em violenta manifestação de desagrado contra o campeão do Mundo. O médico perguntou ao «challenger» como se sentia e se era necessário recomeçar o encontro.

Entretanto, o «manager» do pugilista argentino tentou convencer o presidente de pugilismo do Nevada de que Fernandez tinha vantagens sobre o adversário. Nada feito, a decisão tomada era irrevogável. O derrotado, gemia, com dores, no tapete, sem ninguém a tomar conta dele. Deveria ter perdido o combate, no 7.º assalto, quando foi deitado ao chão.

A multidão protestou quando Fernandez se levantou. Se assim era, não podia ter sido «K. O.» mas o facto é que o argentino acusava fadiga a partir do 7.º «round». Chegou mesmo a agarrar-se ás cordas. Apesar de, por vezes, atacar, com gana. Nenhum dos pugilistas conseguia vantagem de maior. O público sempre apoiou Fernandez, que encontrava Grifith pela terceira vez. — (F. P.).

Belarmino Fragoso pretende «vingar» a derrota que o inglês Andreeti infligiu a seu irmão

LONDRES, 10 — Foi Vítor Alves, irmão de Belarmino Fragoso, o pugilista português que combateu contra o inglês Vic Andeeti, no «Majestic Ballroom» e foi derrotado ao 3.º assalto.

Toda a Imprensa inglesa anunciou o nome de Belarmino Fragoso, ignorando-se se houve lapso do informador, ou se Vítor Alves deu o nome do irmão.

Al Phillips, que foi o agente na Inglaterra do pugilista português, declarou estar impressionado com o que se passara e acrescentou: «O pugilista chegou aqui com o seu promotor espanhol, Pedro Cabellero, ambos com os papeis em ordem. Agora dizem-me que não é o verdadeiro Fragoso. Eu agi de boa fé, e estou decidido a esclarecer o caso.

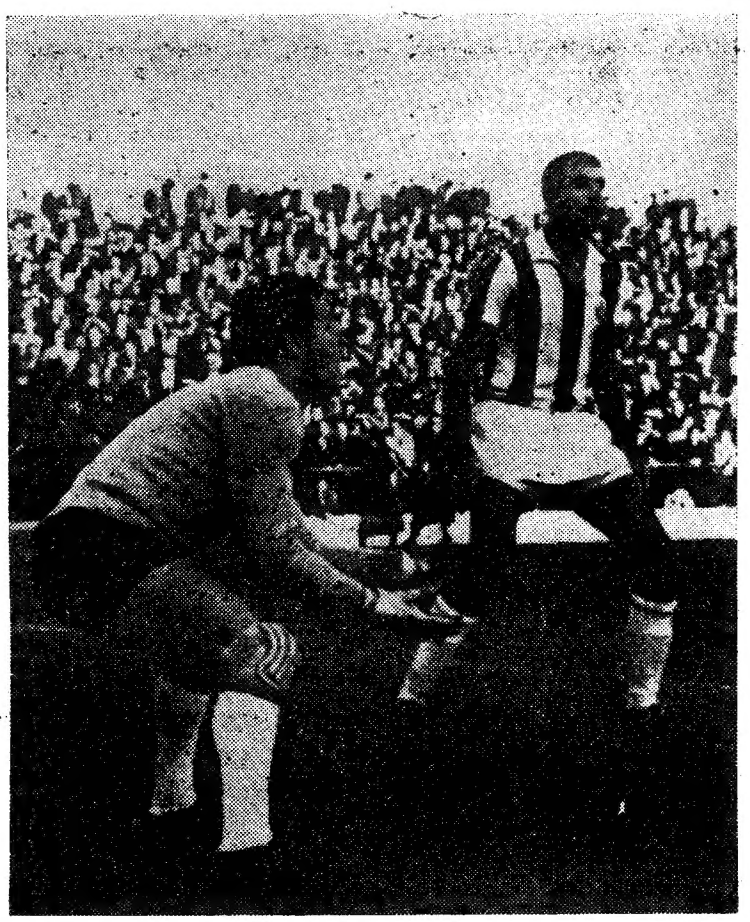
Entretanto, em entrevista concedida em Lisboa á «U.P.I.», Belarmino Fragoso declarou estar disposto a desafiar Andreeti para um combate e a processar a empresa promotora do combate em que o irmão foi derrotado. — (A. N. I.).

ESPERTEZAS de raguebistas

SHEFFIELD (Inglaterra), 10.—Usando paus de vassoura, a fingir de postes de baliza, duas equipas de raguebi realizaram ontem um desafio, apesar de serem proibidas na Inglaterra as competições desportivas ao domingo.

Um dirigente desportivo estipulou que com os paus de vassoura em vez das balizas regulamentares o jogo poderia ser considerado um «divertimento» e não uma competição».—(A. N. I.).

ALFREDO



Atenção

Nome — Alfredo Teixeira Moreira. **Idade**—24 anos. **Peso** — 75 quilos. **Altura** — 1,80 m. **Naturalidade** — Setúbal. **Data do nascimento** — 1 de Novembro de 1938. **Internacionalizações** — Uma vez suplente na selecção A e outra na B e 6 vezes titular na Militar. **Lugares em que tem jogado**— Médio direito e esquerdo e defesa central. **Clubes que representou** — Vitória de Setúbal.

do Vitória de Setúbal

Velocidade

Reflexos

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Dois triunfos fora de casa — Sporting e Vitória de Setubal.**
- **Com a derrota do Leixões, em Olhão, deixou de haver equipas invictas no «Nacional da primeira divisão.**
- **Entretanto, o Luso e o Beira-Mar são, dos 41 concorrentes dos campeonatos nacionais de futebol, os unicos que não sofreram ainda derrotas! E o Feirense e o Silves os que não ganharam...**
- **Registe-se que o tento do triunfo «deonino» não foi da autoria dos jogadores lisboetas. Teotónio é que desfeiteou o companheiro Vital.**
- **O Benfica, só quando restavam vinte e cinco minutos para o fim da partida, logrou o primeiro tento. Que tranquilidade para os adeptos dos bicampeões da Europa!**
- **A cadémica obteve o resultado mais amplo da jornada — 8-0! E Lourenço foi o autor de cinco desses tentos.**
- **O F. C. Porto, com um «team» enfraquecido pela ausência de Hernani e Serafim, venceu... mas sem conteudo futebolístico de nível apreciável.**
- **Manuel de Oliveira quedou-se pelo terceiro lugar na corrida de Barcelona. Sabe para mais, o excelente atleta leonino.**

★ MAGAZINE ★

«História de cinco taças»

O Real Madrid vai comemorar o 60.º aniversário da sua fundação e o 15.º aniversário da inauguração do Estádio de Chamartin, hoje de Santiago Bernabéu.

No dia 14 abre uma exposição dos trofeus conquistados na vida desportiva do grande clube espanhol.

Além disso, será projectado, diáriamente, o filme «História de cinco taças».

De cinco, porque das outras duas não reza a história...

O adeus de Winterbotton

Walter Winterbotton foi «manager» da Federação Inglesa de Futebol e da respectiva selecção nacional, durante 16 anos.

No recente encontro com a Irlanda, Winterbotton disse adeus ao seu cargo.

O «tradicional» técnico dirigira a equipa representativa do seu país em 139 jogos.

Só na Inglaterra...

Manequins como adversários

Os holandeses progridem em futebol, como o demonstra o comportamento do Feynoord, o seu campeão, na presente Taça da Europa.

Técnicos do país das tulipas lançam novos métodos de treino, em busca de melhores resultados.

Assim, os jogadores do H. J. V. de Amesterdam, antes dos seus encontros, exercitam-se frente a manequins de ferro vestidos com as camisolas dos próximos adversários.

E, segundo parece, não estão a dar-se mal com o sistema.

Acabou-se a limpeza

Edna Dent, Mary Phillips, Margery Sharpe e outra colega «eram» mulheres de limpeza em Inglaterra.

E escrevemos que «eram» por terem ganho, numa das ultimas semanas, o totobola britanico, cabendo a cada, uma soma parecida com 2800 contos.

Então, todas contentes, tiraram o retrato, de avental e vassoura, em sinal de despedida.

Foi uma limpeza...

Os espanhóis não dormem

O atletismo espanhol entrou decisivamente numa fase de progresso.

Deste modo, estagiaram há pouco no Instituto Nacional dos Desportos de Joinville, perto de Paris, dez atletas do país vizinho.

O objectivo é uma representação condigna nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Parafraseando o dr. Julio Dantas: Ai, como é diferente o atletismo em Portugal-

Classifique-se a si mesmo

Dez respostas certas — excelente; oito — bom; seis — regular; quatro — suficiente; duas — sofrivel; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Seminário, que foi do Sporting, onde joga agora?
2 — Que clube comanda o «Regional» de Aveiro?
3 — Que ciclista ganhou a Volta a Portugal, envergando a camisola amarela logo na primeira etapa?
4 — Onde nasceu Juca, treinador do Sporting?
5 — E Fernando Vaz, técnico do Belenenses?
6 — Contra que selecção se estreou como «internacional», Vicente, do Belenenses?
7 — Qual o primeiro clube do portuense Hernani?
8 — Blanchflower é jogador do...
9 — E Kopa?
10 — Quem foi o autor do primeiro golo do Benfica, na Taça dos Campeões Europeus?

Soluções

1 — Fiorentina (Italia).
2 — União de Lamas.
3 — Alves Barbosa.
4 — Lourenço Marques.
5 — Benguela.
6 — Escócia.
7 — Recreio de Águeda.
8 — Tottenham (Inglaterra).
9 — Reims (França).
10 — Palmeiro.